Portucel Moçambique

Relatório de Sustentabilidade

2019 → 2021



PART OF THE NAVIGATOR COMPANY

ÍNDICE

A Portucel Moçambique
01 → P.13



O Nosso Projecto Florestal
02 → P.28



As Nossas Pessoas
03 → P.48





04 → P.62
As Nossas Comunidades



05 → P.74
Os Nossos Parceiros



06 → P.89
O Nosso Ambiente

Mensagem da Administração

Procuramos colocar a sustentabilidade na base da nossa estratégia e das nossas acções, ao desenvolver um projecto de base florestal, com uma componente industrial, que visa ter um impacto positivo e inclusivo na sociedade



→ JOÃO LÉ
Presidente da Comissão Executiva



→ PAULO SILVA
Administrador-Delegado

Mensagem da Administração



Estimados Colaboradores,
Caros Parceiros,

É com grata satisfação que apresentamos o nosso Relatório de Sustentabilidade de 2019/2021.

Num período em que convergiram adversidades externas de singular magnitude, termos tido com especial compromisso ao nosso lado os nossos Colaboradores e os nossos *Stakeholders*, tornou possível responder com soluções inclusivas aos novos desafios, designadamente para apoiar as comunidades nas áreas do nosso projecto, nas províncias de Manica e da Zambézia, enquanto conseguimos prosseguir com boa parte dos objectivos de negócio a que nos propusemos.

A nossa primeira palavra é, assim, de um grande OBRIGADO a todos os que dedicaram o seu melhor esforço, empenho e espírito de equipa, para apoiar a mitigação dos impactos dos eventos climáticos extremos que ocorreram neste período – os ciclones IDAI e Keneth em 2019 e o ciclone Eloise no início de 2021 – e da pandemia da COVID-19, desde início de 2020.

Na Portucel Moçambique, procuramos colocar a sustentabilidade na base da nossa estratégia e das nossas acções, ao desenvolver um projecto de base florestal, com uma componente industrial, que visa ter um impacto positivo e inclusivo na sociedade, proteger o ambiente e contribuir para a melhoria das condições económicas ao longo da cadeia de valor. Estes princípios nortearam a nossa actuação nestes tempos adversos e continuam a ser a principal referência da nossa equipa.

A nossa primeira palavra é de um obrigado a todos os que dedicaram o seu melhor esforço, empenho e espírito de equipa

para apoiar a mitigação dos impactos dos eventos climáticos extremos que ocorreram neste período

A operação de exportação permitiu conhecer melhor os processos logísticos, administrativos e alfandegários da cadeia de valor da indústria de processamento de base florestal, que começa a contribuir para o desenvolvimento económico e social, gerando emprego no meio rural e com um impacto positivo na economia e na balança comercial do país

→ O Nosso Projecto Florestal

destacamos a realização, a partir do final de 2020, da **operação piloto de colheita e exportação** de madeira de eucalipto com origem controlada, verificada no âmbito do sistema de diligência devida de Madeira Controlada por parte do transportador, proveniente de floresta plantada e gerida de forma responsável, passados cerca de 8 anos sobre as primeiras plantações experimentais instaladas na província de Manica.

Realizada a partir do Porto da Beira, a operação de exportação permitiu conhecer melhor os processos logísticos, administrativos e alfandegários da cadeia de valor da indústria de processamento de base florestal, que é recente em Moçambique e começa também ela a contribuir para o desenvolvimento económico e social, gerando emprego no meio rural e com um impacto positivo na economia e na balança comercial do país.

As operações de colheita, replantação e exportação geraram um importante conhecimento transversalmente a toda a Empresa. Nas áreas de **Projecto** e de **Investigação e Desenvolvimento**, passámos a conhecer melhor as variedades mais adaptadas ao solo e clima, as produtividades e os rendimentos industriais no destino da exportação. Na área de **Recursos Humanos**, o grande aumento do número de trabalhadores na silvicultura – mais de mil empregos equivalentes a tempo inteiro – levou-nos a procurar novas soluções para assegurar os requisitos de formação e segurança no trabalho, e também de gestão de meios seguros e expeditos de pagamento, dada o ainda reduzido nível de bancarização nas províncias onde operamos. A **Comunicação e o Envolvimento das Comunidades**, para uma operação de contornos e escala inéditos, registou aprendizagens igualmente significativas. No final de 2021, a Portucel tinha feito a expedição de 2 navios de madeira de eucalipto através do porto da Beira, com uma carga total de cerca de 60 000 m³.

O ano de 2019 foi marcante no percurso para a **Certificação Florestal** da Portucel, com a realização do "pré-assessment", que avalia a Empresa nos aspectos ambientais, sociais, operacionais e económicos. É um processo longo, mas essencial para o futuro do projecto em Moçambique, no qual contamos com o empenho

total da equipa, tanto de Moçambique como de Portugal.

Destacamos a estratégia de **Defesa da Floresta Contra Incêndios**, com a adopção de um conjunto alargado de medidas que permitiu, num período de 5 anos, reduzir a área percorrida pelo fogo para cerca de 0,5% da área de floresta plantada.

Os desenvolvimentos do projecto neste período de 2019/21 estão alinhados com o importante marco que foi a assinatura de um **Memorando de Entendimento com o Governo de Moçambique**, em Julho de 2018, no qual se estabeleceu um conjunto de condições precedentes para a prossecução do projecto de investimento da Portucel em Moçambique consideradas necessárias, após vários anos de desenvolvimento e desafios registados no projecto.

Temos vindo a desenvolver uma cooperação institucional e de partilha de conhecimento com diversos ministérios, enquadrada pela legislação vigente, o respeito pelos direitos das comunidades e as estratégias de desenvolvimento do País, com vista a alinhar os parâmetros que permitam ir ao encontro daquelas condições precedentes.

Temos em comum o interesse de apoiar o desenvolvimento em escala do sector da silvicultura em Moçambique, expresso no trabalho desenvolvido num número alargado de reuniões e com diversos grupos de trabalho, a nível central e local, assim como nos contributos para o ante-projecto da Lei das Florestas, em 2021.

A Portucel tem partilhado a sua experiência e tem registado progressos em algumas daquelas condições precedentes. São os exemplos da gestão de DUAT adaptada a grande escala e sem reassentamentos, e respectivas licenças ambientais; da colheita e exportação em escala de madeira plantada para este fim e respectivas infraestruturas logísticas; do fomento de produção silvícola ajustado para gerar rendimento para pequenos produtores; ou da gestão de recursos humanos em escala.

→ As Nossas Pessoas

estão no centro das nossas prioridades. O emprego gerado, a formação, a qualificação e a valorização profissional, são formas de atrair e reter os melhores quadros, que são essenciais para a nossa actividade.

No final de 2021, a Portucel Moçambique tinha 129 colaboradores e gerou, no mesmo ano, mais cerca de 1 485 empregos equivalentes a trabalho a tempo inteiro, na sua grande maioria junto das comunidades e para o desempenho das actividades do sector silvícola e relacionadas, as quais são realizadas de forma sazonal e ocasional, sobretudo junto das comunidades rurais.

↓

Temos em comum o interesse de apoiar o desenvolvimento em escala do sector da silvicultura em Moçambique, expresso no trabalho desenvolvido num número alargado de reuniões e com diversos grupos de trabalho, a nível central e local, assim como nos contributos para o ante-projecto da Lei das Florestas

A **formação** é um elemento-chave na retenção e na qualificação, contando para isso com o acesso a um grande número de opções nas plataformas online do grupo, assim como a formações presenciais. O acompanhamento contínuo por quadros experientes é uma caraterística distintiva da nossa Empresa, que aposta na valorização de jovens quadros de elevado potencial, tendo em conta a perspectiva de longo prazo do projecto em Moçambique. Cerca de dois terços dos nossos colaboradores permanentes têm menos de 40 anos.

A formação "on the job", realizada de forma contínua nas frentes de trabalho e noutras actividades de natureza mais operacional, com forte enfâse na segurança, é uma componente essencial para melhorar a capacitação técnica e o reforço das condições de segurança e saúde no trabalho.

→ As Nossas Comunidades

o envolvimento enquanto parceiros privilegiados do desenvolvimento do nosso projecto, é realizado sobretudo através do Programa de Desenvolvimento Social (PDSP) e da Comunicação próxima e regular.

No triénio deste Relatório, procurámos reforçar o PDSP, para responder às necessidades emergentes dos impactos dos eventos climáticos extremos e das restrições decorrentes da pandemia. Em paralelo, mantivemos o foco em melhorar a monitorização e a medição do impacto das acções deste Programa, tendo em conta a sua abrangência e relevância para as comunidades, uma vez que chega a mais de 7 000 famílias.

A Comunicação acompanhou de perto as alterações de contexto, adaptando os seus formatos e o papel da equipa. Entre as várias medidas adoptadas face às restrições de reuniões alargadas, os encontros que antes eram realizados com a comunidade passaram a ser feitos família a família, assim como a equipa passou a integrar as acções de apoio à mitigação dos impactos da pandemia.

→ Os Nossos Parceiros

os nossos *stakeholders* institucionais, a nível central, das províncias, dos distritos e de forma mais capilar nas comunidades, as comunidades, a sociedade civil – são uma importante fonte de aprendizagem e partilha de conhecimento, que apoiam a definição estratégica do nosso negócio e da gestão dos nossos impactos.

Recebemos a visita ao nosso projecto dos governadores das Províncias onde temos presença, respectivamente de Manica e da Zambézia, no primeiro semestre de 2020. Em Manica, a Senhora Governadora visitou a operação da colheita em Munhinga. Na Zambézia, o Senhor Governador presidiu ao lançamento da primeira pedra do bloco operatório do hospital distrital de Ile, assim como visitou o nosso viveiro em Ile.

Em Novembro de 2019, apoiámos a realização, pela primeira vez em África, do **Encontro Anual da *New Generation Plantations***, uma plataforma de partilha de conhecimento sobre plantações florestais sustentáveis gerida pela WWF (World Wide Fund for Nature), que juntou, durante dois dias, *stakeholders* moçambicanos e diversos especialistas nacionais e internacionais em Maputo, alguns dos quais, juntamente com membros dos governos central, da província e de organizações da sociedade civil, participaram também numa visita de campo de três dias ao nosso projecto, na província da Zambézia.

Desenvolvemos, em conjunto com a *Forest Forward*, uma parceria internacional para procurar estratégias inovadoras de gestão territorial da paisagem rural, com a Circular *Bioeconomy Aliance*, uma iniciativa liderada pelo agora Rei de Inglaterra, Carlos III, para ter um "laboratório vivo" e trazer experiências de outros pontos do mundo.

→ O Nosso Ambiente

é uma dimensão essencial da nossa estratégia de sustentabilidade. Boa parte das agências de desenvolvimento destaca a elevada vulnerabilidade de Moçambique aos impactos das alterações climáticas, pelas sua localização geográfica e condições socioeconómicas.

A nossa experiência e dos nossos parceiros tem mostrado que o apoio à mitigação destes impactos, para ser efectivo, deve envolver as comunidades. É por isso que a Portucel (com os seus parceiros) define a sua estratégia e as suas acções para que sejam consistentemente inclusivas e com impactos positivos nas várias dimensões da sustentabilidade, ambiental, social e económica.

O **Programa de Sensibilizações Ambientais** é um dos formatos que visa contribuir para esse objectivo: realiza reuniões periódicas com as comunidades e, através de exemplos práticos, promove melhores práticas em questões como as queimadas descontroladas, o tratamento da água e de resíduos sólidos, a poluição hídrica, a erosão e a desflorestação.

As adversidades, como aquelas que vimos no período de reporte deste Relatório, põem à prova as equipas. Estamos convictos de que a Empresa está agora mais bem preparada para as fases seguintes do nosso projecto em Moçambique, que é de longo prazo e que visa contribuir para a prosperidade do País, com emprego e desenvolvimento socioeconómico inclusivo. Ao longo deste Relatório explicamos como o fazemos.

Impactos dos eventos climáticos extremos e da pandemia da COVID-19

O triénio 2019-21 foi particularmente desafiante para Moçambique no que respeita a choques externos, por um lado com a ocorrência de vários eventos climáticos extremos – entre os quais os **ciclones Idai e Keneth em 2019** e o **ciclone Eloise no início de 2021** – com efeitos devastadores inéditos na história recente do País e, por outro lado, com o aparecimento da **pandemia da Covid-19** em Março de 2020 e que se mantinha activa no final de 2021, data de referência deste Relatório.

No âmbito da pandemia do COVID-19, a Empresa cedo adoptou um **plano de contingência,** com prioridade absoluta para proteger os seus Colaboradores, as suas operações e as Comunidades envolventes do projecto. Procurámos formas seguras de manter a ligação próxima com as Comunidades, cientes da sua importância para minimizar os impactos socioeconómicos dos eventos climáticos e da pandemia, assegurando a continuação e, nalguns casos, o reforço do Programa de Desenvolvimento Social. A Portucel colaborou de forma contínua com as autoridades administrativas e sanitárias, para apoiar os esforços de ajuda às famílias atingidas por estes eventos.

"O impacto negativo das alterações climáticas é agora uma realidade crescente para Moçambique, situação que deve ser considerada agora e no futuro. O país é frequentemente devastado por ciclones, inundações ou seca, e os ciclones e inundações de 2019 foram os mais devastadores da história recente em termos de seu impacto humano e material, bem como da sua extensão geográfica. Um total de 64 distritos e 19 municípios foram directamente afectados, mas quase todo o país sofreu adversidades socioeconómicas", escreve o **Relatório de Avaliação de Necessidades Pós-desastre**, um documento liderado pelo **Governo moçambicano**, com o apoio de um conjunto de parceiros que incluíram o **Banco Mundial**, a **Organização das Nações Unidas** e a **União Europeia**.

"A pandemia Covid-19 foi um evento muito disruptivo

que obrigou ao encerramento de escolas, proibição de reuniões com mais de 50 pessoas, proibição e cancelamento de todos os vistos de entrada no País, quarentena para viajantes e uso obrigatório de máscaras faciais em locais públicos"

Fonte: FMI, 2021

"O impacto negativo das alterações climáticas é agora uma realidade crescente para Moçambique, situação que deve ser considerada agora e no futuro. O país é frequentemente devastado por ciclones, inundações ou seca, e os ciclones e inundações de 2019 foram os mais devastadores da história recente em termos de seu impacto humano e material"

Fonte: Relatório de Avaliação de Necessidades pós-desastre

A elevada incidência de eventos climáticos extremos recentes (Idai, Keneth, Eloise, entre outros) nas duas províncias onde a Portucel Moçambique tem as suas operações, Manica e Zambézia, condicionou a actividade da Empresa de forma significativa, quer ao nível das suas operações florestais, quer na implementação do Programa de Desenvolvimento Social (PDSP) junto das comunidades, as quais foram fortemente impactadas por aqueles eventos.

A Portucel implementou diversas medidas, ao nível das suas operações, tendo em vista contribuir para mitigar os efeitos adversos destes eventos, procurando proteger o desenvolvimento socioeconómico, a relação humana e os activos florestais existentes.

Junto das comunidades, a Portucel desenvolveu duas abordagens: por um lado, disponibilizou os seus recursos para utilização pelas autoridades que estiveram a coordenar a resposta aos eventos climáticos e, por outro lado, reforçou o seu Programa de Desenvolvimento Social, mantendo a entrega de todos os bens e executando todas as actividades ao seu alcance. A Empresa adaptou os meios de contacto com as famílias, realizando reuniões porta a porta, em vez de encontros de grupo, tendo em conta a restrição e o risco de aglomerações. Procedeu-se igualmente à entrega de um número elevado de materiais específicos para a protecção e mitigação dos efeitos da pandemia, junto dos distritos onde o projecto tem presença, ascendendo o valor dessa doação aos 600 mil meticais. No que respeita aos seus colaboradores, a Portucel realizou acordos com recursos médicos em cada uma das províncias onde está presente, para acompanharem todos os eventuais casos confirmados ou suspeitos, ajudando a Empresa a identificar as melhores estratégias de protecção das suas equipas.

"A pandemia Covid 19 foi um evento altamente disruptivo, que obrigou ao encerramento de escolas, proibição de reuniões com mais de 50 pessoas,

proibição e cancelamento de todos os vistos de entrada no País, quarentena para viajantes e uso obrigatório de máscaras faciais em locais públicos", descreveu o Fundo Monetário Internacional (FMI), no seu relatório sobre as políticas de resposta à pandemia, em Julho de 2021. "As restrições decorrentes da pandemia em Moçambique impactaram de forma mais acentuada os grupos mais vulneráveis – sobretudo pequenos comerciantes, jovens, idosos e pessoas com deficiência", acrescenta um inquérito da Organização Internacional para as Migrações, realizado em Março de 2021 em quatro províncias do centro de Moçambique (Manica, Sofala, Tete e Zambézia), duas das quais com operações da Portucel Moçambique. Os inquiridos apontaram também "as consequências mais prováveis no fim da pandemia: atrasos nos programas educacionais, desemprego e diminuição do rendimento".

A pandemia da COVID-19 manifestou-se em Moçambique algumas semanas mais tarde em relação a outros países, tendo as aprendizagens desses países sido úteis para ganhar tempo na elaboração do plano de contingência e, assim, antecipar medidas preventivas e de mitigação com maior rapidez e eficácia. Por exemplo, o primeiro plano de contingência da Portucel para fazer face à pandemia foi enviado aos colaboradores no dia 23 de março, um dia após o anúncio oficial do primeiro caso positivo em Moçambique. Foi muito importante, nesta corrida contra o tempo, a resposta do Governo de Moçambique que, mesmo com poucos casos positivos activos, introduziu com carácter imediato um conjunto de restrições que ajudaram a conter a disseminação do vírus na fase inicial.

A Portucel tomou um conjunto de medidas, transpostas no seu Plano de Contingência. Tendo em conta a grande incerteza gerada pela pandemia, a Empresa decidiu escrever aos seus *stakeholders* para assegurar a todos que "do nosso lado, as prioridades são claras: proteger os colaboradores e as suas famílias, salvaguardar a continuidade das operações do projecto florestal, o emprego e apoiar as comunidades através do Programa de Desenvolvimento Social, assim como colaborar com os nossos parceiros para encontrar as melhores soluções para os novos desafios". Foram estes princípios que guiaram as acções da Empresa nos meses que se seguiram. Sempre em coordenação com as autoridades de saúde e administrativas, os nossos colaboradores integraram equipas de sensibilização e apoiaram a disseminação de boas práticas, por exemplo explicando de forma sistemática a importância de fazer sempre a higienização das mãos, de manter a máscara facial e o distanciamento social, entre outras acções.



O Plano de Contingência e as medidas adicionais tomadas neste período tiveram o reconhecimento da União Europeia, que apresentou a Portucel como um exemplo de contributos do sector privado europeu para mitigar a pandemia em países parceiros da EU, destacando numa publicação no seu website que **"A Portucel investe em empregos durante o COVID-19 em Moçambique"**.

No âmbito da sensibilização para a COVID-19, as acções desenvolvidas pela Portucel integraram a publicação específica sobre o tema realizada pela The Navigator Company, onde se demonstrou como só com a participação e o empenho de todos os seus colaboradores foi possível implementar os planos de contingência com sucesso.

Sobre este Relatório

A Portucel Moçambique publica o seu Relatório de Sustentabilidade referente ao triénio 2019-2021. O presente Relatório caracteriza a Empresa, descrevendo em detalhe a sua gestão sobre a cadeia de valor e da floresta, relevância das alterações climáticas, zonas de conservação, monitorização de recursos naturais, como procede à valorização dos seus trabalhadores locais, as relações e a comunicação que estabelece e fomenta com a comunidades e todos os *stakeholders*, entre outras questões. Este Relatório procura reportar os aspectos materialmente relevantes da actividade da Portucel, tendo em consideração as opiniões, dúvidas e contributos dos seus principais *stakeholders*. Estes aspectos estão referidos nos diferentes capítulos do Relatório e demonstram as práticas da Empresa nas diferentes áreas. São diversas as formas de envolvimento com os vários *stakeholders*, e a Portucel pretende com este Relatório dar a conhecer esse relacionamento e a forma como está a responder às expectativas destes grupos de parceiros.

A Portucel Moçambique assume com responsabilidade o seu papel no desenvolvimento sustentável e integra na sua estratégia os assuntos que são estruturantes e consensualmente prioritários a nível internacional. Assim, considera que os tópicos reportados no Relatório precedente (2016-2018) continuam a ser pertinentes, e ademais compromete-se com a realização num futuro próximo de um exercício de materialidade, pretendendo aprofundar e detalhar os tópicos mais relevantes para a Empresa.

Período, âmbito e limites do relatório

Este Relatório refere-se às actividades realizadas durante os últimos três anos (de 1 de Janeiro de 2019 a 31 de Dezembro de 2021) e inclui as actividades da Empresa em Moçambique que contribuem para a produção e gestão florestal. Este documento encontra-se em referência às Normas da Global Reporting Initiative (GRI) versão 2021.

A decisão de se manter o Relatório a reportar ao triénio (2019-2021) resulta, por um lado, de este ser um período estratégico consistente, na sequência da assinatura do MoU (Julho de 2018) com o Governo de Moçambique, que se traduziu na identificação das condições precedentes para a retoma do projecto em duas fases. A escolha deste período de relato advém também de o mesmo se ter caracterizado por um significativo condicionamento da actividade operacional, devido aos factores externos supramencionados.

As informações de ordem financeira são apresentadas em conformidade com as demonstrações financeiras da Portucel Moçambique, que foram preparadas de acordo com o Plano Geral de Contabilidade e baseadas nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC – NIRF) e que se encontram alinhadas ao período de reporte não financeiro.

Opinião e contactos

A sua opinião é importante para nós. Para qualquer informação ou esclarecimento, por favor contactar:

sustentabilidade.mz@thenavigatorcompany.com

Portucel Moçambique Sociedade de Desenvolvimento Florestal e Industrial SA Sede:

Escritório em Maputo (Av. Marginal, 141, 9º andar), tendo as suas actividades operacionais nas províncias de Manica e Zambézia, com escritórios nas cidades de Chimoio e Mocuba, respectivamente.

A Nossa Cadeia de Valor

01 I&D

- Melhoramento genético de plantas
- Solos, nutrição, pragas e doenças
- Água, carbono
- Fauna e flora
- Apoio à actividade industrial

Ciclo do Eucalipto



02 Produção Florestal

- Acesso à Terra
- Projeto florestal
- Produção de plantas
- Plantação e manutenção florestal
- Monitorização de pragas e doenças

ANO 8 Colheita

ANO 0 Plantação

Manutenção florestal

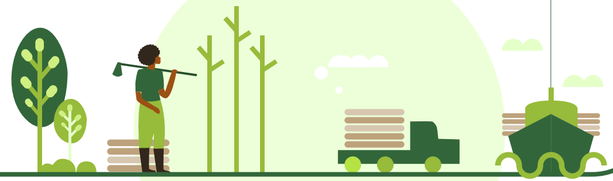
Preparação da terra

13,5 mil ha
Área plantada até 2021 (00% do total)

12 milhões
Capacidade produção plantas no viveiro de Luá

60.000 m³
Madeira colhida para exportação (2021)

USD 1,8 milhões
Investimento na construção e reparação de estradas, caminhos e passagens hídricas



03 Colheita, Transporte e Comercialização

- Colheita, descasque e empilhamento
- Carga e Transporte
- Comercialização e expedição por navio

04 Indústria

- Recepção de madeira
- Descarga
- Processamento
- Armazenamento

Primeira Fase 2027
Fábrica de Estilha

USD 140 M
Investimento

40 000 ha
área plantada

USD 100 M
exportações/ano

2 000
Empregos

Segunda Fase 2034
Fábrica de Pasta para papel

USD 2 500 M
Investimento

MAIS DE 120 000 ha
área plantada

USD 1 000 M
exportações/ano

8 000
Empregos

Pessoas

1600 Empregos
129 colaboradores permanentes
Mais de 1 475 empregos *full-time* equivalent

93%
Colaboradores moçambicanos

USD 12,8 M
Jornas pagas a trabalhadores nas comunidades desde 2014

14 930 horas
Formação e valorização profissional desde 2014

33%
Colaboradores mulheres

USD 19,2 M
Salários pagos desde 2013

Comunidade
Programa de Desenvolvimento Social

7 000
Famílias regularmente abrangidas

5 300 km
Estradas, caminhos e aceiros reparados ou novos

853 mil kg
Sementes melhoradas

797 mil
Estacas de mandioca

4 000
Lâmpadas solares

848 Colmeias

20 Tanques piscícolas

USD 6,2 M
Investimento desde 2015

965
Celeiros melhorados

500
Famílias receberam 3 cabritos cada

27
Furos de água novos e mais 31 reparados

96 mil kg
Ramas de batata-doce

432 mil
Vacinas administradas a aves

Comunicação e Acesso à Terra

7 000
Cidadãos consultados (EIAS), em 71 reuniões e 130 comunidades

50
Agentes de ligação

46
Comités Consultivos

4.365
Acordos de cedência de terra pelas famílias nas áreas de DUAT

287
Reuniões de Comunidade



Ambiente

1 781
Pessoas abrangidas por sensibilizações ambientais

2,2 milhões ton.eq. CO_2
de retenção de carbono nas áreas plantadas

2 350 ha
Áreas de protecção e conservação

01 A Portucel Moçambique

1. Quem somos e o que fazemos P. 14
2. Como gerimos a sustentabilidade P. 19
3. Como partilhamos valor P. 27





Relatório de Sustentabilidade
2019 — 2021

1. Quem somos e o que fazemos

1.1. A Portucel Moçambique

A Portucel Moçambique é uma Empresa de direito moçambicano e é responsável pela instalação de um projecto de base florestal integrado com uma indústria, que gera valor, emprego e prosperidade para Moçambique, baseado numa relação forte com os seus *stakeholders* e na partilha de valor com as comunidades. A Portucel é detida pela The Navigator Company e tem uma participação da International Finance Corporation (IFC), um membro do Banco Mundial.

Com operações nas províncias de Manica e da Zambézia, a Portucel tem um investimento de longo prazo em Moçambique estimado em 2,5 mil milhões de dólares, a realizar em duas fases. A primeira fase compreende a instalação de uma unidade industrial de estilha, com exportações anuais estimadas de 100 milhões de dólares, enquanto a segunda fase prevê a instalação de uma unidade de pasta – a ocorrer após concluída com sucesso a fase 1, com exportações anuais superiores a 1 000 milhões de dólares. Prevê-se que na primeira fase sejam gerados mais de 2 000 empregos e, na segunda fase, mais de 8 000 postos de trabalho.

A Empresa tem vindo a trabalhar com o Governo, as Comunidades e a Sociedade Civil na implementação de um projecto sustentável que respeite os direitos das comunidades, a preservação dos recursos naturais e a salvaguarda dos valores sociais e culturais, contribuindo para os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável. A Portucel já plantou mais de 20 milhões de árvores em Moçambique, originando um *stock* de carbono de 2,2 milhões de toneladas de CO_2 nas áreas plantadas.

A Portucel Moçambique é responsável

pela instalação de um projecto de base florestal integrado com uma indústria, que gera valor, emprego e prosperidade para Moçambique

Investimento de longo prazo em Moçambique

2,5 mil
milhões de dólares.
A realizar em duas fases

Preservação dos recursos naturais e dos valores sociais e culturais

2,2 milhões de ton
de CO_2 nas áreas plantadas

Envolvimento das Comunidades no diálogo e auscultação

6,2 milhões
de dólares de investimento do Programa de Desenvolvimento Social

20 milhões
árvores plantadas

O projecto gera impactos económicos positivos: já foram pagos localmente cerca de 11 milhões de dólares em salários pelo trabalho ocasional dos membros das comunidades. No final de 2021, a Portucel Moçambique tinha 129 colaboradores e gerou, no ano de 2021, mais cerca de 1 485 empregos equivalentes a trabalho a tempo inteiro, na sua grande maioria junto das comunidades e para o desempenho das actividades do sector silvícola e relacionadas.
Até agora, a Empresa entregou cerca de 4,6 milhões de dólares em taxas, impostos e contribuições ao Estado Moçambicano. A Portucel tem cerca de 550 fornecedores nacionais, aos quais pagou perto de 70 milhões de dólares desde 2010.

A Empresa valoriza a inclusão, nas suas principais decisões, dos *stakeholders* aos níveis central, provincial, distrital, das comunidades e da sociedade civil, com os quais mantém consultas e comunicação regular, assim como diversos formatos de cooperação técnica e científica.

As comunidades são um parceiro estratégico para o sucesso do investimento e os processos participativos são parte do dia-a-dia da Empresa, com uma comunicação regular e diversos níveis de consulta, nas áreas onde a Empresa tem direitos de uso da terra (DUAT) aprovados pelo Governo de Moçambique, para assegurar que aqueles que dão o seu consentimento ao projecto e cedem terra o fazem de forma prévia e informada. Quando são identificadas áreas de valor ecológico ou socioeconómico e cultural, a Empresa demarca e protege essas áreas, as quais, em conjunto com as áreas de uso agrícola, coabitam com a floresta plantada no designado Modelo Mosaico.

O investimento acumulado no Programa de Desenvolvimento Social ascendia, no final de 2021, a 6,2 milhões de dólares, abrangendo de forma regular cerca de 7 000 famílias em 120 comunidades, com foco em três objectivos: reforço da segurança alimentar, apoio à geração de rendimento e melhoria do bem-estar.
O impacto deste Programa é avaliado por um estudo independente realizado pelo nosso parceiro IFC, junto de mais de 1 200 famílias.
Em 2020 e 2021 as restrições da pandemia impediram a sua realização, após uma evolução positiva nos quatro anos precedentes, com excepção de 2019, quando ocorreu o ciclone IDAI (ver capítulo inicial).



Estrutura orgânica da Portucel



Em 2020 registou-se uma alteração da estrutura orgânica. A Empresa passou a ser liderada por um administrador-delegado, coadjuvado por uma Direcção Executiva, composta pelos directores das áreas funcionais e com competências reforçadas ao nível da estratégia e do acompanhamento operacional da actividade da Empresa. A *governance* da Direcção Executiva inclui reuniões regulares de acompanhamento dos temas transversais e mais relevantes da Empresa, gerando uma partilha de conhecimento e uma coesão acrescidas na implementação do projecto.

1.2. Visão, missão e valores

A Portucel Moçambique adopta os valores, visão e missão da casa-mãe Navigator, enquadrados pela fase específica do projecto e pelo contexto socioeconómico de Moçambique. Com o compromisso de contribuir para o desenvolvimento sustentável de Moçambique, a Portucel procura ser uma Empresa social e ambientalmente responsável, proporcionar o desenvolvimento profissional e a satisfação dos seus colaboradores, ter um envolvimento com as partes interessadas e uma abordagem inclusiva com as comunidades locais.



VISÃO

Ser uma Empresa líder e exemplar na implementação e gestão sustentável de projectos integrados de base florestal.



MISSÃO

Garantir as condições e operações inerentes à implementação do projecto Portucel Moçambique, em termos competitivos, promovendo sustentadamente o desenvolvimento económico e social, cuidando dos valores ambientais e preservando os critérios reputacionais do grupo.



VALORES

CONFIANÇA

Acreditamos nas pessoas, acolhemos o contributo de cada um, respeitamos a sua identidade, promovendo o desenvolvimento, a cooperação e a comunicação.

INOVAÇÃO

Promovemos o conhecimento e o potencial criativo de todos para fazer o "impossível".

EMPREENDEDORISMO

Temos paixão pelo que fazemos, gostamos de sair da nossa zona de conforto, temos coragem para tomar decisões e assumir riscos de forma responsável.

EXCELÊNCIA

Actuamos focados na qualidade, na eficiência, na segurança e no rigor.

INTEGRIDADE

Somos norteados por princípios de transparência, ética e respeito na relação entre nós e com os outros.

SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade empresarial, social e ambiental é o nosso modelo de negócio.

A Navigator é a terceira maior exportadora em Portugal

Floresta

104 673

Gestão certificada, 166 concelhos

12 milhões

plantas nos viveiros de Espirra, Caniceira e Ferreiras

Pasta

1,6 M ton

(capacidade nominal)

Setúbal, Figueira da Foz
Aveiro

Papel UWF

1,6 M ton

(capacidade nominal)

Papel *Tissue*

130 000 ton

(capacidade nominal)

1.3. The Navigator Company

A Empresa The Navigator Company é um produtor integrado de floresta, pasta, papel de impressão e escrita, *tissue*, soluções sustentáveis de *packaging* e bioenergia, com fábricas de última geração à escala mundial, com tecnologia de ponta. É reconhecida como uma referência de qualidade no sector em todo o mundo. O modelo de negócio da casa-mãe desenvolve-se com base numa matéria-prima de excelência – o *Eucalyptus globulus* – cujas características intrínsecas permitiram desenvolver uma estratégia de diferenciação, baseada em produtos de elevada qualidade.

A produção de pasta e papel por parte da The Navigator Company tem por base a utilização de florestas plantadas exclusivamente para este efeito. Todos os anos, os viveiros da Navigator dão vida a mais de 12 milhões de árvores. As florestas sob gestão da Navigator Company em Portugal, 100% certificadas pelos sistemas FSC™ e PEFC™, têm um *stock* de carbono, excluindo o carbono no solo, equivalente a 6,1 milhões de toneladas de CO_2, valor que se mantém estável graças ao modelo de gestão sustentável seguido pela Empresa.

A Empresa é a terceira maior exportadora em Portugal e a primeira na geração de Valor Acrescentado Nacional, representando aproximadamente 1% do PIB de Portugal, cerca de 2,4% das exportações portuguesas de bens, e empregava 3 150 trabalhadores no final de 2021.

The Navigator Company assumiu formalmente o compromisso de atingir a neutralidade carbónica nos seus complexos industriais até 2035. Tornou-se, assim, a primeira Empresa portuguesa, e uma das primeiras a nível mundial, a definir este ambicioso objetivo, essencialmente focado em atingir melhores eficiências dos seus processos industriais.

Este compromisso é o culminar de uma estratégia de sustentabilidade que já havia sido distinguida pelo CDP (antes *Carbon Disclosure Project*, agora *Disclosure Insight Action*), em 2019 e 2020, com a classificação de líder global no combate às alterações climáticas. A Navigator foi reconhecida pela sua actuação na redução de emissões, diminuição dos riscos climáticos e desenvolvimento de uma economia de baixo impacto de carbono.
Ver a apresentação mais detalhada da estratégia da sustentabilidade da The Navigator Company.

2. Como gerimos a sustentabilidade



2.1. A abordagem estratégica e a *governance* de sustentabilidade ao longo da cadeia de valor

A estratégia empresarial da Portucel Moçambique está alicerçada na sua experiência de mais de 10 anos no País e interacção com os *stakeholders* nacionais e internacionais, no extenso *know-how* empresarial e do sector florestal da casa-mãe - The Navigator Company - e no conhecimento que o accionista International Finance Corporation tem das melhores práticas internacionais de gestão de projectos de desenvolvimento, também neste sector.

A estratégia abrange toda a extensão da cadeia de valor da Portucel e dá prioridade à partilha do valor gerado e ao diálogo com os *stakeholders*, na convicção de que essa partilha é benéfica e gera melhores resultados económicos, transparência e mais bem-estar para todas as partes. Assim, esta abordagem é única no seu formato, nas suas ferramentas e nas suas acções, uma vez que procura a coexistência harmoniosa do projecto empresarial com o seu contexto socioeconómico e ambiental, assim como incorpora a perspectiva de uma aposta de longo prazo.

A Empresa funciona como um ecossistema, que gere, de forma sustentável, pessoas, recursos naturais e meios financeiros, e esta perspectiva tem sido adoptada como a forma mais estruturante e robusta de compreender e interagir com o contexto do projecto. Assim, este ecossistema assume, de forma orgânica, as dimensões ambiental, social e de governança (ESG-*environment, social, governance*, no original em inglês). O pressuposto da sua actuação é que uma relação de longo prazo, com as diversas partes interessadas, apenas é sustentável se todas as partes partilharem os benefícios gerados pelo projecto.

Apresenta-se alguns exemplos que permitem demonstrar a forma como se aplicam estes princípios na Portucel Moçambique:

> O **Programa de Desenvolvimento Social** (PSDP) procura responder de forma muito concreta e adaptada às necessidades das comunidades nas áreas do projecto, enquanto importante parte da cadeia de valor da Empresa. Os objectivos do Programa decorrem da caracterização inicial do Estudo de Impacto Ambiental e Social, o qual foi partilhado e discutido com o Governo, Sociedade Civil e Comunidades. Os objectivos traçados e a sua implementação procuram robustecer a cadeia de valor, melhorando as condições de vida das famílias e das comunidades, através das acções do PDSP, do emprego, de programas de fomento florestal que geram rendimento, da prestação de serviços de apoio às actividades da Empresa, como alguns dos benefícios proporcionados pela actividade de plantação de árvores, a curto, a médio e a longo prazo.

> O **Modelo Mosaico** é a forma de organização e gestão da terra que integra a co-habitação dos blocos florestais com as casas, os campos agrícolas, as áreas de alto valor de conservação e outros usos protegidos ou definidos pelas comunidades. É um formato inovador escolhido pela Empresa para a organização da terra, porque é sustentável no tempo e protege as famílias da deslocação física (não inclui reassentamentos).

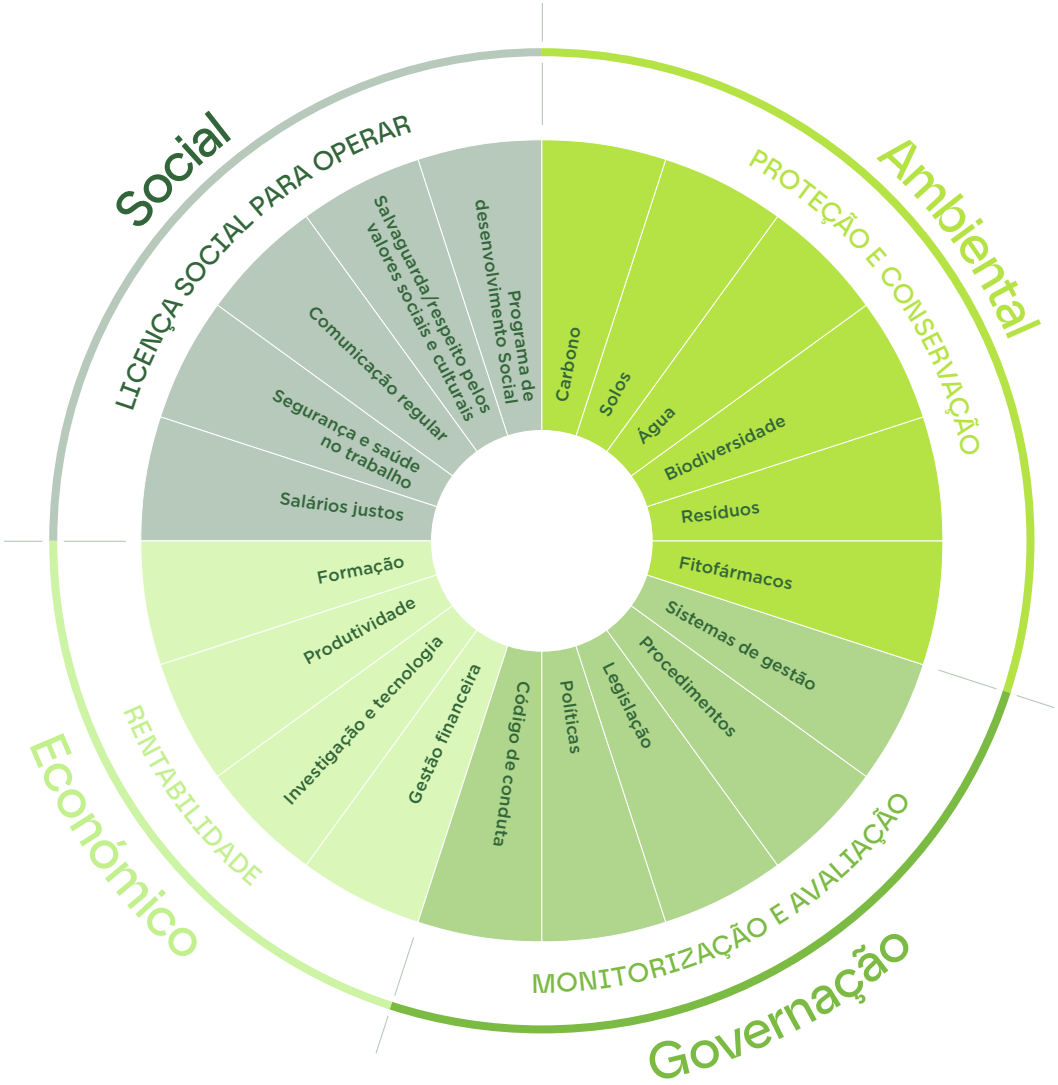
> A Empresa privilegia a **contratação de mão-de-obra nas comunidades**, assim como prestadores de serviços em locais próximas do projecto, promovendo a sua formação, qualificação e especialização, assim como a transferência de conhecimento, enquanto gera rendimento e desenvolvimento socioeconómico.

> O **Modelo de acesso à terra**, que pressupõe sempre uma cedência voluntária, inclui várias consultas, tanto ao nível de cada comunidade como individualmente com cada família, com o testemunho das autoridades locais e outros mecanismos que promovem a transparência nas relações.

> Uma **Comunicação regular e efectiva** com o Governo Central e com os governos Provinciais e administrações Distritais, com a Sociedade Civil e com as Comunidades. O modelo de relacionamento com as comunidades foi estruturado para assegurar a existência de vários mecanismos de comunicação e de *feedback* com a Empresa. Há diversas estruturas implementadas com este objectivo, entre as quais um conjunto de Agentes de Ligação designados pelas comunidades, reuniões com periodicidade regular, comités consultivos nas comunidades, assim como mecanismos formais de comunicação directa com a Empresa, acessíveis a todos.

> A procura de **parcerias** para diversas áreas de competência onde o trabalho conjunto gera melhores resultados, como é o caso da parceria com a WCS-*Wildlife Conservation Society* para os contrabalanços da biodiversidade, do MozfFIP para o fomento florestal e a geração de rendimento para produtores emergentes, ou do IIAM-Instituto de Investigação Agrária de Moçambique, para a identificação de culturas alimentares resistentes a doenças e com melhor produtividade.

Abordagem à Sustentabilidade



Este modelo de *Governance* para a sustentabilidade orienta e apoia a actuação da Empresa na concretização das boas práticas de negócio e princípios de conduta, incluindo a protecção ambiental e o envolvimento das partes interessadas, promovendo a geração de valor, que é partilhado com as comunidades nas áreas do projecto. Inclui, pela sua natureza, princípios como a melhoria contínua, a orientação da equipa para a procura constante da eficiência, uma vez que os recursos são escassos, assim como a medição de impactos e de resultados – onde a experiência do IFC com outros projectos de desenvolvimento tem sido muito importante.

Para que estes objectivos sejam tangíveis, acompanhados e mensurados, tem vindo a ser implementado, de forma gradual, um conjunto de ferramentas, como o Plano de Comunicação e o Plano de Envolvimento com *Stakeholders*, o Plano de Gestão Ambiental e Social, o Programa de Desenvolvimento Social e os Sistemas de Gestão Florestal, Financeiro e Social, que permitem, usando um sistema documental (com políticas, processos e procedimentos), fazer uma correcta monitorização das nossas actividades.

A *governance* para a sustentabilidade na Portucel Moçambique está, funcionalmente, estruturada da seguinte forma:

Requisitos, normas, boas práticas, tendências

Requisitos legais
Política florestal
Standards de desempenho do IFC
Princípios e critérios da certificação Florestal
Boas práticas da Navigator
Padrões e práticas internacionais
Tendências globais

Ferramentas de implementação

Auditorias
Plano de Comunicação
Plano de Gestão Ambiental
Normas técnicas
Plano de envolvimento de *Stakeholders*
Reuniões internas multidisciplinares
Reuniões de Direcção Executiva
Reuniões de Equipa
Inspecções de Segurança
Controlo de Qualidade Operacional

Principais áreas de execução da política de sustentabilidade, coordenada pela direcção de sustentabilidade

Direcção de Comunicação e Relação com as Comunidades

Direcção de Produção
> Produção de plantas
> Produção florestal
> Projectos
> Defesa da floresta contra incêndios

Direcção Financeira, Contabilidade e Fiscalidade
> Contabilidade
> Apoio administrativo
> Recursos humanos
> Controlo de gestão

Direcção de Sustentabilidade
> Saúde e segurança no trabalho
> Certificação

Direcção de Desenvolvimento Social, Logística e Apoio
> Desenvolvimento Social
> Compras
> Logística
> Gestão de frota

Direcção de Planeamento e Gestão de Terras
> Planeamento
> Gestão de Terras

Investigação e Desenvolvimento

Comunicação externa

Jurídico

1.4. Envolvimento com as nossas partes interessadas

Através do diálogo regular com as partes interessadas, a Portucel Moçambique procura soluções inclusivas e promove a partilha de valor no desenvolvimento da sua actividade. Esta abordagem participativa estimula a inovação e uma gestão sustentável, criando valor e prosperidade para a Empresa, para os parceiros, para as comunidades, para as Províncias e para Moçambique.

Os *stakeholders* são parte integrante do projecto da Portucel Moçambique e os seus contributos e envolvimento são essenciais para potenciar os benefícios para todos, a curto, médio e longo prazo. A Portucel fez um mapeamento da tipologia dos seus principais *stakeholders* e desenvolveu um plano de relacionamento e identificou as áreas prioritárias de actuação, tendo em vista concretizar o potencial daqueles benefícios.
O envolvimento dos seus *stakeholders* inclui o relacionamento privilegiado que é mantido com as comunidades e as famílias nas áreas do projecto, e que é detalhada no **capítulo dedicado às Comunidades**.

→ Envolvimento de *stakeholders*

O seguinte mapa identifica a tipologia dos principais *stakeholders*:



Os *stakeholders* desempenham um papel crucial no contexto do projecto, influenciando e sendo influenciados pelas suas actividades. De entre os diversos *stakeholders* presentes, destacam-se aqueles considerados prioritários. O Governo emerge como um *stakeholder* fundamental, pois é responsável pela produção de legislação e pela manutenção da estabilidade económica, política e social no País. As comunidades locais são também de extrema importância, uma vez que coexistem directamente com o projecto nas suas áreas de implementação, sendo necessário envolvê-las activamente no processo e considerar as suas preocupações e opiniões. Os colaboradores constituem outra peça-chave, uma vez que são responsáveis por corporizar os princípios éticos da Empresa, o compromisso e por colocar em prática os objectivos definidos. É importante considerar também os prestadores de serviços, em particular na área da silvicultura, cuja adaptação aos princípios e requisitos ambientais e sociais pode ser mais desafiadora, especialmente devido à escassez de recursos e equipamentos adequados para um desenvolvimento eficiente, competitivo e seguro dos povoamentos florestais.



1.5. Os tópicos materiais e a resposta aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

A Portucel Moçambique pretende focar no seu Relatório de Sustentabilidade as questões mais importantes da sua actividade ao longo destes três anos, no que respeita aos negócios que prossegue e ao seu impacto no desenvolvimento sustentável da Empresa e de Moçambique.

Assim, a Empresa identificou os seus Tópicos Materiais e temas mais relevantes através dos diferentes momentos de relacionamento com cada um dos grupos de *stakeholders*, tendo por base: a sua visão e missão, e os riscos e oportunidades associados a cada tópico; o *feedback* resultante da interacção com os principais *stakeholders*, institucionais, comunidades e sociedade civil; os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Procurou-se ainda o alinhamento com os tópicos materiais da casa-mãe Navigator.

Nas suas diversas competências e actividades, a Portucel pretende contribuir para o cumprimento das metas dos ODS e, para tal, identificou como prioritários os ODS que estão associados aos maiores riscos do negócio e também aqueles que, pela actividade da Empresa, tenham um impacto positivo na sociedade e no ambiente.

→ Tópicos materiais

1. Gestão Sustentável da Floresta
2. Envolvimento com as Pessoas
3. Envolvimento com as Comunidades
4. Envolvimento com os Parceiros
5. Gestão e Protecção do Ambiente

Os ODS prioritários



Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

O Programa de Desenvolvimento Social da Portucel Moçambique procura contribuir para mitigar os efeitos da pobreza nas comunidades nas áreas do projecto, através de diversas acções que privilegiam a contratação de emprego nas comunidades, a formação e qualificação profissionais e a promoção e fomento da agricultura, da geração de rendimento e do bem-estar:

- Criação de emprego (directo e indirecto) e aumento do rendimento familiar por esta via;
- Investimento directo e indirecto (pela atracção de outros investimentos pela presença da Portucel Moçambique), com um maior impacto nas províncias da Zambézia e de Manica;
- Formação e capacitação profissional da mão-de-obra nas áreas próximas das comunidades;
- Extensão agrícola (técnicas de agricultura de conservação) e fornecimento de sementes e variedades de culturas melhoradas;
- Procedimento de acesso à terra, caracteriza a área correspondente de cada agregado familiar com a devida validação das entidades administrativas e tradicionais locais relevantes e estabelece Acordos de Acesso à Terra.



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

O Programa de Desenvolvimento Social tem como primeira prioridade a segurança e diversidade alimentar, sendo o incentivo à adopção de técnicas de agricultura de conservação (utilização mais racional de recursos como a água, reaproveitamento de materiais e maior produtividade) um dos meios que tem sido privilegiado na sua implementação:

- Programa de Desenvolvimento Social – extensão agrícola com formação em *smart agriculture*, sementes melhoradas, introdução da horticultura, fomento caprino;
- Aumento do rendimento médio familiar através do emprego na silvicultura (directo e indirecto);
- Comunicação – Preparação para eventos climáticos extremos, capacitação para o uso mais eficiente de terra.



Garantir a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

A Portucel tem contribuído para aumentar a disponibilidade de água potável às comunidades nas áreas do projecto:

- Programa de Desenvolvimento Social – 27 Furos de água construídos e outros 31 furos de água reabilitados (Comités de Gestão de Água nas comunidades); cada furo de água abrange pelo menos 300 pessoas;
- Monitorização da qualidade da água a cursos de água a montante e a jusante do projecto;
- Monitorização da qualidade da água a fontes de água potável;
- Protecção a corpos de água (Cumprimento de normativos técnicos).

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos, travar a perda de biodiversidade

Num contexto com elevadas taxas de degradação dos solos e da vida terrestre, a protecção, restauro e promoção da utilização sustentável dos ecossistemas terrestres, o combate à desertificação, a redução de erosão e a reversão da perda de biodiversidade, são medidas que se encontram na gestão efectuada pela Portucel:

- Programa de fomento MozFIP – reflorestação (floresta plantada e nativa);
- Programa de Desenvolvimento Social – técnicas agrícolas de conservação;
- Identificação, correcção e monitorização de ocorrências de erosão;
- Realização de abordagens/metodologias participativas para aferição da existência de áreas de valor excepcional em termos biológicos;
- Acções de sensibilização nas comunidades sobre queimadas descontroladas;
- Cumprimento de normativos técnicos para controle de espécies invasoras.

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

A Portucel está presente de forma activa em organismos associativos do seu sector, em termos nacionais e internacionais. Com a colaboração dos seus *stakeholders*, a Empresa tem procurado estabelecer parcerias ao longo da sua cadeia de valor. A investigação e desenvolvimento, a assistência técnica e a partilha de sugestões com os nossos fornecedores têm promovido melhorias substanciais na forma de implementar o projecto, de forma responsável:

- Atracção de investimentos para o local onde o projecto se encontra instalado (MozFip, PAAF – IFC; DFID – Delimitação de Terras Comunitárias);
- Apoios e recomendações multissectoriais transmitidos em eventos públicos ou internos, bem como partilha de sugestões de melhoria, nomeadamente em regulamentos existentes;
- Incentivo de programas de desenvolvimento e investigação – Instituto de Investigação Florestal RAIZ (Portugal) e Instituto de Investigação Agrária de Moçambique IIAM:
- Implementação de Sistemas de Gestão com aplicações móveis, usando a tecnologia para melhorar a monitorização das actividades.



2.2. A gestão de risco

A Gestão de Risco assume cada vez mais um papel fundamental na Empresa, que tem vindo a aprofundar uma abordagem sistematizada da organização e dos seus processos, dos riscos que afectam cada área operacional e na identificação das actividades de controlo inerentes a cada situação. Este processo visa garantir que os riscos inerentes à actividade são assumidos com clara consciência do seu impacto e que as acções de mitigação são desenvolvidas em linha com as orientações da gestão da Empresa.

A abordagem de análise de risco na Portucel Moçambique compreende principalmente quatro domínios: estratégico, financeiro, regulatório e operacional, abrangendo diferentes horizontes temporais. Dentro desse contexto, vários factores críticos são identificados, destacando-se:

- Mudanças climáticas, incluindo a ocorrência de eventos extremos, exercem um impacto significativo nas comunidades locais, afectando as suas condições de vida e subsistência;
- Questões logísticas e relacionadas com infraestruturas podem influenciar directamente a competitividade e produtividade da Empresa, especialmente num sector que depende fortemente de economias de escala;
- A capacidade de atrair profissionais qualificados é crucial, e a escassez ou inexistência desses profissionais pode representar um desafio para a organização, afectando a sua capacidade de operar eficazmente.

Muitos factores de risco identificados não são completamente controláveis pela Empresa, nomeadamente factores de mercado que podem afectar desfavoravelmente o seu desempenho operacional e financeiro. A análise da sustentabilidade do negócio tem em consideração o contexto e as principais tendências internacionais, o contexto político e socioeconómico, a análise regulatória e estratégica e as expectativas dos *stakeholders*.

A Gestão de Risco assume cada vez mais um papel fundamental na Empresa, que tem vindo a aprofundar uma abordagem sistematizada da organização e dos seus processos, dos riscos que afectam cada área operacional e na identificação das actividades de controlo inerentes a cada situação

3. Como partilhamos valor

A Portucel Moçambique tem vindo a implementar um modelo de negócio que privilegia a partilha de valor, quer através dos fornecedores e prestadores de serviços nacionais (85% dos fornecedores são moçambicanos), quer com as comunidades, ao induzir o desenvolvimento a nível local, que representa cerca de 20% do valor investido pela Empresa.

A partilha de valor a nível local corresponde ao valor que a Empresa, ao exercer as suas actividades, investe nos locais onde opera e inclui, quer as acções do Programa de Desenvolvimento Social, quer o emprego sazonal e ocasional gerado nos distritos, o qual é prioritariamente desempenhado por trabalhadores residentes nas áreas de implementação do projecto.

O investimento da Portucel em termos acumulados totalizava 6 990 milhões de meticais (cerca de 125 milhões de dólares, ao câmbio ponderado dos respectivos anos) no final de 2021.

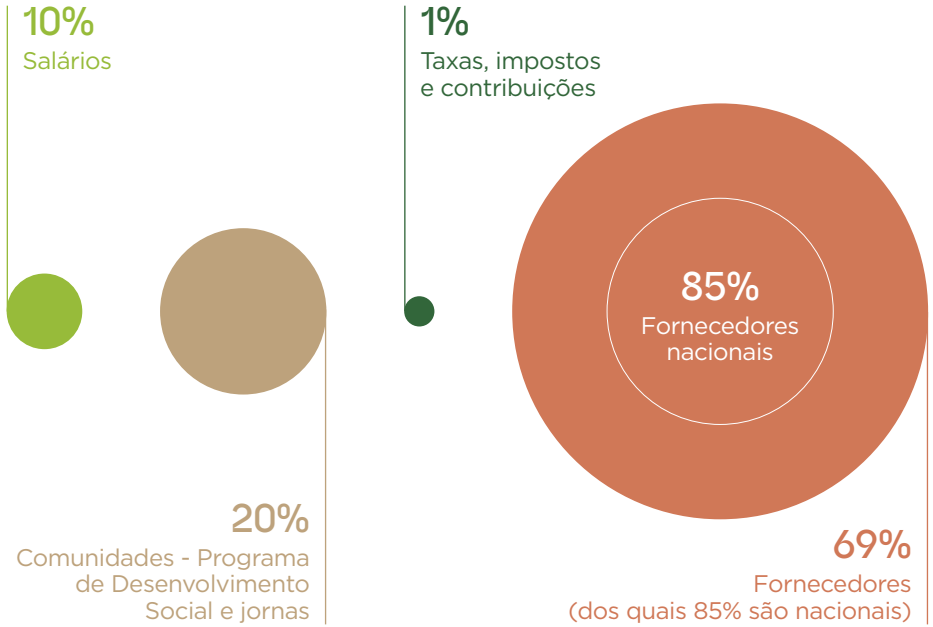
A partilha deste valor, que evidencia a forma como a empresa reparte o valor investido, mostra o compromisso com o País e a natureza estruturante do projecto, que gera e retém grande parte do valor no País, maximizando a incorporação de valor acrescentado nacional e contribuindo para dinamizar a cadeia de valor e fortalecer os recursos humanos em Moçambique.

O mapa seguinte, que discrimina as diversas contribuições económicas do investimento da Portucel, cujo valor totalizava 6 990 milhões de meticais (cerca de 125 milhões de dólares) no final de 2021, materializa as prioridades na partilha de valor da Portucel Moçambique.

→ Partilha de Valor

Valor partilhado correspondente a um investimento de 125 milhões de dólares

Fonte: Portucel Moçambique



02 O Nosso Projecto Florestal

1. Gestão Integrada da cadeia de valor P. 30
2. Gestão sustentável da floresta P. 44







A Portucel está totalmente empenhada na implementação de um projecto florestal sustentável

que corresponde à etapa inicial do investimento

O investimento da Portucel em Moçambique compreende uma primeira fase com a plantação de 40 mil hectares de floresta de eucalipto e a construção de uma fábrica de estilha, após a qual, e verificadas as condições precedentes, irá avançar para uma segunda fase, com a plantação de mais 120 mil hectares de eucalipto e a construção de uma fábrica de pasta para papel. A Portucel iniciou em Dezembro de 2020 a colheita, para exportação, de madeira de eucalipto com origem controlada, verificada no âmbito do sistema de diligência devida de Madeira Controlada por parte do transportador.

Este representa um passo importante para a formação de um *cluster* de uma indústria de base florestal em Moçambique e para o posicionamento da Empresa e do país no mercado internacional de exportadores de produtos com origem em florestas plantadas. Este projecto pretende dinamizar uma cadeia de valor que agrega a dimensão económica do projecto com um sólido compromisso ambiental e com um Programa de Desenvolvimento Social que abrange mais de sete mil famílias.

1. Gestão integrada da cadeia de valor

Uma das primeiras fases/actividades é a **Investigação e Desenvolvimento**, a qual apoia as actividades subsequentes da **Floresta**. A primeira fase perdura ao longo do desenvolvimento do projecto, pois procuramos continuamente a melhoria dos processos produtivos.

A fase da **Floresta** compreende um conjunto de actividades operacionais que são chave para a obtenção de bons povoamentos florestais, entre as quais:

- Produção de plantas;
- Identificação e avaliação de condicionantes – ambientais, sociais e culturais – de forma prévia a qualquer intervenção nas futuras áreas a plantar;
- Plantação e manutenção das áreas já plantadas, incluindo as necessidades nutricionais (adubações, fertilizações, etc.);
- Monitorização regular associada a potenciais pragas e doenças;
- Defesa da floresta contra incêndios;

Segue-se a **Colheita**, o **Transporte** e a **Comercialização**, que no caso recente tem tido como destino sobretudo a exportação.

A etapa seguinte, que envolve o processamento em fábrica, ainda não é realizada pela Empresa e, portanto, não será abordada neste Relatório. De realçar que algumas actividades pós-colheita, especialmente aquelas realizadas manualmente, como a traçagem, o descasque e a arrumação em estivas junto à plantação, previamente à rechega para pilhas por meios mecânicos, têm tido um papel significativo na geração de empregos nas áreas rurais onde a actividade decorre.



Implementar a sustentabilidade da cadeia de valor é uma forma de melhorar a gestão de risco

e permite criar vínculos e alianças estratégicas com parceiros de negócios, assim como incentiva o desenvolvimento conjunto de inovações em processos e produtos com foco no desenvolvimento sustentável e na segurança

1.1. Investigação e Desenvolvimento

Melhoramento Genético

Solo, nutrição, pragas e doenças

Água, Carbono

Fauna e Flora

Apoio à Actividade Industrial



A actividade de Investigação e Desenvolvimento (I&D) que suporta e potencia o projecto da Portucel Moçambique está apoiada na experiência e conhecimento acumulados do **RAIZ – Instituto de Investigação da Floresta e Papel**, que assegura a actividade de investigação do grupo da The Navigator Company, nas áreas florestal e industrial. Apoia e utiliza igualmente as competências existentes em Moçambique, designadamente dos institutos e das universidades ligados ao desenvolvimento agrário. O conhecimento recente da Empresa sobre a silvicultura tropical em Moçambique tem sido um desafio mas também uma oportunidade para a investigação, sobretudo porque se está a trabalhar com um contexto diferente e novo no que respeita a material genético, clima, solos, tipos de pragas e doenças, fertilizações, períodos de rotação, entre outros.

Aproveitando estas sinergias, a Portucel promoveu a criação de programas de aprendizagem conjuntos com instituições locais ligadas à investigação e desenvolvimento, designadamente com a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM), assim como tem vindo a fazer uma partilha de experiências com outras, como é o caso da Universidade do Zambeze (UNIZAMBEZE).

No âmbito silvícola, as acções de I&D realizadas com maior relevância são:

- Instalação de ensaios florestais para avaliar a evolução com diferentes materiais genéticos, utilização de hidrogel para uso mais eficiente da água e extensão do período de plantio e níveis reduzidos de mobilização de solo para testar produtividades futuras;
- Apoio à equipa de Planeamento na realização de inventários permanentes e suporte ao processamento de dados de inventários correntes e qualitativos efectuados pelos técnicos operacionais, e que permitem obter estimativas mais reais dos volumes produzidos;
- Revisão e atualização de normativos técnicos, a fim de serem implementados pela equipa de Produção Florestal;
- Ensaios florestais, através de parcerias privadas, em áreas com potencial de aptidão menos produtivo, contudo mais próximo de uma potencial infraestrutura industrial e/ou logística;
- Acompanhamento e apoio técnico ao programa de fomento florestal MOZFIP (**projecto descrito em maior detalhe no capítulo 5. Os nossos parceiros**), em implementação pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável-FNDS;





A Portucel promoveu a criação de programas de aprendizagem conjuntos com instituições locais

- Desenvolvimento de áreas de plantações florestais de forma 100% manual, para avaliar as produtividades com diferentes prescrições silvícolas no desenvolvimento dos clones;
- Ensaios de produção de plantas no viveiro de Luá por mini-estacaria;
- Avaliação do estado nutricional dos povoamentos de eucalipto, com foco em plantações mais novas;
- Desenvolvimento de uma malha de pontos de fertilidade do solo, com base em análises de solo efectuadas dentro dos DUAT da Portucel Moçambique;
- Inventários realizados com o objectivo de estimar as produtividades dos povoamentos nas duas províncias;
- Análise da qualidade da madeira proveniente das plantações (rendimento florestal e rendimento industrial);
- Suporte ao desenvolvimento dos indicadores de gestão do "Balanço de Carbono";
- Revisão do protocolo para a monitorização hídrica para fins ambientais.

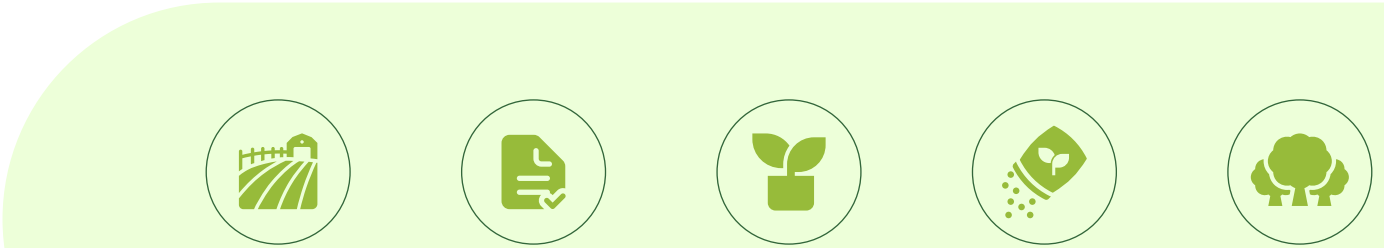
Num contexto mais vasto da investigação, a Empresa tem também desenvolvido parcerias a nível local e internacional, com vista a concretizar os objectivos da monitorização ambiental, de partilha de metodologias e experiências no sector de terras, e obter resultados melhores e mais abrangentes nas actividades do Programa de Desenvolvimento Social, sobretudo no que respeita à melhoria da segurança alimentar, com o desenvolvimento de novas variantes de mandioca, milho, batata-doce (de polpa alaranjada) e outros.

O nosso contributo e associação tem como principais veículos:

- Caracterização tecnológica de clones reintroduzidos em produção em 2019 (com o Instituto RAIZ);
- Avaliação do interesse, monitorização e suporte técnico no programa de extensão florestal por parte de entidades que se mostram interessadas em realizar pequenas plantações de eucalipto (em condições de solo e climas diferenciadas face às áreas da Portucel);
- Elaboração de amostragem de madeira para análise tecnológica através de métodos directos;
- Suporte técnico na elaboração e revisão dos procedimentos operacionais de colheita florestal e transporte de madeira;
- Análise do *stock* de carbono nas plantações de eucalipto;
- Formação interna aos colaboradores da Portucel no âmbito da aptidão florestal para a cultivo do eucalipto (solos e clima);
- Monitorização da fertilidade do solo;
- Apoio técnico do Instituto RAIZ nas áreas de melhoramento genético e protecção florestal;
- Apoio técnico, também com a colaboração do RAIZ, para a implementação de processos de monitorização tecnológica de madeira a realizar em Moçambique (determinação do teor de humidade da madeira, densidade básica, densidade T&Q, no âmbito do melhoramento genético e da operação de exportação);
- Visita de troca de experiências a uma Empresa florestal no Chile (CMPC) com o objectivo de avaliar:
  - Modelo de actividades silvícolas;
  - Melhorar o nosso conhecimento e formação para as actividades de colheita florestal e transporte;
  - Conhecer diferentes abordagens a programas de defesa da floresta contra incêndios;
  - Abordagem ao tema da segurança e saúde nas operações florestais;
  - Conhecer as políticas de responsabilidade social.
- Partilha de experiências num estudo de casos práticos de projectos do sector privado que envolvam terra. Disponível no *link*: **https://landportal.org/es/node/88309**



1.2. Floresta



As florestas são um recurso natural essencial ao equilíbrio da vida na Terra, preservando a qualidade dos solos, sendo fontes de biodiversidade e com um papel fundamental na retenção de carbono. Numa altura em que as consequências das alterações climáticas estão cada vez mais presentes, com a seca e os incêndios florestais a causar impactos negativos, a Portucel Moçambique quer ser parte activa da solução. Além disso, reforçamos o nosso compromisso com a bioeconomia e reconhecemos o papel fundamental que a madeira desempenha e pode desempenhar como alternativa aos produtos fósseis numa variedade de sectores. Acreditamos firmemente que a produção sustentável dos recursos florestais não só promove a conservação do ambiente, como também impulsiona a economia de forma positiva. Através da pesquisa e desenvolvimento contínuos, estamos a explorar activamente formas de maximizar o potencial da madeira como alternativa aos produtos derivados de combustíveis fósseis, contribuindo assim para uma transição mais sustentável e resiliente para o futuro.

A Empresa desenvolve o seu negócio tendo por base a gestão sustentável dos seus espaços florestais, promovendo a renovação e a valorização da floresta e a protecção dos valores naturais, sociais e culturais. Estima-se que as florestas geridas pela Portucel Moçambique tenham fixado carbono equivalente a 2,2 milhões de toneladas de CO_2 nas plantações realizadas até 2021. Obter a certificação das boas práticas florestais é também uma prioridade para a Empresa.

O trabalho da Portucel ao longo da cadeia de valor começa com a identificação das áreas familiares e/ou comunitárias disponíveis para o desenvolvimento dos povoamentos florestais, avaliação ambiental e socioeconómica do local (fase denominada Projecto Florestal) e posteriores actividades de instalação (desde a preparação do terreno à plantação) e manutenção (até à fase de colheita).

1.2.1. Gestão da terra

A terra em Moçambique é propriedade do Estado, o qual atribui Direitos de Uso e Aproveitamento à Terra (DUAT) por períodos de tempo determinados. As famílias e as comunidades que habitam a terra durante um determinado período adquirem o direito ao seu usufruto, mesmo que não tenham formalmente um título de DUAT.

A Portucel Moçambique recebeu em 2009 e 2011 duas autorizações do Conselho de Ministros do Governo de Moçambique para a plantação de até 246 mil hectares de terra por 50 anos, renováveis, nas Províncias da Zambézia e Manica (Resoluções nº 86/2009 e nº 70/2011). Com base nos direitos atribuídos à Portucel pelo Governo de Moçambique, a Empresa tem interagido com as comunidades e as famílias que habitam dentro destas áreas, para o acesso à terra, a fim de estabelecer plantações em áreas cedidas pelas famílias ou comunidades.

Para garantir que as comunidades e as famílias são informadas e são consultadas durante este investimento, que é de longo prazo, realizaram-se três níveis diferentes de consulta junto das comunidades:

i. **Consultas comunitárias –** durante o processo de atribuição de DUAT;

ii. **Consultas públicas –** durante o licenciamento ambiental e social;

A gestão da terra abrange áreas para fins produtivos assim como áreas para preservação ambiental e sociocultural

São definidas as áreas de protecção e conservação e as áreas de instalação de povoamentos

iii. **Consultas regulares com a comunidade -** internamente, no momento da operacionalização do procedimento de acesso à terra pela Portucel.

No processo de atribuição dos DUAT foram realizadas reuniões de consultas (comunitárias), processo que é totalmente gerido por organismos do Estado moçambicano, a nível nacional, provincial e distrital, em toda a área de abrangência do projecto. Foram consultadas de forma sistemática comunidades e povoações em diversas localidades, quer na Província de Manica quer na da Zambézia. Esses encontros/reuniões de consulta comunitária foram registados em actas, as quais foram assinadas pelas partes (governo e comunidades), contando ainda com a presença da Empresa para que fosse apresentado o projecto de investimento. Nessas consultas, foram veiculadas mensagens, em português e com tradução para as línguas locais, sobre o objectivo do projecto e os principais benefícios e impactos que o projecto poderia trazer para as comunidades.

Após a fase de consultas comunitárias, o projecto florestal obteve as suas duas Licenças Ambientais (uma por cada província) do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER) em 2015, após mais um processo extenso de consulta pública a nível comunitário, distrital, provincial e nacional, que envolveu mais de 7 000 pessoas em 71 encontros, com a participação de mais de 130 povoações nas províncias de Manica e Zambézia bem como a produção de um conjunto de estudos especializados do contexto socioeconómico, da hidrologia da ecologia, entre outros.

Procedimento de acesso à terra

O acesso à terra para a plantação de floresta é precedido de acordos com as comunidades e com as famílias, num processo voluntário. Estes acordos são testemunhados pelos líderes tradicionais e pelas autoridades administrativas e estão arquivados. Ao cumprir as regras do consentimento livre, prévio e informado, a Empresa tem um Procedimento de Acesso à Terra reforçado e mais robusto, que está em conformidade com a Lei de Terras, os regulamentos Ambientais, as normas do IFC e as regras de consulta às comunidades. No final de 2021, a Empresa tinha realizado acordos com 4 365 famílias. A gestão de terra pela Portucel incide apenas sobre as áreas que foram objecto de consentimento explícito das comunidades e de acordos com as famílias, não sobre as áreas totais do DUAT.

A gestão da terra abrange áreas para fins produtivos assim como áreas para preservação ambiental e sociocultural. As áreas cedidas são previamente analisadas antes da execução de qualquer actividade, sendo nessa fase definidas as áreas de protecção e conservação e as áreas de instalação de povoamentos. No âmbito do processo de confirmação dos limites dos DUAT, que é comum a todos os procedimentos de cedência de DUAT, foi ainda definida a necessidade de acomodar um conjunto de acções, muito particulares deste projecto, nomeadamente:

i. procurar acomodar os interesses de comunidades presentes nos DUAT e nas suas zonas limítrofes;

ii. executar e desenvolver o projecto integrado tal como previsto inicialmente pela Portucel Moçambique;

iii. redefinir limites de algumas parcelas com base em limites naturais, tornando assim mais fácil a gestão territorial, operacional e ao nível da comunidade.

Procedimento de Acesso à Terra

Apresentação do projecto e consulta às comunidades

- Apresentação da Portucel, incluindo:
  1. O que é o projecto florestal e para que serve o eucalipto
  2. Impactos positivos e negativos
  3. O que se espera das famílias e das Comunidades
  4. O que é o Programa de Desenvolvimento Social
- Consulta pública para identificação das comunidades (condição necessária) e das famílias interessadas

Identificação das famílias interessadas

Requisitos mínimos para cedência de terra:

- Área disponível e não ocupada por outras actividades ou usos tradicionais
- Classificação de família "vulnerável"
- Área não conflituosa

Visita à família e à respectiva área

- Confirmação do consenso e da posse de terra junto da família cedente, pelos dois cônjuges e filhos maiores de idade e pelas diversas lideranças locais
- Assegurar que a família tem terra suficiente para as suas actividades agrícolas usuais
- Delimitação da área cedida com recurso a GPS
- Consultas aos vizinhos antes da delimitação

Levantamento de informação

- Leitura e tradução para a língua local do Acordo de Acesso à Terra
- Assinatura do Acordo com as famílias, com a presença dos dois cônjuges e dos filhos maiores de idade, testemunhada pelos vizinhos, líderes locais e chefe de Localidade
- Recolha fotográfica
- Levantamento socioeconómico da família
- A família dispõe de um período de reflexão para confirmar a intenção da cedência

Implementação de benefícios

- Programa de Desenvolvimento Social da Portucel, visando melhorar:
  1. Segurança alimentar e geração de rendimento
  2. Oportunidades para crescimento económico
  3. Apoio ao bem-estar das famílias
- Melhoria do rendimento – Trabalho assalariado
- Formação profissional

Monitorização e diálogo

- Gestão de ocorrências (reclamações, dúvidas, informações)
- Comités consultivos comunitários
- Agentes de Ligação comunitários
- Reuniões de povoado

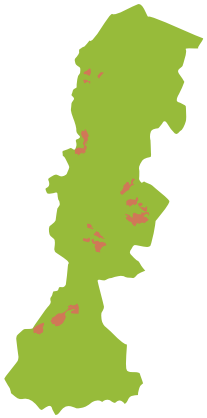
→ Os números

237 470 ha
Área máxima de plantação
(Até 2/3 das áreas de DUAT)

13 463 ha
Área plantada



Áreas de DUAT



Província de Manica

121 924 ha
Área máxima de plantação
(até 2/3 da área de DUAT)

2 200 ha
Área plantada

Distritos:
Gondola, Sussundenga, Vanduzi, Manica, Báruè e Mossurize



Província da Zambézia

115 549 ha
Área máxima de plantação
(até 2/3 da área de DUAT)

11 263 ha
Área plantada

Distritos:
Ile, Namarrói, Mulevala e Alto Molócuè



1.2.2. Produção de plantas

O viveiro da Empresa, com capacidade para produzir 12 milhões de plantas por ano, assegura as necessidades de produção de plantas para as plantações, mas também ali se produzem árvores de fruto e árvores autóctones/nativas. O viveiro de plantas de Luá, situado no distrito do Ile, na província da Zambézia, é parte integrante da gestão sustentável da floresta pela Portucel Moçambique. Para além da produção de clones de eucalipto, no viveiro desenvolvem-se diversas actividades associadas à sua operação, nomeadamente:

- Produção de outras espécies para além das plantas de eucalipto, especialmente espécies nativas como a Umbila, Umbaua, Chanfuta e Panga Panga, destinadas a áreas de conservação e fornecimento às comunidades; produção de árvores de fruto, como mangueira, papaieira, laranjeira, limoeiro e abacateiro, destinadas às comunidades da região e para reforçar o objectivo do Programa de Desenvolvimento Social, de contribuir para melhorar a segurança alimentar;
- Ensaios de melhoria da qualidade da água para rega, combinação de substratos, adubações e produção de plantas por mini-estacaria;
- Análise das taxas de sucesso dos clones utilizados;
- Desenvolvimento de um plano de selecção dos clones já existentes e identificação de outros clones potenciais, a serem testados, num trabalho realizado em parceria com o Instituto RAIZ ver o capítulo 1.1 Investigação e Desenvolvimento.

Em paralelo com a actividade de produção de plantas, a Empresa mantém um conjunto de actividades, relacionadas com a formação e a qualificação profissional, assim como outras mais dirigidas aos colaboradores e à comunidade, entre as quais podemos destacar as seguintes:

- Programa de Saúde e Segurança no trabalho;
- Formação e qualificação profissional "*on the job*" e em sala; o trabalho especializado na Biofábrica é realizado sobretudo por mulheres, as quais representam mais de 50% da força de trabalho;
- Manutenção do furo de água e monitorização da qualidade para consumo humano, utilizado pelos trabalhadores e pelos moradores na área em redor do viveiro;
- Hortas comunitárias com hortícolas e árvores de fruto, nos espaços verdes que circundam o viveiro, dando continuidade a uma prática de há vários anos;
- Programa de alfabetização para adultos, a decorrer nas instalações do viveiro do Luá e apoiado pela Empresa;
- Posto médico com a presença quinzenal de um médico para consultas aos trabalhadores.

A redução observada da produção de plantas, face ao período reportado do Relatório anterior, decorre do abrandamento da actividade na sequência da pandemia da COVID-19, assim como está relacionada com a fase de desenvolvimento do projecto, em particular com as condições precedentes estabelecidas em 2018 no Memorando de Entendimento celebrado com o Governo.

→ Os números
Produção do Viveiro

Tipo de Planta 2019-2021

4 351 244
Eucalipto

1 346
Plantas Nativas

2 696
Árvores de Fruto

→ Em destaque

Alfabetização dos trabalhadores do viveiro de Luá

A formação escolar dos colaboradores do Viveiro de Luá – a par da qualificação profissional – tem sido uma das apostas da Portucel, numa área onde as competências da mão de obra local e, nessa medida, o emprego qualificado, são reduzidos.

As aulas no viveiro decorreram em 2019, seguindo a prática dos anos anteriores. Em 2019, inscreveram-se 24 alunos no programa de alfabetização para adultos, tendo dois terços registado aproveitamento e transitado para o ano seguinte. As restrições e desafios impostos pela pandemia da Covid-19 ditaram a suspensão temporária das aulas, nos anos de 2020 e 2021.

Em resultado da estratégia de promoção da qualificação escolar dos seus trabalhadores do viveiro, cerca de 65% dos colaboradores têm habilitações iguais ou superiores à 5ª classe e todos os colaboradores do viveiro já frequentaram a escola.

Em 2019, inscreveram-se 24 alunos no programa de alfabetização para adultos, tendo dois terços registado aproveitamento e transitado para o ano seguinte.



1.2.3. O modelo de silvicultura na gestão florestal

Na Portucel Moçambique, o Modelo de Silvicultura em prática define-se por um conjunto de actividades em três grandes fases das operações florestais:

I. **Instalação Florestal;**
II. **Manutenção Florestal;**
III. **Colheita de Madeira.**

Em Moçambique, temos o conhecimento prático das fases I e II e mais recentemente da fase III, uma vez que iniciamos em finais de 2020 as actividades de colheita florestal. Foi por isso que, tendo em vista procurar conhecer todo o processo de actividades necessárias, eficiências médias, formação e disponibilidade de prestadores de serviços e de trabalhadores nas comunidades locais, processos legais e custos associados a todos estes procedimentos, a Empresa realizou um projecto piloto de exportação de madeira (que incluiu a colheita, transporte, armazenagem no porto e exportação via marítima), processo esse que se encontra descrito mais adiante neste Relatório.

A Portucel conta com o apoio do Grupo Navigator, pelo seu extenso conhecimento e experiência neste modelo e nas diferentes actividades que dele fazem parte, bem como de parceiros que apoiam nas vertentes estratégica e operacional, de forma a melhorar os processos e a competitividade, assim como contribuir para tornar Moçambique um *player* atractivo no mercado internacional do sector florestal.

As fases das operações florestais do modelo de Silvicultura incluem as seguintes actividades:



I. Instalação Florestal

Preparação do terreno
Controlo de infestantes
Construção de infraestruturas (caminhos e aceiros)
Plantação



II. Manutenção Florestal

Rega
Controlo de vegetação
Adubação e fertilização
Fitossanidade
Defesa contra incêndios

III. Colheita de Madeira

Motoserra
Catana
Pilha de madeira

→ Em destaque

Incêndios florestais, investimento em prevenção

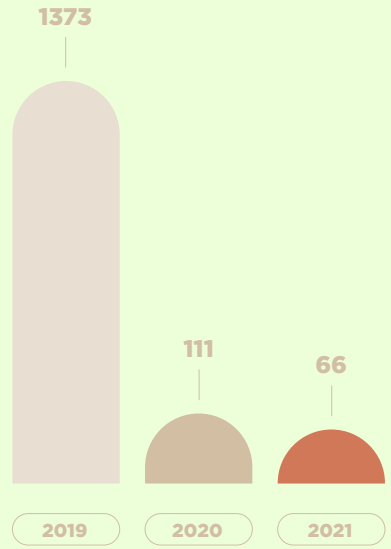


Os incêndios florestais, muitos dos quais resultantes de queimadas descontroladas, são uma preocupação para a Portucel, que tem vindo a desenvolver medidas preventivas e capacidade interna dirigida para a prevenção e combate. Entre as medidas implementadas, que envolveram um investimento em torno dos 51,1 milhões de meticais (777,2 mil dólares) – de forma directa na contratação de equipas e equipamentos e na prevenção, com actividades de manutenção que resultam num benefício na época mais crítica das queimadas – destacamos as seguintes:

- Criação de um auto/registo de fogo e de canais regulares de reporte interno;
- Aquisição de equipamentos de protecção individual específicos para combate a incêndios;
- Aquisição de *kits* de combate a incêndios de resposta rápida;
- Ajuste das operações do modelo silvícola que apoiam a redução de material combustível no solo (capim, ramos, folhas, etc.), como a gradagem com incorporação de biomassa;
- Fogo controlado em locais seleccionados;
- Implementação de um reporte diário permitindo uma análise mais eficaz das tendências verificadas;
- Realização de machambas com culturas anuais em redor dos povoamentos florestais;
- Inclusão de um conjunto de benefícios sociais que possibilitam sinergias entre a comunidade e a Empresa, como é o caso por ex. da instalação de colmeias que incentivam a protecção da floresta;
- Formação intensiva fornecida aos colaboradores da Empresa e prestadores de serviços;
- Inclusão deste tema nas reuniões de povoado sob a forma de sensibilização;
- Sensibilização junto dos governos locais;
- Contratação de guardas florestais para obtenção de uma maior presença humana (controlo e intervenção) junto aos povoamentos florestais, no período mais crítico das queimadas;
- Brigadas de Intervenção Rápida.

Todavia, a natureza do problema tem uma dimensão multifacetada, que requer o envolvimento de várias partes interessadas para uma abordagem eficaz. A Portucel contratou uma entidade especializada, que tem vindo a fazer uma consultoria, como parte de um projecto mais abrangente de sensibilização com outras entidades, incluindo o Governo e outras organizações da sociedade civil, a desenvolver no futuro.

→ Área percorrida pelo fogo
(Hectares)



A Portucel iniciou em Dezembro de 2020

uma operação piloto de colheita de madeira em escala, nas suas plantações na província de Manica

1.3. Colheita

O ciclo da indústria de base florestal envolve plantar, cuidar e colher floresta de eucalipto na maturidade, voltando a replantar ou gerindo em talhadia e a iniciar sucessivamente novos ciclos de produção. As actividades de colheita e exportação de madeira com certificação de origem controlada são parte deste ciclo.

A Portucel Moçambique iniciou em Dezembro de 2020 uma operação piloto de colheita de madeira em escala, nas suas plantações na província de Manica. Estima-se que a operação de colheita de madeira seja responsável pela geração de um volume adicional de emprego a nível local, assim como pelo impacto económico significativo na cadeia de valor. A madeira resultante desta operação destina-se também à exportação, gerando divisas para o País. Do ponto de vista do negócio, é uma oportunidade para avaliar e aperfeiçoar o desempenho das espécies plantadas, testar as alternativas logísticas, aprofundar as condições para o fomento florestal, formar quadros nacionais, reforçar a integração das comunidades na partilha de valor do projecto e consolidar o conhecimento e as relações com os parceiros.

No âmbito das operações relacionadas com a colheita, as actividades respeitantes ao manuseamento da madeira – rechega, empilhamento e transporte – são uma componente importante.

A actividade de rechega, que envolve a deslocação da madeira das áreas de colheita até aos locais de empilhamento, desempenha um papel fundamental na eficiência e na segurança das operações. O empilhamento adequado da madeira é essencial para otimizar o espaço de armazenamento e facilitar o subsequente transporte para os destinos finais.

Até ao final de 2021, a colheita somou cerca de 540 hectares, nas duas províncias onde a Portucel tem operações.

1.4. Transporte

Após a colheita, o transporte da madeira é uma operação logística de grande dimensão. Sendo a colheita de madeira em grande escala relativamente inédita em Moçambique, os desafios da operação são vários, sendo um dos mais relevantes a falta de meios de transporte (sobretudo camiões) adaptados especificamente para o transporte de madeira. Apesar dos desafios, mantivemos a exigência de cumprir os mais altos padrões de segurança e qualidade durante o processo de transporte.

A segurança não pode ser negligenciada, dada a natureza complexa dos riscos das operações de transporte de madeira, para as quais implementámos medidas rigorosas visando proteger os trabalhadores e prevenir acidentes.

Outro aspecto relevante desta fase é a rastreabilidade da madeira, especialmente considerando a importância da gestão sustentável dos recursos florestais. A implementação de sistemas de rastreio, como aplicações móveis que registam dados desde a saída da mata até ao destino final, é fundamental para garantir a legalidade e a sustentabilidade da cadeia de valor da madeira.

Apesar dos desafios e das limitações de recursos, é crucial adotar e promover as melhores práticas em todas as etapas do transporte de madeira. Isso inclui não apenas o cumprimento dos requisitos de segurança e rastreabilidade, mas também a procura contínua por soluções inovadoras e eficazes para superar os obstáculos enfrentados na logística de transporte.

As actividades de transporte desempenham um papel vital na cadeia de abastecimento de madeira, exigindo atenção e dedicação para garantir a sua eficácia, segurança e sustentabilidade, tanto no curto prazo como a longo prazo.

1.5. Comercialização – Exportação

A Portucel Moçambique concluiu em Outubro de 2021 a segunda operação de exportação de madeira de eucalipto, proveniente de plantações sob gestão responsável e com origem controlada, verificada no âmbito do sistema de diligência devida de Madeira Controlada por parte do transportador, um passo importante para a formação de um *cluster* de uma indústria de base florestal em Moçambique e para o posicionamento da Empresa e do País no mercado internacional de exportadores de produtos com origem em florestas plantadas, a par de países como a África do Sul, Austrália, Brasil, Chile, Uruguai, ou Vietname.

Esta exportação é parte da cadeia de valor da floresta plantada pela Portucel, com origem em plantações piloto instaladas há cerca de 8 anos, num investimento de longo prazo que equilibra a dimensão económica do projecto com um sólido compromisso ambiental e com um Programa de Desenvolvimento Social que já chega a mais de 7 mil famílias nas comunidades envolventes do projecto.

A madeira colhida durante o período deste Relatório está abrangida por um processo prévio de certificação e por um *Extended Risk Assessment* (ERA) prévio, que visa garantir a sua classificação como madeira controlada, cumprindo, assim, requisitos importantes de uma gestão florestal sustentável, e assegurando que reúne condições para ser transacionada no mercado internacional. Contamos nesta operação com um parceiro estratégico, a MozFibra (relacionada com a IFM – Investimento Florestal de Moçambique, Lda., Empresa que opera neste sector e é detentora de plantações de eucalipto localizadas nas províncias de Manica e de Sofala).

Em 2021 foram exportados cerca de:

60 000 m³

de madeira, correspondente a dois navios de madeira que saíram do Porto da Beira.



2. Gestão sustentável da floresta

A floresta é parte integrante do modo de vida das comunidades, sobretudo nos espaços rurais, para as quais representa uma fonte de energia, de materiais de construção, de plantas medicinais, a par com uma componente espiritual. É necessária uma gestão sustentável da floresta que respeite estes usos, que garanta os serviços dos ecossistemas e ao mesmo tempo cumpra os requisitos de um projecto de floresta plantada, visando, assim, a certificação da gestão florestal.

Como parte da sua política de gestão sustentável da floresta, a Portucel Moçambique adoptou o modelo Mosaico, o qual permite intercalar áreas plantadas com áreas de habitações, locais sagrados, florestas naturais, áreas de protecção e conservação (identificadas pela Portucel e no Estudo de Impacto Ambiental e Social), áreas agrícolas e outras indicadas pelas comunidades na mesma paisagem rural.

São ainda desenvolvidos programas e acções que promovem a preservação da floresta, como a identificação (e posterior preservação) de valores ambientais e socioculturais, indicados pelas comunidades como tendo um valor excepcional. A Empresa implementa e divulga um conjunto de técnicas de agricultura de conservação e apoia com produtos agrícolas como sementes, com o objectivo de obter melhores produtividades, apoia a produção de fogões poupa-lenha mais eficientes, fomenta a replantação de árvores nativas, entre outras actividades que podem ser observadas no presente Relatório.

As boas práticas e a gestão sustentável implementada pela Portucel Moçambique, articuladas com um investimento na gestão do fogo, reduzem a exposição aos riscos associados.





2.1. Modelo Mosaico

O Modelo Mosaico, adoptado pela Portucel Moçambique para a implementação no terreno do seu projecto florestal, é uma abordagem de utilizações diversificadas das zonas rurais, uma vez que integra as plantações com as terras que as comunidades e as famílias retêm para uso próprio. Este é um formato inovador que respeita áreas residenciais, locais sagrados e religiosos, florestas naturais, áreas de protecção e conservação, áreas agrícolas e outras indicadas pelas comunidades.

Uma característica relevante é que as famílias e os campos agrícolas não são fisicamente deslocados, ou seja, não obriga a reassentamentos, o que é um requisito do projecto. A escolha deste modelo levou em conta a extensão do projecto e as características socioeconómicas das áreas de DUAT.

O uso deste Modelo simplifica a implementação de projectos empresariais ao longo do território e contribui para a diversificação da economia moçambicana, apostando num desenvolvimento da economia rural. No processo de interacção e no histórico que o projecto vai construindo com as famílias e as comunidades, há particularidades e questões que vão surgindo e que nos levam a fazer pequenas adaptações que contribuem para tornar este modelo mais robusto, equilibrado e participativo.

Para a Portucel, uma opção em consideração continua a ser o desenvolvimento de modelos de fomento florestal, abrindo caminho para os agricultores do sector familiar se tornarem produtores integrados de floresta (*outgrowers*), promovendo assim a partilha directa do rendimento gerado pelas plantações florestais. A Portucel colabora com o Programa de Fomento Florestal que o Governo de Moçambique está a desenvolver desde 2019, que abrange actualmente mais de 100 beneficiários e uma área plantada na ordem dos 2 000 hectares na província da Zambézia, o qual visa melhorar e diversificar o rendimento das famílias, assim como recuperar áreas degradadas.

O programa MOZFIP é um bom modelo de capacitação de pequenos produtores e de potencial aumento desta vertente da produção silvícola (descrito com maior detalhe → no capítulo 5. Os nossos parceiros). Os habitantes das zonas rurais podem encontrar trabalho nas áreas mais próximas de onde moram e podem também começar a dinamizar negócios ligados à floresta, gerando novas fontes de rendimento.

Outro benefício deste modelo é o aumento de produtividade das zonas rurais, uma vez que as terras degradadas podem voltar a ser usadas de forma mais produtiva, indo também ao encontro da causa global de reforçar o papel das florestas enquanto parte da solução para os problemas das alterações climáticas. Esta melhoria de produtividade pode também vir a ser relevante no processo de afirmar Moçambique no mercado internacional de produção de madeira sob gestão responsável.

O Modelo Mosaico integra também a protecção ambiental, enquanto parte integrante do compromisso da Portucel e do grupo empresarial a que pertence. A Empresa está empenhada em construir um projecto com impacto positivo no clima e na natureza e contribuir para a promoção de paisagens resilientes, capazes de produzir madeira e, em paralelo, melhorar de forma sustentável os meios de subsistência das comunidades locais, a conservação da biodiversidade, o apoio ao investimento verde como forma de substituir materiais de origem fóssil, gerar benefícios para o clima através da retenção de carbono e proteger os solos de processos erosivos.

Certificação florestal

O sector florestal, além de dar um contributo fundamental para mitigar os grandes desafios do Planeta – como as alterações climáticas ou a perda de biodiversidade, entre outros – é

um sector com uma grande interacção com pessoas, gerando por isso uma multiplicidade de oportunidades de desenvolver acções que concretizam as várias dimensões da sustentabilidade, económica, social e ambiental. Esta relação próxima da floresta com as pessoas, para ser equilibrada, precisa de partilha e transparência de informação, de envolvimento com todas as partes interessadas, assim como de um bom planeamento, uma boa implementação e um controlo dos impactes que permita implementar uma boa gestão florestal.

A Certificação Florestal é uma forma privilegiada de evidenciar esta boa gestão florestal, com o cumprimento de um conjunto de princípios baseados nas três dimensões da sustentabilidade.

A gestão florestal da Portucel não estava certificada no período deste relatório, mas a Empresa tem vindo a capacitar a sua equipa e a melhorar as suas práticas, com vista a reunir as condições necessárias para uma futura certificação da gestão florestal.O caminho percorrido tem tido por base uma aposta forte na procura de soluções adequadas para o desenvolvimento do projecto, pioneiro em muitas das suas linhas, sensibilizando e capacitando os colaboradores e as partes interessadas com maior envolvimento com o projecto para a necessidade de actuar em diversas frentes.

Em 2019, a Portucel contratou uma entidade externa independente para realizar uma avaliação preliminar de diagnóstico face aos requisitos aplicáveis à certificação da gestão florestal. Este processo permitiu-nos identificar necessidades de melhoria nas nossas práticas em relação aos diversos princípios, critérios e indicadores da norma de gestão florestal.

Desde o início que a Certificação da Gestão Florestal tem sido um compromisso fundamental para a Empresa, não apenas pela credibilidade e reputação, mas também porque nos abre portas para aceder a mercados *premium*, promovendo um processo contínuo de melhoria e desenvolvimento de práticas de gestão. É importante destacar que este compromisso reflecte a nossa busca pela excelência, assegurando a conformidade legal e envolvendo todas as partes interessadas no nosso projecto, desde as comunidades locais até aos parceiros, fornecedores e autoridades governamentais.

O resultado desta avaliação preliminar mostrou que, actualmente, há uma cultura difundida em toda a Empresa de procura pela excelência, com procedimentos estabelecidos e em funcionamento, embora ainda haja lacunas em relação às Normas, que precisam de ser melhoradas. Como parte de nosso plano de acção, pretendemos enfatizar a importância da Certificação e da cultura de registo, pois reconhecemos que sem registos adequados não é possível mensurar o nosso progresso e identificar potenciais problemas. Temos como objectivo melhorar a nossa cultura de Certificação, Segurança, Sistematização de Procedimentos e Relatórios, visando solicitar a Auditoria de Concessão até final de 2024.

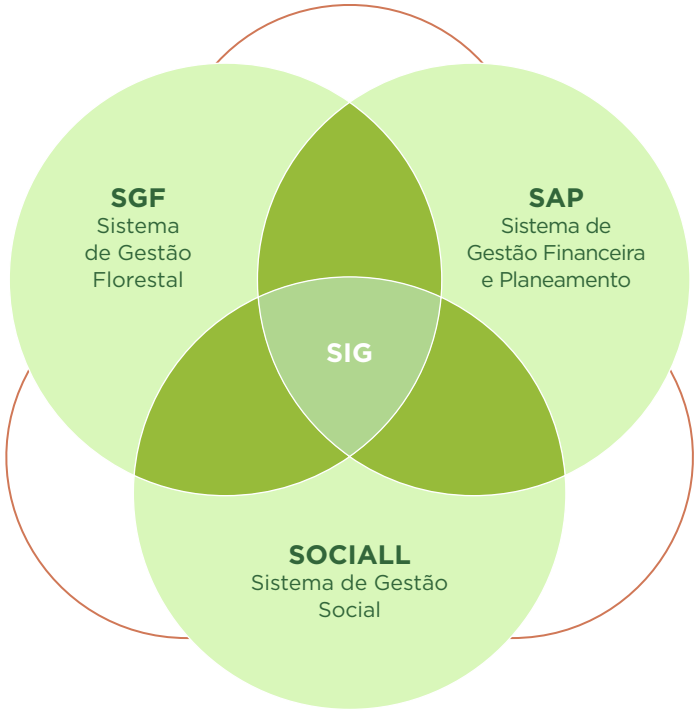
O ano de 2019 foi um ano importante para conhecermos onde estamos, em termos de requisitos dos 10 Princípios incluídos no sistema de certificação florestal que é seguido na íntegra pela Portucel. Neste ano, realizámos um estudo de pré-auditoria para identificar quais os critérios e indicadores que já cumprimos e quais precisam de ser melhorados, para que possamos obter a Certificação da Gestão Florestal.

A Certificação da Gestão Florestal é um passo fundamental para a Empresa

porque apoia a melhoria contínua dos processos e porque nos abre portas para aceder a mercados *premium*

2.2. Sistemas de gestão integrada

A Portucel Moçambique tem vindo a aperfeiçoar as ferramentas que lhe permitem ter sistemas de gestão eficazes e interligados, que tiram partido da evolução da tecnologia e constituem um importante apoio à gestão e à tomada de decisão, assumindo a monitorização como prática fundamental na melhoria do desempenho e da qualidade.
A Empresa utiliza de forma integrada diversas ferramentas de apoio à gestão em diferentes níveis: financeiro, operacional, ambiental e social.



Sistema de Gestão Social (SOCIALL)

O SOCIALL – Sistema de Gestão Social, é uma ferramenta de gestão que possibilita o controlo, a análise e a monitorização de elementos sociais/ambientais bem como de investimento social.

Esta ferramenta permite registar as interacções (contactos) com as partes interessadas, nomeadamente ao nível dos pedidos de apoio, relações com comunidades e famílias, gestão de relações ou reclamações.

Possibilita a análise do histórico e a regularidade de diálogos estabelecidos nas áreas operacionais, assim como permite a realização de Relatórios sobre o local onde a Empresa realizou encontros (de diferentes tipos) com a comunidade.

Sistema de Gestão da Floresta (SGF)

O SGF – Sistema de Gestão da Floresta, é um sistema integrado de gestão de operações e apoio à decisão florestal, concebido para planear e controlar as actividades florestais como um negócio eficiente, competitivo, rentável e sustentável. É uma ferramenta que permite assegurar o planeamento da silvicultura e a sua orçamentação ao detalhe, apresentando as várias operações a realizar por:

- Local;
- Data;
- Recursos necessários (incluindo mão de obra ou insumos);
- Especificações técnicas.

Sistema de Gestão Financeira e Planeamento (SAP)

O SAP – Sistema, Aplicações e Produtos é um sistema de gestão de informação, processamento e planeamento de diversas áreas de suporte, como Contabilidade, Recursos Humanos, Logística e gestão de fornecedores (*Procurement*). Esta ferramenta crítica de apoio à gestão e à decisão e a sua utilização veio trazer uma produtividade e eficácia acrescidas aos processos da Empresa, assim como à relação com os seus fornecedores.

Sistema de Informação Geográfica (SIG)

O SIG – Sistema de Informação Geográfica permite manter um registo de geo-referenciação de todas as acções que a Empresa desenvolve, nas várias dimensões da sua intervenção. É um sistema de informação de base que é fundamental para assegurar com rigor toda a actividade florestal, nomeadamente a produção de mapas, registos de idades, ocupações, estradas e caminhos ou áreas de protecção e conservação.

Foi também criada uma plataforma que torna acessível a todos os colaboradores – mesmo aqueles que não tenham prática de manuseamento de ferramentas de informação geográfica – denominada por página de Websig, que permite a todos aceder às localizações importantes, extrair mapas e outras funcionalidades.

A Portucel Moçambique tem vindo a aperfeiçoar as ferramentas que lhe permitem ter sistemas de gestão eficazes e interligados. A Empresa utiliza de forma integrada diversas ferramentas de apoio à gestão em diferentes níveis: financeiro, operacional, ambiental e social.



03 As Nossas Pessoas

1. Gerir e valorizar o capital humano P. 49
2. Higiene e segurança no trabalho P. 58



1. Gerir e valorizar o capital humano

A Portucel Moçambique tem vindo a gerar emprego qualificado em Moçambique, assim como tem promovido a formação e a valorização técnico-profissional e a transferência de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento económico e social do País e das Províncias onde desenvolve as suas actividades, entendendo isso como parte da sua missão.

Uma das ferramentas que a Empresa utiliza para prosseguir esta estratégia é a sua Política de Recursos Humanos, que estabelece as directrizes para os seus colaboradores alcançarem a sua realização profissional e a satisfação económica. Esta política encontra-se alinhada com os objectivos gerais da Empresa: viabilidade económica e financeira, rentabilidade, competitividade e criação de emprego, de forma sustentável.



Política de Recursos Humanos da Portucel Moçambique

- Desenvolver pessoal e profissionalmente os seus colaboradores, potenciando as suas capacidades.
- Adaptar e desenvolver a organização e a gestão de forma a alcançar os objectivos definidos.
- Promover social e economicamente os seus colaboradores e desenvolver relações positivas, baseadas no respeito mútuo, no cumprimento das leis e numa actuação transparente e isenta.
- Promover de forma directa o empenho e o compromisso individual e das equipas de trabalho, com vista à concretização dos objectivos da Empresa, promovendo a meritocracia.
- Proporcionar de forma preferencial oportunidades de emprego aos residentes das áreas geográficas onde a Empresa opera.
- Privilegiar sempre a contratação de colaboradores moçambicanos.

De acordo com as necessidades da Empresa, as direcções e equipas dos colaboradores e trabalhadores da Portucel distribuem-se ao longo de Moçambique:

- na Província de Maputo, onde se encontra a sede da Empresa, estão localizadas sobretudo as direcções administrativa e financeira;
- nas Províncias de Manica e da Zambézia, concentram-se as direcções e as equipas ligadas às áreas da produção florestal, planeamento e gestão de terras, investigação e desenvolvimento, desenvolvimento social, sustentabilidade, comunicação com as comunidades e logística.

No final de 2021, a Portucel Moçambique tinha 129 colaboradores e gerou, no ano de 2021, mais cerca de 1 485 empregos equivalentes a trabalho a tempo inteiro, na sua grande maioria junto das comunidades e para o desempenho das actividades do sector silvícola e relacionadas, as quais são sobretudo realizadas de forma sazonal e ocasional. Estes dados permitem concluir que, em 2021, a Empresa gerou mais de 1 600 empregos equivalentes a tempo inteiro.

O volume de emprego (equivalente a trabalho a tempo inteiro) gerado no período de 2019 a 2021 está associado às actividades silvícolas, incluindo um volume significativo relacionado com a colheita de madeira – realizadas tanto de forma directa pela Empresa como por prestadores de serviços dos parceiros – o que explica as oscilações registadas neste período.

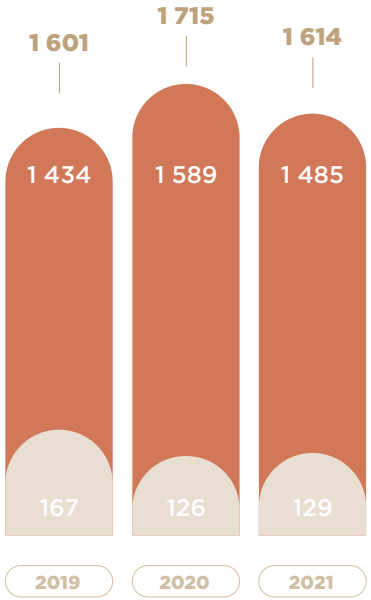
O formato de reporte do emprego gerado pela actividade da Portucel tem vindo a ajustar-se às normas GRI - *Global Report Initiative*, que orientam a execução deste Relatório de sustentabilidade. O propósito é informar com mais transparência e rigor a contribuição da Portucel para a criação de emprego, tendo em conta as características da sua actividade, a qual tem uma elevada componente de trabalho ocasional e sazonal. Seguimos, por isso, as normas que respeitam tanto aos colaboradores como aos trabalhadores não colaboradores, assim como adoptámos a metodologia do trabalho equivalente a tempo inteiro (ETI, ou do inglês FTE - *full-time equivalent*), para obter uma melhor medida do emprego efectivamente gerado, uma vez que temos uma grande multiplicidade de trabalhadores, de vários milhares, a desempenhar tarefas num elevado número de áreas geográficas e muito dispersas, assim como em horizontes temporais diferentes.

No universo dos colaboradores, o ligeiro aumento registado em 2021 está relacionado com o reforço de competências associadas à colheita

O volume de emprego gerado está associado às actividades silvícolas

incluindo uma dimensão significativa relacionada com a colheita de madeira

→ Emprego gerado



Em 2021, a Portucel gerou mais de 1 600 empregos

Destes, 129 correspondem a colaboradores permanentes e outros 1 485 são empregos equivalentes a trabalho a tempo inteiro

Colaboradores
Trabalhadores não colaboradores
Total do emprego gerado

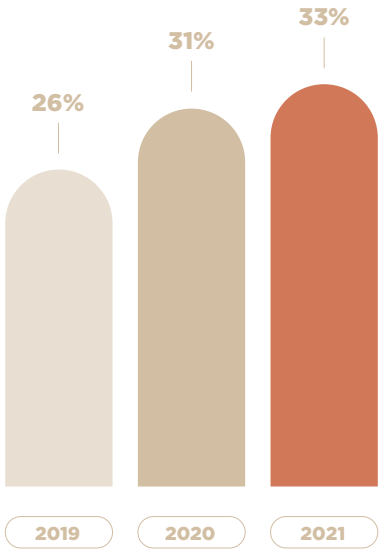
Em 2021, 33% dos nossos colaboradores eram mulheres

A valorização do emprego das mulheres é uma prioridade na gestão dos recursos humanos da Portucel





→ % Colaboradores Mulheres

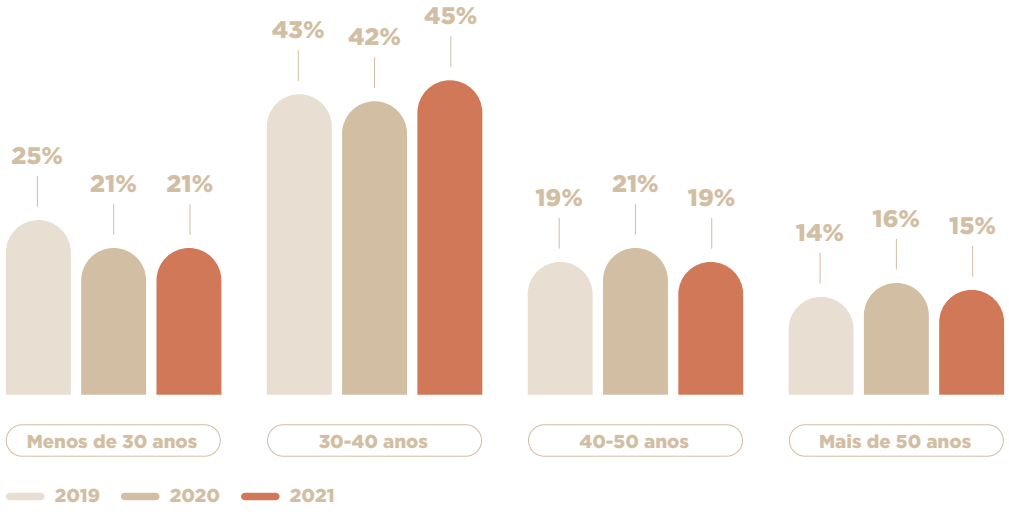


florestal, com técnicos ligados à investigação, e desenvolvimento e monitorização.

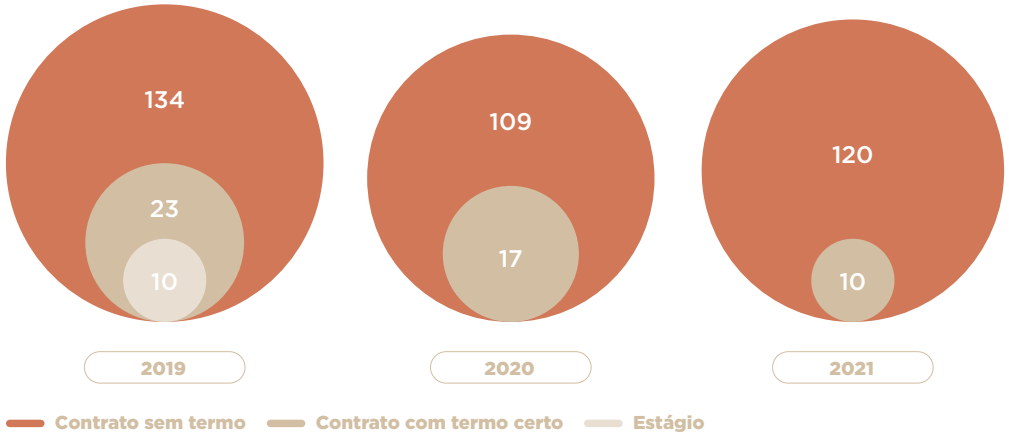
A valorização do emprego das mulheres é uma prioridade na gestão dos recursos humanos da Portucel. No universo de todos os trabalhadores, implementamos políticas de não discriminação de género e estamos a implementar medidas que nos permitam, no futuro, caracterizar melhor esta realidade. No universo dos colaboradores, temos também procurado aumentar de forma sustentada a percentagem de mulheres, no âmbito da política de valorização das questões de género na nossa organização.



→ Colaboradores por faixa etária



→ Número de colaboradores por contrato



A distribuição dos colaboradores por faixa etária mostra que cerca de dois terços dos colaboradores têm menos de 40 anos, o que evidencia a aposta nos mais jovens e na sua formação, qualificação e valorização profissional.

A repartição dos colaboradores por tipo de contrato evidencia que a grande maioria tem um vínculo correspondente a um contrato sem termo, sendo essa uma das formas da Empresa reter e motivar os seus colaboradores, a par com os diversos outros formatos de Gestão do Desempenho e Desenvolvimento do Capital Humano, descrito em detalhe neste capítulo.

→ Em destaque

Aposta no trabalho manual promove emprego para as famílias



Com o objectivo de fomentar o emprego junto das famílias nas áreas de plantação, dando prioridade àqueles que cedem parte das suas terras para o desenvolvimento do projecto, a Portucel Moçambique procura privilegiar o trabalho manual em detrimento do mecanizado, sempre que possível e mesmo em casos em que os custos podem ser mais elevados.

As actividades que podem ser realizadas manualmente incluem a limpeza do terreno, plantação, rega, adubações bem como algumas sub-actividades da colheita.

No período deste Relatório, deu-se início à operação de colheita de madeira em grande escala nas plantações da província de Manica.

Estima-se que a colheita de madeira seja responsável pela geração de um volume adicional de emprego local, através da contratação de trabalhadores não colaboradores.

Nos primeiros anos de actividade, devido à especificidade do trabalho e à necessidade de formar e consolidar competências localmente, a Portucel Moçambique recorreu à contratação directa de trabalho temporário ou ocasional. Nos anos seguintes, essas tarefas foram progressivamente sub-contratadas a prestadores de serviços especializados, mas mantendo-se o objectivo de garantir o máximo de empregabilidade nas comunidades onde a Empresa actua, tanto na província de Manica como na província da Zambézia.

Jornas de trabalho prestado à Portucel Moçambique entre 2014 e 2021

O QUE É UMA JORNA

Um dia de trabalho (8 horas) designa-se por jorna. O valor pago pela jorna é calculado com base no salário mínimo nacional para as actividades agrícolas, dividido pelo número de dias do mês. Durante o período de reporte, o valor da jorna variou entre 160 a 190 meticais.

Este valor é definido pela legislação nacional para o sector agrícola.

4,5 milhões
de Jornas

590 milhões
de Meticais
(13,1 milhões de dólares)

Formação

Em estrita articulação com a política da casa-mãe The Navigator Company, a Portucel também tem vindo a apostar no desenvolvimento do seu capital humano, fundamental para o bom desempenho das actividades, bem como para a capacidade de inspirar, nas suas equipas, atitudes e comportamentos de liderança pelo exemplo e excelência, alinhados com a estratégia da organização e a partilha de conhecimento de forma transversal.

Esta é uma área determinante, que visa reforçar a formação de profissionais ao nível dos quadros técnicos e operacionais, nomeadamente como complemento das capacidades do ensino profissional em Moçambique, para responder às necessidades e acompanhar as oportunidades da empresa.

As Nossas Pessoas são um capital muito valioso da nossa empresa. No contexto de permanente mudança nas competências exigidas pela rápida evolução das tecnologias, a par de uma relação mais flexível dos mais jovens com a sua carreira, é necessário criar respostas capazes de garantir a motivação dos nossos Colaboradores. A gestão de talentos e o desenvolvimento do capital humano ganha um papel central no actual enquadramento da The Navigator Company e, por inerência, na Portucel Moçambique, na medida em que visa desenvolver as pessoas como activo chave para o futuro.

Pretendemos contribuir de forma adequada para a Gestão do Desenvolvimento e da Mobilidade & Dinâmica Organizacional, tendo como base a Gestão do Desempenho. A formação continua a ser um pilar fundamental do desenvolvimento de competências, tendo por base o nosso *Learning Center*. A formação on-the-job, igualmente, é também fundamental para o desenvolvimento das operações da empresa.

Learning Center - Gestão de Conhecimento, Formação e Desenvolvimento

Mais do que uma área de formação tradicional, o Learning Center oferece uma abordagem proactiva e participativa na perspectiva de capacitar o capital humano para os desafios do presente e do futuro. Este portal de aprendizagem bilingue (português e inglês) está acessível por computador, tablet ou smartphone, e passou a incluir cursos de e-learning, b-learning e através de vídeos, de acesso livre e sempre disponíveis. Esta é também uma ferramenta muito relevante no contexto de grande dispersão geográfica das operações da empresa, que permite levar a todos os colaboradores de forma transversal e com eficiência.

→ Formação no período de 2019-2021

Formação no período de 2019 a 2021 (para colaboradores)

ANO	N.º DE COLABORADORES	% DE PARTICIPANTES DO GÉNERO FEMININO	HORAS DE FORMAÇÃO	N.º DE HORAS DE FORMAÇÃO/ COLABORADOR
2019	167	18%	3 271	20
2020	126	34%	2 096	17
2021	129	25%	2 991	23

A natureza da actividade da Portucel dita todavia que boa parte da formação se realiza presencialmente, sendo assegurada por formadores externos, especialistas das várias áreas de conhecimento do sector, e também por formadores internos, conduzida pelos colaboradores mais experientes e com conhecimento aprofundado sobre as características dos formandos e as matérias mais críticas.

A fase das actividades desenvolvidas presentemente pela Portucel Moçambique levou a que, no período 2019-2021, houvesse um forte investimento na formação em áreas operacionais e também transversais, tais como: Recursos Humanos, Operações florestais, Comunicação, Segurança, Sistemas de informação, Ambiente e Certificação.

A tabela seguinte sintetiza a formação desenvolvida pela empresa para os colaboradores neste período e a distribuição por género.

Formação *on-the-job*

A natureza da actividade operacional desenvolvida pela Portucel, nas províncias de Manica e da Zambézia, tem um impacto significativo no emprego, sobretudo dos trabalhadores ocasionais ou sazonais. Todas as actividades do ciclo de produção e manutenção da floresta têm procedimentos estabelecidos de formação, a qual acompanha as diversas operações, é o que designamos formação *on-the-job* e que abrange todos os colaboradores.

On the job - Portucel e Prestadores de Serviços
Horas de formação (para todos os trabalhadores)

2019	2020	2021
2770	6 523	7099

A formação *on-the-job* é realizada regularmente, sempre que é iniciada uma nova actividade, sendo repetida pelo menos uma vez por semana, nas actividades que têm uma duração superior a esse período. Esta prática é adoptada nos trabalhos desenvolvidos directamente pela Portucel assim como naqueles realizados pelos prestadores de serviços contratados para a execução de trabalhos similares.

Esta formação *on-the-job* é realizada pelo técnico florestal que coordena as actividades a ser executadas.

Esta formação aborda, para cada actividade específica a desenvolver, o procedimento a seguir para a execução da actividade, de acordo com os normativos operacionais; temas de segurança (riscos, condições e regras de segurança, equipamentos de protecção individual, comunicação de acidentes); informação dos direitos e deveres dos trabalhadores (tipologia de trabalho, prioridades e orientações de contratação, tempo ou metas a cumprir, retribuição, questões associadas a direitos humanos); identificação e apresentação dos meios e pessoas existentes para quaisquer informações, reclamações ou sugestões, entre outros.

As horas de formação ministradas a trabalhadores ocasionais e sazonais, para trabalhos realizados directamente pela Portucel e pelos seus prestadores de serviços, ultrapassou as 2 770 horas em 2019, valor que subiu para mais de 6 500 horas em 2020 e ultrapassou as 7 000 horas em 2021. Nestes dois últimos anos, o início da colheita de madeira na província de Manica é uma das razões para o grande aumento destas formações, essenciais para o desenvolvimento em segurança das actividades nesta fase do ciclo de produção da floresta plantada.



O Desenvolvimento, retenção e atracção do talento

é um dos tópicos materiais da Navigator e, igualmente, um pilar fundamental de desenvolvimento dos Recursos Humanos na Portucel Moçambique

Gestão do Desempenho e Desenvolvimento do Capital Humano

O Desenvolvimento, retenção e atracção do talento no local de trabalho, garantia de acesso a formação e desenvolvimento de planos de carreira, é um dos tópicos materiais da Navigator e, igualmente, um pilar fundamental de desenvolvimento na Portucel Moçambique. Um alinhamento de expectativas entre as chefias e os colaboradores, assim como o fortalecimento das responsabilidades individuais e da capacidade de trabalho em equipa, favorecem um melhor clima organizacional e o desenvolvimento e evolução da Empresa de forma mais robusta.

Foi implementado, junto dos colaboradores, um novo modelo de gestão do desempenho assente em seis pilares chave, como descritos na figura à direita.



Este processo está ainda a ser finalizado, estando agora na etapa de tornar a visualização mais *user-friendly*, tendo envolvido cerca de 90% dos colaboradores em sessões de formação, realizadas em formato presencial e digital. Foram também criados materiais de suporte no âmbito da comunicação, promovendo assim uma maior acessibilidade e compreensão destes conteúdos imprescindíveis à evolução contínua dos colaboradores. É possível que o modelo venha a sofrer adaptações ao longo dos próximos anos, um processo que é normal, por forma a conseguir uma melhor consolidação.

Job Family - Gestão de percursos profissionais

A Portucel Moçambique, alinhada com a Navigator, iniciou a implementação de um modelo que permite visualizar as tarefas e responsabilidades, nas diferentes categorias funcionais, no âmbito de um processo de gestão de carreira que tornará possível revalorizar as carreiras e alinhar as motivações individuais e as oportunidades de evolução.

Este modelo das famílias funcionais ("Job family") procura, entre outros aspectos, facultar uma visão clara da cadeia de valor da organização, proporcionar maior clareza sobre as prioridades de desenvolvimento individual e oferecer uma visão transversal dos percursos possíveis ao longo da vida profissional.

O Modelo de famílias funcionais ("Job family")

procura facultar uma visão clara da cadeia de valor da organização

→ Vantagens do modelo "Job Family"

- Facultar uma visão clara da cadeia de valor da Organização
- Proporcionar maior clareza sobre as prioridades de desenvolvimento individual
- Oferecer uma visão transversal dos percursos possíveis ao longo da vida profissional
- Utilizar princípios simples e transversais com uma linguagem única em toda a Organização
- Proporcionar uma base sólida para colocar a pessoa certa na função certa
- Possibilitar a criação de redes de contactos/sinergias entre áreas com actividades/natureza semelhantes
- Gerir o modelo de forma ágil e simples, mantendo-o atual e consequente

2. Higiene e segurança no trabalho

A garantia da segurança dos colaboradores e de todos os trabalhadores no seu local de trabalho é uma prioridade da Portucel Moçambique, em linha com as normas do País, com as directrizes da Navigator, com a sua responsabilidade empresarial e como parte da preparação para uma futura certificação de todas as suas actividades.

Este é ainda um tema que se encontra pouco disseminado na cultura laboral nos locais onde operamos, onde a Segurança é vista sobretudo como um assunto de uma área/departamento, ao invés de ser um valor fundamental e transversal a todas as pessoas e no seu dia-a-dia, quer estejam ou não directamente envolvidas nas actividades.

A sensibilização de que "somos todos pela segurança", passa por um conjunto de acções ao longo destes últimos três anos, que entre outros incluíram os apresentados na página seguinte.



→ Em destaque

Acções desenvolvidas

2019

- Implementação das medidas basilares do Plano de Segurança e Saúde no Trabalho (PSS) na organização, incluindo a aquisição de equipamentos de protecção individual (EPI) segundo o nível de risco, inclusão destas normas nos contratos dos prestadores de serviços, e a realização de acções de formação em áreas como condução defensiva e armazenamento e manuseamento de fitofármacos;
- Implementação do procedimento de investigação de acidentes, segundo norma da Navigator, com a produção de relatórios e implementação de planos de acção com medidas mitigadoras e preventivas de situações/acidentes semelhantes;
- Criação de um Procedimento de Resposta a Emergências;
- Criação de Procedimentos para Controlo de visitas externas;
- Recrutamento de um técnico superior para apoiar a direcção de Sustentabilidade, onde se inclui a área de Segurança.

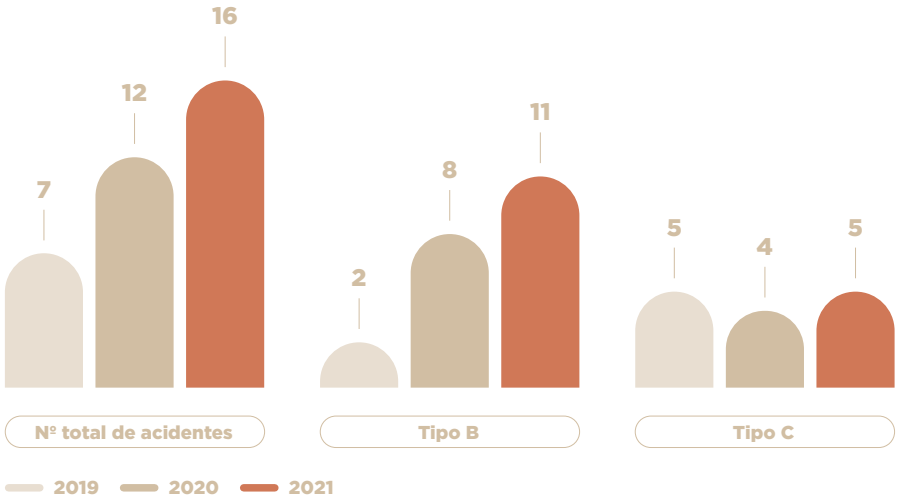
2020

- Elaboração do Dossier Florestal para cada técnico de campo da produção florestal, o qual inclui, entre outros, as fichas de segurança de cada produto utilizado, procedimentos operacionais, lista de EPI para cada actividade e lista de contactos de emergência;
- Distribuição de 1 500 *kits* de EPI (botas de borracha, colete e chapéu) para fornecimento aos trabalhadores das actividades silvícolas;
- Elaboração do Procedimento de Gestão de Resíduos;
- Aperfeiçoamento da gestão da frota da Portucel Moçambique, com a redefinição de regras de utilização e respectivo aviso/controlo;
- Início do controlo de álcool em actividades operacionais;
- Implementação de sinalização de Segurança na infraestrutura do Viveiro Luá;
- Realização de uma auditoria externa de análise de risco de segurança e direitos humanos;
- Elaboração do Plano de Contingência para o combate à COVID-19.

2021

- Distribuição de cerca de 4 500 *kits* de EPI aos trabalhadores sazonais e aos prestadores de serviços;
- Alargamento das reuniões de Segurança e Saúde aos prestadores de serviços, para recolha de eventuais questões relacionadas com o trabalho no campo e procura de soluções;
- Plano de Acção com medidas de melhoria a implementar, na sequência do resultado da Auditoria SST feita em 2017;
- Foco na monitorização minuciosa da condução de viaturas, que levou à adopção de melhores condições de segurança e redução do risco de acidentes;
- Medir e reportar os índices de frequência e gravidade que permitem melhores comparações dados sectoriais e/ou pares.

→ Número total de acidentes e tipologia



→ Índice de frequência e gravidade de acidentes

	'19	'20	'21
Índice de frequência	2,4	3,6	6,3
Índice de gravidade	20,3	20,9	73,5

O índice de frequência mede o número de acidentes que originaram baixa médica
O Índice de gravidade mede o número de dias de baixa médica por horas trabalhadas

Reforçámos significativamente em 2020 a componente de sensibilização na área da segurança no trabalho, de forma transversal a todas as direcções, departamentos e prestadores de serviços, para que reportassem todo e qualquer tipo de acidentes, independentemente da sua gravidade, com o objectivo de conhecer melhor a tipologia, frequência, a actividade e local das lesões, com vista a robustecer a matriz de risco que, por sua vez, permitisse ter um plano de prevenção o mais adaptado possível à realidade. Uma das consequências desta política reforçada foi um aumento do número de acidentes reportados. Outra explicação para o aumento dos acidentes reportados deriva do aumento da actividade florestal associada à colheita de madeira, a partir do final de 2020. A colheita, em particular a que é realizada de forma manual, tem associada um nível de risco maior, com operações como o corte, o descasque e o empilhamento.

Na análise dos indicadores de segurança, é de evidenciar neste período a inexistência de acidentes de categoria A – acidentes de maior gravidade, que resultam em morte ou incapacidade permanente. Há todavia a reportar um aumento dos acidentes do tipo B – acidentes que resultam em perdas de dias de trabalho (baixa médica). De ressalvar que, em 2021, dos onze acidentes que originaram baixas médicas, quatro resultaram de actividades de colheita florestal, que correspondem a 33% do total de dias de baixa médica do ano. Os acidentes ocorridos em trajecto (estradas) continuam a ter um impacto considerável, correspondendo a 38% do total de dias de baixa médica.

O Indicador de gravidade, em segurança, refere-se a uma métrica utilizada para avaliar a severidade dos acidentes – mede o número de dias de baixa por horas trabalhadas, possibilitando assim uma comparação sectorial, intra-sectorial e entre empresas em contextos semelhantes.

O índice de frequência mede o número de acidentes que originam baixa médica. Os dados deste índice para o período 2019/21 indicam que é uma métrica que deve ser mantida sob controle e com margem de melhoria.

Por último, e para reiterar a importância do envolvimento, capacitação e integração dos prestadores de serviços silvícolas nos sistemas de segurança da Portucel Moçambique, é de referir que os dias de baixa registados no ano de 2021, cerca de 62% ocorreram em frentes de trabalho externas, ou seja, de prestadores de serviços, o que indica a necessidade de um investimento adicional nesta área, tanto nos requisitos contratuais iniciais quanto na formação, monitorização da actividade e melhoria da qualidade dos equipamentos de protecção, entre outros aspectos que a Portucel irá integrar na sua estratégia de actuação.

A **prevenção de acidentes de trabalho** é uma componente prioritária da actividade da área de Segurança e Saúde no Trabalho, cuja eficácia tende a traduzir-se no número e na gravidade de eventuais acidentes.

A Empresa identificou a segurança rodoviária como uma prioridade, devido à combinação de um conjunto de factores que torna a circulação nas estradas, nos locais onde opera, um risco elevado de segurança. Alguns deses factores são:

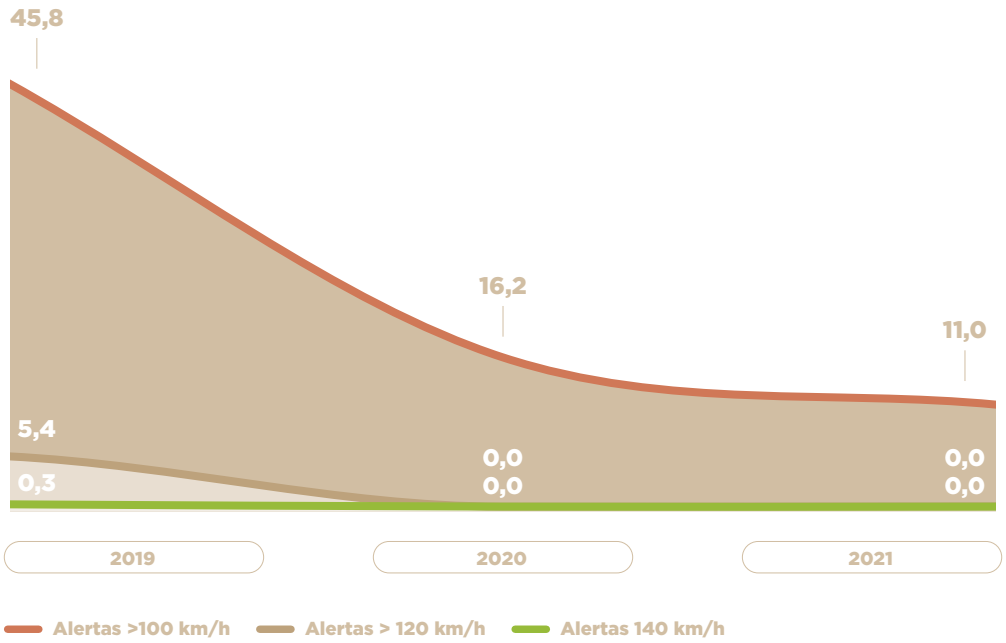
- as condições da rede viária e das infra-estruturas;
- o elevado número de peões que circula nas estradas;
- a reduzida sinalização vertical;
- a reduzida experiência de condução por parte de alguns colaboradores;
- as condições meteorológicas, como a frequência e intensidade das chuvas;
- o contexto social, sendo as estradas locais típicos de circulação, venda de produtos e realização de feiras comunitárias.

A longa distância dos serviços de emergência ou centros de saúde, nas áreas rurais onde a Portucel opera, reforça a necessidade de que as medidas adoptadas sejam principalmente preventivas, em vez de correctivas. O projecto da Portucel, devido à sua natureza e ao sector, requer a utilização de diversas viaturas e a realização de longas distâncias, para garantir uma comunicação eficaz e uma execução operacional adequada. Isso, por si só, aumenta a probabilidade de incidentes ocorrerem.

As principais medidas de prevenção passam por uma **forte componente de sensibilização**, pela **formação em condução defensiva**, com o objectivo de prevenir novos acidentes e pela utilização de um **sistema de gestão de frotas** que monitoriza os limites de velocidade e a localização dos veículos.

A Portucel Moçambique tem todas as suas viaturas equipadas com sistemas de controlo por GPS, fornecendo uma ampla gama de informações, incluindo quilómetros percorridos, consumos, velocidades e localizações. Em 2020 foi estabelecido um controlo mensal individual de velocidades. Este controlo divide o número de quilómetros percorridos em três níveis de velocidade: acima de 100 km/h, 120 km/h e 140 km/h. No final de cada mês, são enviados avisos a cada condutor, podendo ser aplicadas advertências verbais ou mesmo processos disciplinares, conforme a gravidade da infracção.

Número de alertas de velocidade em 100 km percorridos (2019-2021)



Os dados tornam evidente que tem ocorrido uma evolução muito significativa, com impactos não apenas positivos na segurança dos colaboradores e de outras pessoas que circulam nas vias de acesso, mas também do ponto de vista ambiental, devido a uma redução no consumo por quilómetro percorrido. A Portucel Moçambique reconhece que este é um trabalho contínuo e exigente, mas que terá de ser trilhado em conjunto por todos, sempre com respeito e segurança com o próximo.

04 As Nossas Comunidades

1. Diálogo e participação P. 64
2. Programa de Desenvolvimento Social P. 68
3. Monitorização P. 72







A importância que damos às comunidades decorre da sua proximidade das operações da Empresa

da sua dimensão (cerca de 7 000 famílias) e dispersão geográfica (10 distritos em duas províncias)

As Comunidades são uma parte interessada muito importante para a Portucel em Moçambique. O seu envolvimento é essencial para o desenvolvimento do projecto, o qual foi estruturado para abranger de forma inclusiva este *stakeholder*, através de um conjunto de princípios e acções. Um exemplo de inclusão é a abordagem à gestão da paisagem, que designamos por modelo Mosaico, o qual permite incluir o modo de vida das comunidades e os seus usos da terra, as casas, os campos agrícolas, elementos socioculturais, as áreas florestais autóctones com as plantações de eucalipto, de uma forma equilibrada e sustentável para todas as partes.

A importância que damos às comunidades decorre da sua proximidade das operações da Empresa, da sua dimensão (cerca de 7 000 famílias) e dispersão geográfica (10 distritos em duas províncias), assim como advém da multiplicidade de relações que as mesmas estabelecem com o projecto, através do Programa de Desenvolvimento Social, do acesso à terra, assim como do emprego e rendimento gerados pelas actividades da Portucel.

1. Diálogo e Participação





O diálogo e a participação são princípios e práticas transversais a toda a actividade da Portucel Moçambique, assente na convicção de que o envolvimento das partes interessadas acrescenta valor ao projecto e se traduz em benefícios para todos os envolvidos, para a sociedade, para a economia e para o ambiente. Descrevemos a forma como envolvemos todos os nossos *stakeholders* no **capítulo 05. Os Nossos Parceiros**, dedicado especificamente a este tema, sendo o presente capítulo focado sobretudo nos objectivos e mecanismos de envolvimento das Comunidades.

No que respeita ao nosso *stakeholder* Comunidades, a comunicação visa concretamente facilitar o seu envolvimento, para que ambas as partes, Empresa e famílias, se conheçam e relacionem melhor, quer no que respeita à evolução do projecto da Portucel, quer sobre as matérias que ambos têm em comum ao longo da cadeia de valor, como as acções do Programa de Desenvolvimento Social, o emprego gerado, cedência e gestão de terra, acções de sensibilização ambiental e todas as demais que fazem parte deste relacionamento.

O diálogo e participação concretizam-se de diversas formas, que procuram ser inclusivas, nos seus formatos de participação e na sua abrangência, assim como nos canais de comunicação que abrem espaço efectivo para que todos os envolvidos vejam valorizados os seus pontos de vista. Neste processo, destaca-se o papel dos Agentes de Ligação Comunitária, assim como a actuação de todos os demais técnicos da Empresa, cujo alinhamento com os objectivos deste diálogo é crescentemente uma mais-valia da Empresa, devido às muitas interacções que todos desenvolvem com as comunidades no seu dia-a-dia, incluindo aquelas relacionadas com a geração de emprego ao nível das famílias.

→ Em destaque

Agentes de Ligação Comunitária





O Agente de Ligação Comunitária é a pessoa, designada pela comunidade e apoiada pela Portucel, que faz a interligação da comunicação entre as famílias de uma ou mais comunidades e a Empresa, em temas relacionados com as actividades silvícolas, o Programa de Desenvolvimento Social, as sensibilizações ambientais e todos os demais assuntos que surjam na relação entre as partes. A Portucel tem vindo a trabalhar com Agentes de Ligação desde meados de 2016.

A Portucel tinha **40 Agentes de Ligação Comunitária no final de 2021**, com a missão principal de assegurar esta comunicação regular, que tem um papel essencial na implementação do projecto nas províncias de Manica e da Zambézia.

No decurso da sua actividade, os Agentes de Ligação desempenham diversas funções, entre as quais a participação nos diferentes formatos de comunicação e reuniões com as comunidades, assim como a **comunicação porta-a-porta**, dando também apoio nas iniciativas de **identificação de emprego** junto das comunidades e na verificação da implementação das boas práticas nas frentes de trabalho, entre outras acções.

Os Agentes de Ligação apoiam igualmente as acções de implementação do Programa de Desenvolvimento Social, como por exemplo a **administração de vacinas para aves** no âmbito do programa com os serviços distritais e provinciais.

Têm igualmente um papel importante na **tradução para as línguas locais** de toda a comunicação realizada, para assegurar que as mensagens são claramente compreendidas, assim como que as famílias se podem expressar sem eventuais restrições de linguagem.

Os Agentes de Ligação recebem formação regular da parte da Empresa, assim como participam em reuniões de formação realizadas ao nível de cada província, abrangendo temáticas relacionadas com fotografia, registo e organização de informação, segurança, direitos humanos, entre outras.



40 Agentes

A Portucel tinha 40 Agentes de Ligação Comunitária no final de 2021

Na relação com as comunidades, ganham destaque as acções de implementação do Programa de Desenvolvimento Social da Portucel (descrito abaixo), o qual procura responder às prioridades socioeconómicas das comunidades, que foram identificadas quando se realizaram os estudos de impacto ambiental e social. Estas acções são acompanhadas e adaptadas de forma muito capilar (chegando ao nível de cada família), através dos Agentes de Ligação, dos Técnicos da Empresa, de reuniões periódicas e de outros formatos de comunicação, sendo canais essenciais para que estas acções sejam eficazes face aos seus objectivos e melhorem de forma contínua.

O diálogo com as Comunidades e a sua auscultação em consultas regulares são também componentes da comunicação no âmbito do modelo de acesso e gestão da terra que a Portucel tem vindo a implementar, num processo que procura considerar, de forma equilibrada, os interesses e os direitos das várias partes envolvidas.

A comunicação com as comunidades e as famílias é também importante na componente do emprego, uma vez que os cedentes de terra têm prioridade no acesso ao trabalho que decorre das actividades da Empresa, sobretudo no sector silvícola. Este processo é coordenado de perto com o apoio dos Agentes de Ligação, a par com os Técnicos das áreas respectivas e das lideranças comunitárias.

As diversas formas de comunicação da Empresa com as Comunidades, incluindo reuniões mensais nos povoados e os comités consultivos comunitários, são enquadradas por procedimentos, para assegurar transparência e igualdade no relacionamento, tais como o Procedimento de Acesso à Terra, o Plano de Comunicação e o Plano de Envolvimento das Partes Interessadas, entre outros.

De realçar que, na comunicação com as comunidades e as famílias, as entidades governamentais a nível local, assim como as lideranças tradicionais, são sempre parte do processo e participam regularmente nas reuniões e encontros realizados.

A comunicação da Portucel visa promover o diálogo, fazer consultas comunitárias regulares e tem disponíveis mecanismos formais de sugestões e reclamações que são acessíveis a todos (página seguinte).

O processo de comunicação à administração da Portucel Moçambique está disponível e pode ser efectuado através do seu *website*. Para este efeito deverá ser escolhido o assunto e o país, e a comunicação é feita de forma anónima, se for essa a preferência.

A comunicação com as comunidades visa promover o diálogo

e está enquadrada por procedimentos que asseguram a transparência dos processos. Tem disponíveis mecanismos formais de sugestões e reclamações que são acessíveis a todos

No período a que respeita este Relatório, a Empresa utilizou e aperfeiçoou as abordagens de relacionamento com as comunidades, com destaque para:

- Utilização de imagens (manual gráfico) para comunicar sobre o projecto;
- Formação dos Agentes de Ligação em comunicação, avaliação de frentes de trabalho, reporte e recolha de reclamações, pedidos e sugestões das comunidades;
- Consolidação dos comités consultivos comunitários.

Estas acções foram reforçadas com a contratação de quadros nacionais para trabalhar com as comunidades.

Ao nível do relacionamento com entidades governamentais, privilegiou-se a realização de encontros e contactos regulares, bem como apresentações sobre o projecto em sessões de governo distrital.

Realizaram-se reuniões periódicas ao nível de distrito, de ponto de situação do projecto, com enfoque nos principais desafios e oportunidades. É também assegurado um reporte semestral ao nível da província e de distrito.



Mecanismo de Gestão de Relações

A par com os diversos canais de comunicação que já tem em operação, a Empresa dispõe de um **Mecanismo de Gestão de Relações**, disponível e acessível para todos, e tem investido na melhoria do sistema e no aumento dos recursos da equipa, para poder avaliar melhor e no menor tempo possível todas as ocorrências.

O Mecanismo de Gestão de Relações seguido pela Portucel estabelece que todas as acções tomadas devem ter em consideração o diálogo com o requerente, sendo que a Empresa apenas encerra o processo quando há um acordo entre as partes. Entre as acções deste procedimento inclui-se o contacto directo com os requerentes nas comunidades e o envolvimento das lideranças locais, o registo da ocorrência ou reclamação no sistema de gestão de relações da Empresa, a coordenação entre os vários departamentos da Empresa dependendo da natureza da ocorrência, a participação ao requerente da resposta à reclamação e, em caso de aceitação pelo requerente, o encerramento do processo com a assinatura do acordo de resolução.

Em 2019, a Empresa testou pontualmente um formato diferente de registo de todas as ocorrências, que incluía os pedidos de esclarecimento e outros com resolução imediata no acto da participação, o que fez aumentar o número de ocorrências abertas, mas com o equivalente número de ocorrências fechadas (11% de ocorrências por resolver no final do ano), experiência que explica os números globais mais elevados desse ano. Nos anos de 2020 e 2021 esta experiência não teve continuação, por se considerar que não reflectia a realidade, uma vez que muitas daquelas ocorrências eram apenas pedidos de esclarecimento com resolução imediata.

Entre 2019 e 2021 foram registadas 1 767 reclamações, através deste Mecanismo de Gestão de Relações, em vigor em ambas as províncias. Destas ocorrências ou reclamações, 78% estão encerradas e 22% em processo de resolução, à data de fecho deste Relatório.

A **tipologia das ocorrências** registadas no período de reporte mostra que as questões mais frequentes estão relacionadas com a distribuição de benefícios sociais aos cedentes no âmbito do PDSP (32%) e o pagamento de jornas (29%), em especial decorrentes de atrasos na entrega desses benefícios, assim como de atrasos no pagamento de jornas por parte de alguns prestadores de serviços contratados pela Empresa. A grande maioria das reclamações foram resolvidas.

Na análise por província, vemos que, na Zambézia, as questões relacionadas com o pagamento de jornas foram a ocorrência mais frequente, o que nos levou a procurar soluções para minimizar esta questão. Na base do problema estão condicionantes como a baixa bancarização e a falta de documentos de identificação por parte de muitos trabalhadores, a par com a dificuldade em recolha nas instituições bancárias mais próximas das quantias envolvidas para pagamentos. A Portucel começou a trabalhar com parceiros e tem avançado de forma significativa na construção de uma solução robusta e de longo prazo para esta questão.

Na província de Manica, boa parte das reclamações estão relacionadas com os benefícios sociais, associados à componente de extensão agrícola do projecto. Foi nesta província que se iniciaram em 2015 os primeiros ensaios de plantação em escala, com a correspondente implementação do Programa de Desenvolvimento Social. Ocorreram nesta província, todavia, eventos sociopolíticos que geraram condições adversas, externas ao projecto da Portucel, e que limitaram o âmbito de actuação da Empresa durante um período de tempo significativo. A Empresa começou a recuperar, de forma gradual, as actividades temporariamente suspensas, incluindo as relacionadas com o PDSP.

2. Programa de Desenvolvimento Social

O investimento da Portucel em Moçambique teve como pressuposto, desde o seu início, a implementação de um programa robusto de trabalho com as comunidades, tendo em vista a sua capacitação para serem parte integrante do progresso económico e social induzido directa e indirectamente pelo desenvolvimento do projecto da Empresa, na convicção de que apenas a partilha de valor tornaria o projecto empresarial sustentável a médio e longo prazo.

Assim, a Portucel Moçambique, em colaboração com diversas entidades locais e internacionais, criou e está a implementar uma abordagem integrada para trabalhar com as comunidades nas áreas do projecto. As suas prioridades e acções baseiam-se nas evidências registadas e nas recomendações do Estudo de Impacto Ambiental e Social, assim como na experiência da Empresa e dos parceiros nas primeiras fases de implementação. O Programa de Desenvolvimento Social da Portucel (PDSP) está a ser implementado faseadamente desde 2015 e abrange todo o período do projecto, seguindo três grandes prioridades (descritas em maior detalhe de seguida):

- Segurança e diversidade alimentar;
- Oportunidades para crescimento económico e geração de crescimento;
- Apoio ao bem-estar das famílias.

Para a concretização das várias iniciativas do PDSP, a Portucel investiu até à data cerca de 6,2 milhões de dólares.

A Portucel assumiu o compromisso com o Governo moçambicano de investir um total de 40 milhões de dólares para melhorar os padrões de vida das cerca de 25 000 famílias identificadas como vivendo nas áreas dos DUAT, ao longo da duração do projecto. Entre 2015 e 2021, mais de 6 000 famílias beneficiaram anualmente do PDSP.

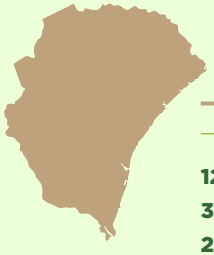
As Nossas Famílias

Situação de base



→ PROVÍNCIA DE MANICA

11 401	Número de famílias na área de DUAT (est.)
32%	Insegurança alimentar
13%	Famílias sem rendimento
34%	Famílias com rendimento anual abaixo de 57 USD
68%/99%	Produção estável de mandioca / milho
42%	Famílias com animais domésticos
32%	Adultos iletrados
55%	Escolas com acesso a água potável
2,7	Casos por ano de malária por criança (0-4 anos)



→ PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA

12 754	Número de famílias na área de DUAT (est.)
32%	Insegurança alimentar
22%	Famílias sem rendimento
62%	Famílias com rendimento anual abaixo de 57 USD
93%/76%	Produção estável de mandioca / milho
22%	Famílias com animais domésticos
52%	Adultos iletrados
23%	Escolas com acesso a água potável
2,2	Casos por ano de malária por criança (0-4 anos)

Fonte: Estimativas do Estudo de Impacto Ambiental e Social, 2011 a 2014.

Descrevem-se abaixo as principais acções do PDSP e a medida dos seus impactos nas comunidades e nas famílias.

→ Segurança e diversidade alimentar



CAPACITAÇÃO EM AGRICULTURA

de 6 795 famílias

- Adopção de técnicas agrícolas mais eficientes, como a agricultura de conservação
- Apoio de técnicos de extensão agrícola
- 2 800 famílias beneficiaram de capacitação na produção de produtos hortícolas e com recurso à utilização de rega



CAMPOS DE DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

149 novos campos

- Implementação de novos Campos de Demonstração de Resultados
- Introdução de campos que demonstram as técnicas agrícolas e as principais variedades de produtos como feijão, milho e outras culturas



DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES

738 mil quilos

- de sementes melhoradas distribuídas – milho, feijão, soja e gergelim
- 770 mil estacas de mandioca distribuídas (resistentes ao vírus do mosaico)
- 98,5 mil quilos de ramas de batata-doce (de polpa alaranjada) distribuídos

→ Oportunidades para crescimento económico e geração de rendimento



FOMENTO PECUÁRIO

1 420 cabritos distribuídos

- Cada família recebe 3 cabritos, para reproduzir e partilhar as primeiras duas crias com outros beneficiários, gerando uma dinâmica crescente
- Programa de aumento de proteína e incremento do rendimento

VACINAS

432 mil vacinas

- Fornecidas pelos serviços públicos e aplicadas pela equipa da Portucel, para prevenir a doença de Newcastle, que é fatal quando atinge as aves



→ Apoio ao bem-estar das famílias



ACESSO A ÁGUA POTÁVEL

27 furos de água novos

- 27 furos de água construídos e mais outros 31 furos reabilitados
- Algumas comunidades acedem a água potável pela primeira vez. Análises laboratoriais independentes aferem a potabilidade e assim a adequação para consumo humano

→ Apoio ao bem-estar das famílias (continuação)



MELHORIAS NO ACESSO A ENERGIA

4 014 lâmpadas solares

- Foram distribuídas lâmpadas solares, no âmbito de um programa de energia solar para os agregados familiares
- As lâmpadas solares aumentam a segurança, permitem que as crianças estudem mais horas e também carregar dispositivos como um telemóvel, útil em zonas rurais com menor acesso a energia eléctrica



CELEIROS MELHORADOS

965 celeiros construídos

- Os celeiros reduzem as perdas provocadas por roedores e insectos até 30%, permitindo guardar os cereais em boas condições por mais tempo, muitas vezes até à colheita seguinte, melhorando assim a segurança alimentar, assim como a oportunidade para a venda de produtos em alturas de maior escassez no mercado

O Programa de Desenvolvimento Social contempla também um conjunto de actividades transversais às diversas prioridades, focadas especialmente na boa governação e na sensibilização das comunidades para um conjunto de temáticas relevantes no dia-a-dia, quer na saúde, na educação e de um modo geral na qualidade de vida, incluindo a protecção ambiental

3. Monitorização



A monitorização dos impactos do projecto da Portucel junto das comunidades, como resultado do emprego permanente e ocasional gerado, assim como das iniciativas do Programa de Desenvolvimento Social, é uma parte importante do acompanhamento que toda a equipa faz, de forma permanente, nas relações que estabelece no seu dia-a-dia no decurso do seu trabalho, nas áreas adjacentes às comunidades. Esta componente qualitativa tem como objectivo a utilização eficiente dos recursos como também apoia a tomada de decisões e a melhoria contínua dos processos e das soluções adoptadas.

O impacto deste Programa é avaliado também por um estudo independente realizado pelo nosso parceiro IFC, que indaga mais de 1 200 famílias nas áreas de implementação do projecto. Este inquérito, designado *Livelihood Survey*, utiliza uma metodologia adaptada da vasta experiência do IFC em várias geografias, para avaliar as diversas dimensões da implementação do projecto. O cenário base deste inquérito é o Inquérito ao Orçamento Familiar de 2014/15, do Instituto Nacional de Estatística de Moçambique.

Em 2020 e 2021, as restrições da pandemia impediram a realização deste estudo, que tinha registado uma evolução positiva nos anos precedentes, com excepção de 2019, quando o ciclone IDAI (ver capítulo inicial) impactou de forma muito significativa as condições de vida em diversas áreas, incluindo aquelas adjacentes ao projecto da Portucel. Como descrito no **capítulo 01**, a Portucel adoptou um conjunto de medidas de apoio aos esforços de mitigação destes impactos, mas a magnitude deste fenómeno foi tal que deixou um grande número de famílias sem meios.

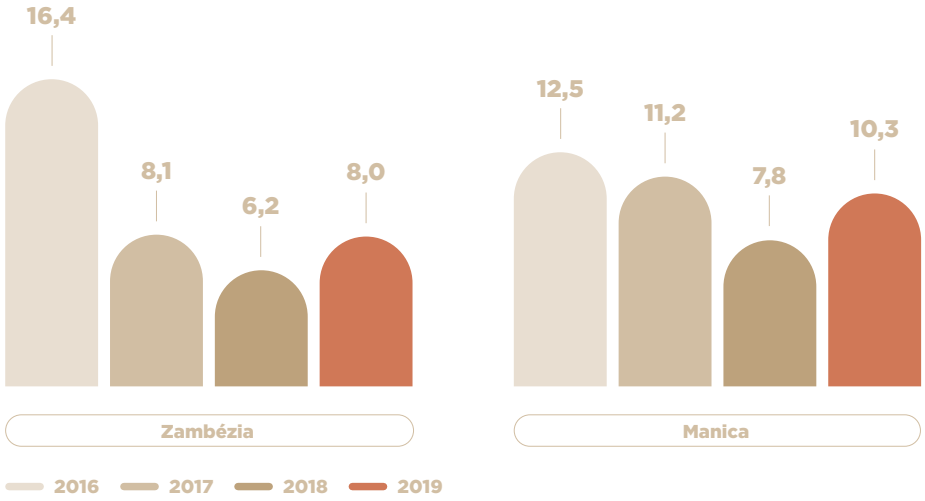


Os indicadores relacionados com a segurança alimentar, um dos pilares do PDSP, registaram uma evolução positiva nas áreas de implementação do projecto da Portucel entre 2016 e 2018, trajectória positiva que foi interrompida em 2019 pelas razões referidas acima.

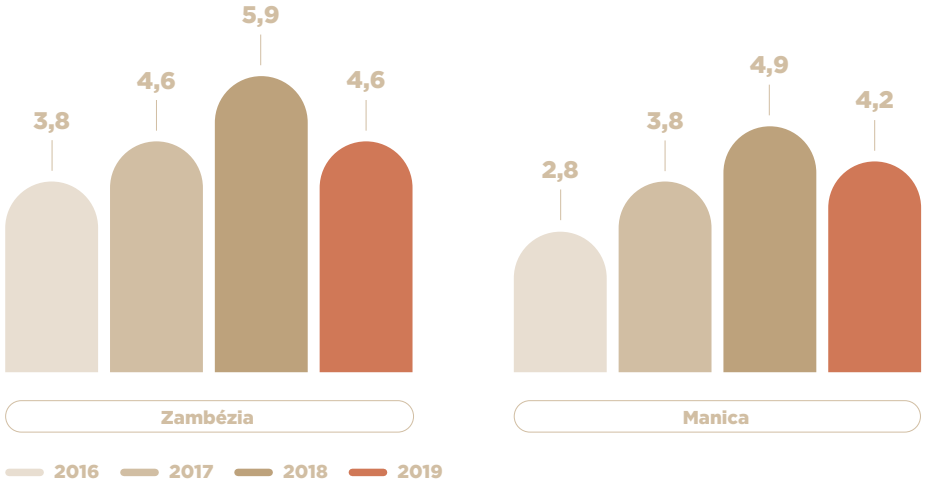
O HDDS (Escala de Diversidade Alimentar) é uma metodologia utilizada por diversas organizações internacionais e questiona o número de grupos de alimentos ingeridos pelos membros das famílias inquiridas, nas últimas 24 horas, de um total de 12 grupos de alimentos. Em linha com o contexto anteriormente referido, o acesso a diversidade alimentar melhorou progressivamente, com excepção do ano de 2019, aquando do ciclone Idai, cujo impacto pode ter influenciado esta evolução.

A HFIAS (Escala de Insegurança no Acesso à Alimentação) é uma ferramenta para avaliar o grau de dificuldade das famílias em aceder a alimentos nos 30 dias anteriores ao inquérito. No período em análise, a insegurança alimentar baixou de forma consistente, com excepção de 2019, onde a ocorrência de fenómenos como o ciclone Idai podem ser uma explicação para esta inversão.

→ HFIAS - Insegurança Alimentar



→ HDDS - Diversidade Alimentar



05 Os Nossos Parceiros

1. Governo P. 75
2. Parcerias P. 77
3. Sociedade civil P. 85
4. Fornecedores e prestadores de serviços P. 88





Relatório de Sustentabilidade
2019 — 2021



As Partes Interessadas são fundamentais ao longo de toda a cadeia de valor e permitem-nos concretizar o projecto de forma mais eficiente e socialmente responsável

São diversas as parcerias estabelecidas pela Portucel Moçambique com diferentes *stakeholders* com o objectivo de promover um maior envolvimento e partilha de conhecimento, assim como assegurar a melhor implementação do projecto, nas suas diferentes dimensões.

Parceiros são *stakeholders* com os quais partilhamos o nosso trabalho e com quem podemos crescer no sentido do desenvolvimento sustentável, desde relações mais institucionais com o Governo ou os fornecedores, passando pela sociedade civil e entidades com as quais cooperamos, todos fazem parte da nossa rede de parcerias.

1. Governo

A Portucel Moçambique mantém contacto regular com as entidades governamentais cujo âmbito está relacionado com as actividades da Empresa, sendo esse trabalho transversal, uma vez que inclui uma relação a vários níveis, quer técnico e administrativo, quer no patamar das relações institucionais.

Este relacionamento com o Governo, que faz parte do processo de implementação do projecto – i.e., incluir os contributos de todas as partes interessadas – é desenvolvido ao nível do governo central, nomeadamente com o Ministério da Terra e Ambiente, Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Ministério dos Transportes e Comunicações, Ministério da Economia e Finanças, Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Ministério da Indústria e Comércio.

A Empresa mantém igualmente um relacionamento institucional regular nas províncias da Zambézia e de Manica, nas quais o projecto está a ser implementado. Mantemos um diálogo regular com os Governadores das duas Províncias, as Secretarias de Estado, com os administradores dos Distritos, com os chefes de Posto Administrativo, com os chefes de Localidade, com os Régulos e com as demais estruturas administrativas e tradicionais, que representam as comunidades nas áreas do projecto.

A Portucel Moçambique mantém contacto regular com as entidades governamentais

Inclui uma relação a vários níveis, quer técnico e administrativo, quer no patamar das relações institucionais

As actividades desenvolvidas no período de 2019 a 2021 focaram-se na apresentação e divulgação do progresso do projecto, nomeadamente através das seguintes acções:

- Participação na Conferência Nacional da Governação de Terras, em Julho de 2019, um espaço de debate inclusivo entre a Sociedade Civil, Sector Privado e Governo;
- Audiências com os Governadores e com os Secretários de Estado das províncias de Manica e da Zambézia;
- Visita ao projecto da Governadora de Manica, em Março de 2021, com apresentação dos progressos do projecto Portucel Moçambique, especialmente ligado ao início da exportação de madeira;
- Visita do Governador da Zambézia ao Viveiro de Luá e cerimónia de lançamento da primeira pedra do bloco operatório do hospital distrital de Ile, em Março de 2021;
- Visita da Direcção Nacional de Promoção de Agricultura Comercial (DNPAC) à Portucel e PMEs beneficiárias do Projeto MozFIP, na zona da província da Zambézia, em 2021;
- Presença da Empresa na primeira reunião de Governadores da Zona Centro, em Manica, em Setembro de 2021.





2. Parcerias

O *know-how* dos parceiros e o envolvimento das partes interessadas tem permitido atingir resultados mais ambiciosos.

As parcerias são um formato que tem sido privilegiado por potenciar o desenvolvimento do projecto da Portucel em Moçambique gerando um impacto económico e social mais significativo e abrangente. O *know-how* dos parceiros e o envolvimento das partes interessadas tem permitido atingir resultados mais ambiciosos, com a aquisição de novos conhecimentos, a complementaridade de competências, o acesso a recursos, a inovação e a eficiência. Entre as parcerias desenvolvidas pela Portucel, destacamos as seguintes:

→ Em destaque

Delimitação de terras comunitárias - Projecto LEGEND e ILRG

No âmbito do projecto LEGEND e ILRG (Governança Integrada de Terras e Recursos) que teve como objectivo a delimitação de terras a ORAM (Associação Rural de Ajuda Mútua), em parceria com a empresa Terra Firma e com a Portucel Moçambique, implementaram um programa de planificação participativa do uso da terra e de cadastro de terras familiares, dentro das áreas de DUAT da Empresa, na província da Zambézia, nos distritos de Namarrói e Ile, nos Postos Administrativos de Socone e de Ile Sede. Este projecto teve financiamento do DFID (Departamento para o Desenvolvimento Internacional do governo inglês) e visa melhorar a protecção, conhecimento e informação dos direitos à terra e, assim, contribuir para um investimento responsável.

O projecto ILRG realizou um piloto na comunidade de Malalo, distrito de Namarrói, em áreas na envolvente onde a Portucel Moçambique opera. Teve como objectivo principal testar uma nova metodologia que permita tornar eficientes e menos onerosos os investimentos em infraestruturas comunitárias e que garanta um processo inclusivo, participativo e transparente. Numa área especialmente matrilinear o direito das mulheres teve um foco específico, a fim de garantir e respeitar os direitos deste grupo. Foram criadas 5 comunidades e foram delimitadas mais de 600 parcelas de área.

Posteriormente, o projeto LEGEND, tendo começado em 2016 e terminado em 2019, permitiu criar 20 associações comunitárias de gestão de terra, estabelecer planos comunitários de utilização de terra nessas 20 comunidades, assim como delimitar e formalizar a posse da terra de mais de 10 200 parcelas de terra (no total de 63 000 hectares), num contexto em que a grande maioria das terras nas zonas rurais não se encontra cadastrada. A Portucel tem muito

interesse em ser parte integrante deste projecto, uma vez que a ausência de formalização da posse da terra é um desafio para o desenvolvimento da sua actividade empresarial. Este projecto foi apoiado pela USAID.

Os resultados deste projecto foram apresentados em Maputo em Setembro de 2019, num evento onde a Portucel teve uma intervenção. Entre as conclusões, são de destacar as seguintes:

66 657
hectares delimitados (de todo o projecto Legend que inclui áreas dentro e fora dos DUATs da Portucel)

42 469
hectares delimitados dentro dos DUAT da Portucel Moçambique

28 316
hectares registados em nome de mulheres

25
Associações Comunitárias criadas (ILRG + Legend)

10 969
parcelas delimitadas (ILRG + Legend)

16
formações e treinos de Associações Comunitárias de terra, capacitando-as com ferramentas legais para negociação

0,77%
é a percentagem de sobreposições entre as delimitações efectuadas pela Terra Firma (com as famílias/comunidades) e as delimitações realizadas pela Portucel vários anos antes.

Este trabalho da Terra Firma/ORAM é importante para a Portucel, pois é um projecto de grande escala, com verificação externa, que evidencia a reduzida sobreposição (menos de 1%) das parcelas demarcadas com as famílias, com as áreas de plantação da Portucel (em mais de 40 mil hectares), demonstrando também desta forma a robustez dos processos que a Portucel tem vindo a utilizar, o elevado consenso nos processos de acesso à terra e o alinhamento do caminho que estamos a seguir.

Para mais informação consulte:
https://landportal.org/partners/legend/project/oram









→ Em destaque

Participação no projecto Girl MOVE, liderança e empreendedorismo social com jovens mulheres moçambicanas

A nossa Empresa mãe, a The Navigator Company, apoia o projecto GirlMove desde 2016. A Fundação Girl Move é uma Organização Não Governamental que se dedica a capacitar adolescentes e jovens mulheres moçambicanas recém-licenciadas ou em fase de conclusão dos seus estudos.

O apoio concretiza-se na mentoria de jovens mulheres, com acções de formação e mentoria em Moçambique e em Portugal, de formação em sala e também em contexto de trabalho. No caso do nosso grupo, proporcionámos uma formação complementar em contexto de trabalho na Portucel Moçambique à Girl Mover que fez o programa em 2021. O foco desta formação incluiu a gestão florestal e o envolvimento com as comunidades, com foco especial na componente da preservação da Biodiversidade.

Mais informações em:
https://www.girlmove.org/

→ Em destaque

Apoio à exposição de Biodiversidade - BIOFUND



A Portucel Moçambique apoiou a realização da Exposição de Biodiversidade em 2019 da Biofund – Fundação para a Conservação da Biodiversidade. Esta exposição decorreu na cidade de Chimoio, província de Manica, em paralelo com os Jogos Escolares, um evento desportivo e educativo que reúne anualmente milhares de jovens de todo o país, tendo sido uma oportunidade para sensibilizar os mais novos para os desafios e as oportunidades da floresta.





A Portucel Moçambique esteve representada por considerar que a preservação da biodiversidade deve acompanhar o desenvolvimento económico e social.

Para dinamizar o envolvimento dos jovens, a Portucel Moçambique utilizou um jogo tipo "Jogo da Glória" com perguntas sobre a floresta e a biodiversidade, tendo suscitado o interesse e o entusiasmo de muitos participantes.

Destacamos a participação do Presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, que completou o jogo com uma aluna durante a sua visita.

Para mais informações:
https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=ojVPmPm1d9A e https://www.biofund.org.mz/projects/exposicao-sobre-a-biodiversidade-em-chimoio-agosto-de-2019/

A Portucel Moçambique tem trabalhado em parceria com o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM)

no âmbito de dois protocolos assinados com o Centro Zonal Centro e o Centro Zonal Nordeste, em diversas matérias

IIAM

A Portucel Moçambique tem trabalhado desde 2016 em parceria com o **Instituto de Investigação Agrária de Moçambique** (IIAM), no âmbito de dois protocolos assinados com o Centro Zonal Centro e o Centro Zonal Nordeste, em diversas matérias, entre as quais as seguintes:

- Desenvolvimento de clones de mandioca resistente ao vírus do Mosaico;
- Instalação de ensaios de eucalipto, com a cedência de plantas e acompanhamento pela Portucel Moçambique (província de Manica);
- Desenvolvimento de uma experiência piloto de sistemas agro-florestais (província de Manica);
- Aquisição de sementes de espécies nativas (utilizadas no viveiro de Luá, província da Zambézia).

WCS – Projecto Combo

A Portucel continuou a desenvolver diversas actividades no âmbito do memorando de entendimento, assinado em 2017, com a Wildlife Conservation Society (WCS), Forest Trends e Biotope, para integrar o projecto Combo – Conservação, Mitigação de Impactos e Compensações de biodiversidade em África – projecto que visa conciliar o desenvolvimento em África com a conservação da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas.

O objectivo foi realizar um projecto piloto, a decorrer em 5 *spots* em Moçambique, para identificar boas práticas na avaliação da aplicação da hierarquia de mitigação (evitar, minimizar, restaurar, compensar), assim como orientar sobre como aplicar, caso se verifique, a compensação, procurando evitar perdas líquidas, ou mesmo obter ganhos líquidos de biodiversidade.

A WCS publicou em 2021 uma brochura com o caso de estudo da Portucel Moçambique no âmbito do programa COMBO, para analisar as medidas de prevenção e mitigação de impactos sobre a biodiversidade no seu projecto de plantação florestal de eucalipto na província da Zambézia.

A Empresa tem já implementado um plano de gestão abrangente, que aborda os potenciais impactos negativos e utiliza a prevenção como critério principal, respeitando as áreas residenciais, locais sagrados e religiosos, florestas naturais, áreas de protecção e conservação, áreas agrícolas e outras indicadas pelas comunidades.

No seguimento da sua política de melhoria contínua, o diálogo construtivo entre a WCS/COMBO e a Portucel Moçambique permitiu validar o trabalho feito até aqui e identificar medidas adicionais a pôr em prática.

Mais informações aqui: **https://bit.ly/PortucelMoçambique_COMBO**





NGP – New Generation Plantations

A Portucel integra o *NGP-New Generation Plantations*, uma plataforma fundada pela WWF (World Wildlife Fund for Nature) em 2007 com a visão de contribuir positivamente para desenvolvimento económico sustentado do sector florestal – enquanto matéria-prima renovável, biodegradável e reciclável no contexto da procura crescente de madeira no mercado mundial – que assegure o respeito pelo bem-estar das comunidades e a não substituição de quaisquer florestas naturais e ou outros serviços dos ecossistemas. Esta plataforma assenta na partilha de informação, visitas de estudo, *workshops* e conferências, enquanto veículos que procuram envolver empresas e governos para a adopção de soluções ambientalmente e socialmente responsáveis.

A Portucel Moçambique e a The Navigator Company, em parceira com a WWF Moçambique, realizaram em Novembro de 2019, pela primeira vez em África, o Encontro Anual do *New Generation Plantations*. O Encontro juntou, durante dois dias, *stakeholders* moçambicanos e diversos especialistas nacionais e internacionais em Maputo, mostrando como a prosperidade social e a gestão sustentável da paisagem rural em África podem evoluir de mãos dadas, num contexto de um desenvolvimento florestal mais sustentável para todas as partes interessadas, usando abordagens inovadoras, processos colaborativos e ferramentas de apoio social, que tornem os negócios mais sustentáveis e tragam mais valor partilhado para todos os *stakeholders*.

Foi uma oportunidade muito relevante para a Portucel Moçambique apresentar o seu projecto, perante cerca de 100 convidados, entre os quais os seus mais importantes parceiros nacionais e internacionais, assim como recolher contributos para futuros desenvolvimentos.

Com um objectivo similar, a Portucel aproveitou a presença de diversos especialistas internacionais para realizar uma visita de apresentação de algumas realizações no terreno, na província da Zambézia, na qual participaram os seus mais importante *stakeholders*, designadamente membros dos governos central e da província, assim como de organizações da sociedade civil. Esta visita de três dias, que precedeu o encontro de Maputo, permitiu testemunhar o que a Empresa tem implementado em várias vertentes, designadamente no viveiro, na vertente florestal, no programa de desenvolvimento social e no relacionamento com as comunidades. Nota para a avaliação positiva feita pelos visitantes, em particular nos processos de acesso à terra e ligação com as comunidades, abrindo espaço para o desenvolvimento de projectos conjuntos com organismos internacionais.

Ver vídeo em: **https://www.youtube.com/watch?v=wAfo7K93Guc**

O MozFip visa promover o desenvolvimento integrado no meio rural

priorizando acções para a redução do desmatamento, através do uso sustentável dos recursos florestais, organização da terra e gestão ambiental



MOZFIP

O MozFip enquadra-se no Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Moçambique e no projecto "Floresta em Pé", que visa promover o desenvolvimento integrado no meio rural, priorizando acções para a redução do desmatamento, através do uso sustentável dos recursos florestais, organização da terra e gestão ambiental.

O MozFip visa melhorar a governação e capacidade institucional, reabilitar áreas degradadas para melhorar o rendimento e os ecossistemas através do reflorestamento, diminuir a pressão sobre as florestas através do uso sustentável da biomassa, diversificar rendimentos e gerar empregos no meio rural, assim como aumentar a resiliência aos impactos das mudanças climáticas. Até ao final da campanha 2020/2021 o programa concretizou a plantação de 946 hectares de eucalipto, tendo como meta chegar aos 1 500 hectares.

É na primeira componente deste programa – Promoção da Gestão Integrada da paisagem rural, em especial na actividade de Fomento Florestal e Sistemas Agroflorestais, que a Portucel Moçambique tem apoiado o FNDS-Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (entidade governamental que gere este projecto) nas suas actividades. O apoio concretiza-se com os recursos disponíveis da infra-estrutura do viveiro de Luá e com o nosso conhecimento técnico dos critérios da certificação da gestão florestal, fornecendo insumos (plantas a preço bonificado e fertilizantes a preço de custo), apoio operacional na elaboração dos projectos florestais bem como na indicação dos requisitos técnicos para que se obtenha sucesso nos povoamentos florestais dos pequenos produtores.

Para mais informações consulte o link: **https://www.fnds.gov.mz/index.php/pt/nossos-projectos/listagem-de-projectos/mozfip**

CBA – Circular Bioeconomy Alliance

A The Navigator Company, casa mãe da Portucel Moçambique, foi uma das empresas pioneiras na adesão à plataforma Circular Bioeconomy Alliance (CBA), um quadro conceptual para o uso do capital natural renovável como base para a gestão e transformação da terra, alimentação, sistemas industriais e de saúde e cidades. A Navigator tem trabalhado nesse sentido com o *European Forest Institute*, uma das entidades que implementam as acções da CBA. **Esta adesão é particularmente importante para a Portucel Moçambique**, num país



que está entre os mais vulneráveis aos efeitos devastadores de eventos climáticos extremos, como foi o caso dos ciclones Idai e Keneth em 2019.

Neste âmbito, iniciou-se em 2021 um diálogo entre as três entidades (Circular Bioeconomy Alliance, The Navigator Company e Portucel Moçambique) de forma a desenhar projectos que possam vir a ser bons exemplos para outras entidades, com o objectivo de criar paisagens regenerativas e inclusivas, assentes nos **seguintes princípios**:

- Criação de paisagens holísticas;
- Assegurar resiliência ecológica;
- Desenvolvimento das comunidades locais;
- Apoiar benefícios múltiplos;
- Focar na integração da tradição e da tecnologia;
- Restauro da harmonia.

Os próximos passos incluem o *design* das actividades e definição da sua escala, local e identificação de parceiros que estejam interessados e disponíveis para apoiarem a implementação destas práticas inovadoras, tendo como compromisso o desenvolvimento sustentável.
A capacidade desta plataforma para conseguir unir os interesses do implementador e de potenciais financiadores, num alinhamento com os princípios descritos acima, vai ser testado nos próximos anos.

Para mais informação consulte a página: **circularbioeconomyalliance.org/**

Visita de campo ao Vietname

A Portucel Moçambique participou em 2019 (de 12 a 14 de Março) numa visita de campo no Vietname, com o tema "Novas Abordagens para os Pequenos Agricultores". Esta visita procurou analisar novas abordagens para pequenos proprietários no setor florestal na província de Thua Thien Hue, na Paisagem dos Anamitas Centrais, demonstrando um conceito que funciona em diversos contextos, mostrando como as plantações podem ser lucrativas para as empresas, ao mesmo tempo em que contribuem para a restauração do ecossistema e a mitigação dos efeitos negativos das mudanças climáticas, além de criar valor para as comunidades e a sociedade.

Esta visita contou com diversos participantes de todo o mundo para aprender com histórias de sucesso, discutir desafios e gerar novas ideias para fortalecer e expandir projectos de silvicultura sustentável e meios de subsistência para pequenos proprietários. Para a Portucel, esta iniciativa trouxe aprendizagens importantes sobre a implementação de programas de fomento florestal, algumas das quais podem ser transpostas para Moçambique.

Para mais informações consulte a seguinte página: **https://newgenerationplantations.org/event/africa-s-social-prosperity-and-landscape-s-resilience/** e **https://newgenerationplantations.org/library/notes-from-the-field-shop-new-approaches-to-smallholders/**

Visita de campo ao Chile

Em Novembro de 2019, e com o objectivo de trocar experiências com empresas que, actuando no mesmo sector, apresentam já uma experiência significativa de gestão em contextos similares aos que a Portucel tem em Moçambique, visitámos as operações da CMPC, com diversos assuntos de interesse a serem abordados, como as operações de preparação de terreno e plantação, manutenção florestal, construção de estradas e pontes de madeira, prevenção de incêndios, políticas sociais, entre outros. Em representação da Portucel estiveram os directores de Produção Florestal e de Logística.

A CMPC é uma companhia integrada de produção e venda de celulose, papel e outros produtos florestais. Tem, à data, mais de um milhão de hectares de floresta plantada no Chile, Argentina e Brasil, nos quais 60% encontram-se plantados com pinho e eucalipto.

3. Sociedade civil



A Portucel Moçambique, no âmbito da sua política de envolvimento de *stakeholders*, desenvolve encontros e um conjunto de acções com Organizações da Sociedade Civil, para identificação conjunta de possíveis áreas comuns de trabalho, partilha dos progressos do seu projecto, bem como auscultação de perspectivas.

A colaboração com as diversas entidades da Sociedade Civil que estão directa ou indirectamente envolvidas com o projecto florestal da Portucel, ou trabalham em áreas relacionadas, tem sido construtiva e muito focada na melhoria contínua, uma vez que partilhamos o pressuposto de defender o equilíbrio da relação com as comunidades, o ambiente e a economia. Tal como sucede com todos os nossos *stakeholders*, mantemos canais de comunicação abertos e transparentes, fundamentais para manter a confiança entre as partes.

Nesta relação, a Portucel tem seguido uma abordagem sistemática aos assuntos identificados pelas Organizações da Sociedade Civil, a qual inclui a análise de todas as questões que lhe são endereçadas ou que a Empresa identifica, em encontros públicos ou por outras vias. Esta abordagem inclui a auscultação da entidade que suscitou a questão, assim como dos demais envolvidos. Havendo lugar a correcções, a Empresa define um plano de acção, o qual é partilhado com a entidade que levantou a questão, assim como o seu seguimento e monitorização.

A Empresa tem vindo a reforçar os recursos para uma comunicação mais eficaz e para facilitar uma resposta atempada a estas solicitações. O *website* é um dos meios que está à disposição para interacção com a Empresa e que está disponível para todas as entidades ou pessoas que pretendam entrar em contacto com a Empresa. Os agentes de ligação com as comunidades, bem como os técnicos de comunicação, nos mais variados fóruns de interacção, sobretudo nas reuniões regulares com as comunidades, são também bons veículos e ocasiões importantes de comunicação para a sociedade civil.

No âmbito deste trabalho, a Portucel procurou participar nos principais fóruns de debate, entre os quais se destaca:

- Palestra para cerca de 300 estudantes dos cursos de Agronomia, Agropecuária, Electricidade e Mecânica do Instituto Médio Agro-Industrial do Gurué, em 2019;
- 1ª Conferência Internacional de Investimentos da Província da Zambézia sob o lema "Industrialização como factor dinamizador do desenvolvimento Socio-Económico da Zambézia", em Novembro de 2020;



Participámos na Revisão Nacional Voluntária dos objectivos da Agenda 2030

em colaboração com a UNDP-United Nations Development Program

- Revisão Nacional Voluntária do cumprimento dos objectivos da Agenda 2030, em colaboração com a *UNDP-United Nations Development Program*, em 2020.

  No seguimento de Moçambique ter adoptado a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, necessitou de integrar nos seus planos de desenvolvimento nacional um conjunto de objectivos, indicadores e metas. Para monitorar o progresso, o país executa revisões voluntárias, tendo sido esta a primeira Revisão Nacional Voluntária (RNV) que executa. Esta análise, que contou com representação de diversas partes interessadas, envolvendo o Governo, a Sociedade Civil e o Sector Privado, é relevante para a produção do relatório final para apresentação ao Ministério de Economia e Finanças, que é quem tem a responsabilidade pela coordenação da implementação da Agenda 2030 no país. A Portucel Moçambique apoiou este processo, contribuindo para as consultas e elaboração do relatório RNV, no grupo temático "Meio Ambiente".

- Conferência Internacional de Investidores e de Desenvolvimento da Província de Manica sob o lema: "Diversificando a Economia rumo ao desenvolvimento económico e social sustentável", em 2021;

  A participação institucional da Portucel decorreu a par com a presença numa exposição, em conjunto com outras entidades locais, onde houve a oportunidade para partilhar a forma de trabalhar da Empresa e os seus principais projectos, designadamente com as entidades do Governo presentes e com os estudantes.

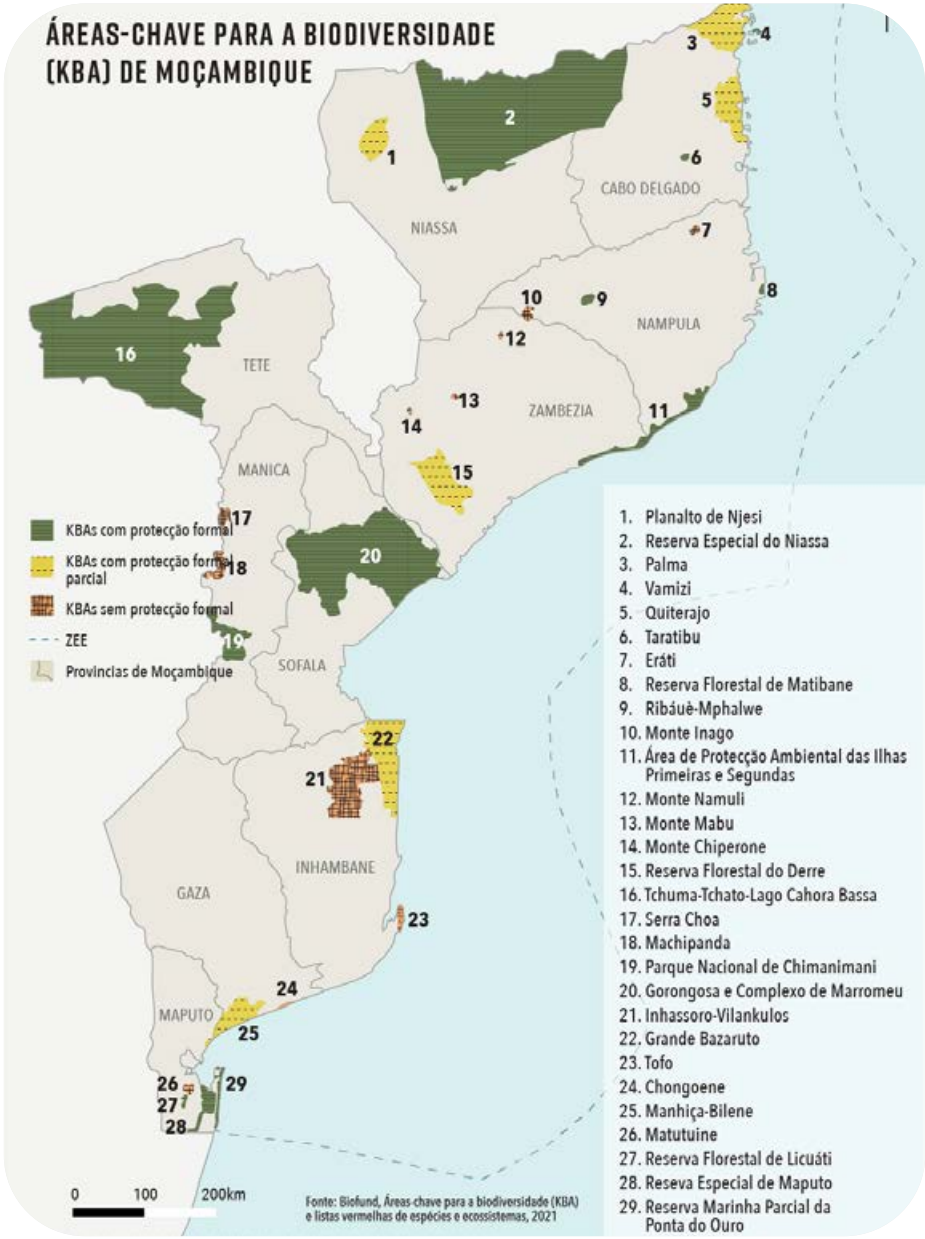
- Participação no evento do *World Bank - Restoring Nature*, em Março de 2021.

  A Portucel Moçambique participou na reunião organizada pelo Banco Mundial, a 18 de março de 2021, a par com outros representantes do sector privado, para discutir os obstáculos

e oportunidades mais vivenciados pelo sector privado no restauro de paisagens rurais e ecossistemas. O encontro focou na necessidade urgente de atrair mais financiamento privado para iniciativas de restauro, complementando programas públicos existentes como a "Década das Nações Unidas para a Restauração de Ecossistemas 2021-2030", a "Grande Muralha Verde", a "África 100", o "Desafio de Bonn" e o "Fundo de Neutralidade da Degradação da Terra" da UNCCD.

> Participação na cerimónia de lançamento oficial das Áreas-Chave para a Biodiversidade (KBAs) identificadas em Moçambique, em 2021.

A Portucel Moçambique marcou presença no lançamento oficial das Áreas-Chave para a Biodiversidade (Key Biodiversity Areas-KBA) em Moçambique, realizado em 21 de Maio de 2021 em Maputo, sob a liderança da Ministra da Terra e Ambiente, Ivete Maibaze. As KBA foram identificadas como locais de importância global para a biodiversidade, abrangendo diversos ecossistemas terrestres, de água doce, marinhos e subterrâneos, conforme os critérios científicos internacionais. Esta iniciativa, resultado de uma colaboração entre o Ministério da Terra e Ambiente e a *Wildlife Conservation Society*, com financiamento da USAID através do Projeto SPEED+, permite que seja divulgada informação relativa à fauna e flora (e respectivas áreas geográficas) e dessa forma permitir que estas sejam levadas em conta nos processos de tomada de decisão nos projectos de desenvolvimento e planos de ordenamento territoriais em Moçambique.



4. Fornecedores e prestadores de serviços

A Portucel tem vindo a desenvolver uma abordagem de relacionamento com fornecedores e prestadores de serviços, no sentido das suas acções estarem alinhadas com os princípios e os valores da Empresa, que são partilhados com a casa-mãe, a The Navigator Company. A Portucel tem como referência as práticas que o grupo tem em vigor, designadamente no que respeita a critérios ambientais e sociais, a eficiência nos transportes, assim como de respeito pelos direitos humanos, não discriminação e cumprimento das leis do trabalho em vigor em Moçambique.
A monitorização e a avaliação do desempenho dos fornecedores e prestadores de serviços, feita através de um conjunto de visitas, tem em conta os riscos operacionais e reputacionais, assim como a sua formação e capacitação, estão entre os objectivos do trabalho em curso na Empresa. Esta abordagem integrada assegura que todos os envolvidos estejam alinhados com os nossos valores e compromissos, contribuindo para um desenvolvimento mais sustentável e ético do projecto florestal.

Pode encontrar o nosso Código de Fornecedores neste *link*
https://www.portucelmocambique.com/var/ezdemo_site/storage/original/application/a953886368dde1ef2ebdf9a524f163d0.pdf

A monitorização e a avaliação do desempenho dos fornecedores e prestadores de serviços, tem em conta os riscos operacionais e reputacionais, assim como a sua formação e capacitação, estão entre os objectivos do trabalho em curso na Empresa.



06 O Nosso Ambiente

1. Alterações climáticas P. 92
2. Áreas de protecção e conservação P. 96
3. Uso e conservação da água P. 103
4. Gestão de resíduos P. 106





O projecto da Portucel Moçambique está intrinsecamente ligado ao Ambiente

O projecto da Portucel Moçambique está intrinsecamente ligado ao ambiente, quer pela natureza da sua actividade, a floresta de produção, quer pela contribuição para reduzir as emissões de CO_2, quer igualmente pelo impacto positivo no envolvimento e desenvolvimento socioeconómico das comunidades.

Por um lado, a gestão responsável que fazemos da floresta de produção de eucalipto considera a dimensão ambiental nas suas diversas etapas de desenvolvimento florestal. Adicionalmente, a identificação e a salvaguarda de áreas com valor de conservação ambiental (e também social e cultural), é parte dos procedimentos do projecto florestal, prévios à decisão de plantação. As áreas de Floresta de Protecção e Conservação são essenciais para os serviços dos ecossistemas e contribuem para a biodiversidade biológica, a conservação de habitats e espécies.

O aumento da floresta de produção é uma reposta à crescente procura da madeira, enquanto recurso renovável, reciclável e biodegradável, que substitui cada vez mais produtos e componentes produzidos a partir de energia fóssil e com elevadas emissões de CO_2, contribuindo assim para reduzir estas emissões e para mitigar os efeitos das alterações climáticas.



Procuramos envolver as comunidades

e demais *stakeholders* no desenho de soluções ambientais robustas, quer na fase de concepção quer na sua implementação





A abordagem que fazemos às questões ambientais é integral, no sentido em que, a par com o estrito cumprimento das regras ambientais da nossa Empresa, procuramos envolver as comunidades e demais *stakeholders* no desenho de soluções ambientais robustas, quer na fase de concepção quer na sua implementação. Consideramos que apenas com o envolvimento de todos é possível desenvolver práticas ambientais sustentáveis e que respondam às necessidades e aos interesses das várias partes envolvidas. O impacto económico positivo das plantações, nomeadamente com o emprego gerado e o Programa Social, apoia as comunidades no reforço da sua resiliência aos efeitos das alterações climáticas.

A Portucel procura potenciar o melhor das diferentes funções das florestas, quer de Produção quer de Conservação. Tendo já descrito em maior detalhe a abordagem da Empresa às florestas de produção no **capítulo 02 O nosso projecto florestal**.

O presente capítulo foca-se no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na protecção de valores ambientais, sociais ou culturais a longo prazo, com minimização dos desafios e riscos ambientais inerentes ao contexto da Empresa e que, ao mesmo tempo, contribuam para aumentar o sequestro de carbono, a regulação hídrica, a protecção dos solos e a resiliência das comunidades locais.

1. Alterações climáticas

A gravidade dos impactos das alterações climáticas tem-se vindo a acentuar, reconhecendo-se uma maior sensibilidade para as suas consequências nos países da África Austral, apesar desta região não contribuir de forma significativa para as emissões de gases com efeito de estufa – os quais são uma das principais causas das alterações climáticas, atestado pela esmagadora maioria da comunidade científica.

Esta região, em particular Moçambique, tem vindo a sofrer com os elevados impactos provocados pelas alterações de temperatura, regimes de pluviosidade e fenómenos climatéricos extremos. De facto, o **Global Climate Risk Index 2021** classifica **Moçambique como o país mais afectado pelos eventos climáticos em 2019** (tempestades, inundações, ondas de calor, etc.), analisando impactos humanos, incluindo óbitos e perdas económicas directas. Estes eventos manifestaram-se principalmente na forma de ciclones e tempestades tropicais, com impactos significativos na sociedade e nas actividades económicas.

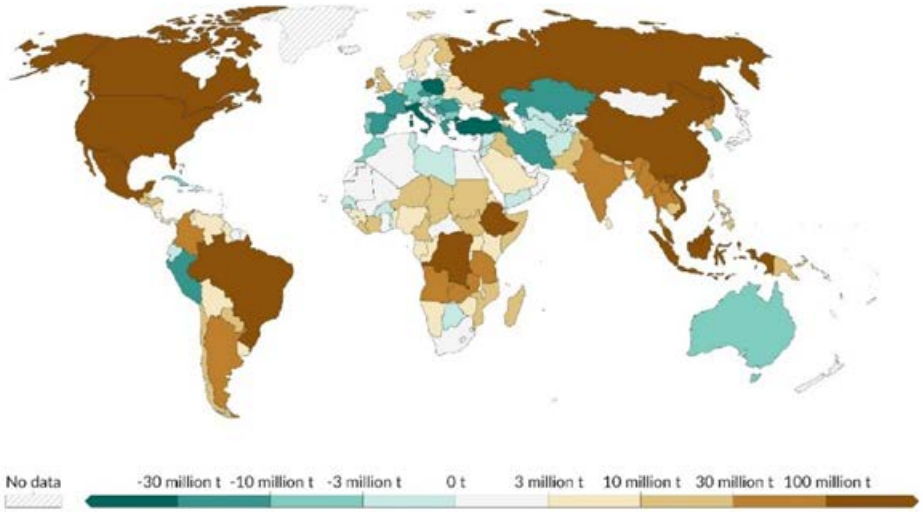
Os principais impactos sentem-se nos danos substanciais nas infraestruturas do país, incluindo estradas, pontes, escolas e instalações de saúde, afectando as comunidades no acesso a serviços básicos e na perda de bens essenciais, incluindo alimentos.

As consequências sociais e humanitárias verificadas (como nos casos mais agudos dos ciclones Idai e Keneth, mas bastante recorrentes) incluem o desalojamento e deslocação de milhares de pessoas devido às inundações, com perda dos principais meios de subsistência e aumento da vulnerabilidade já presente no meio rural, sem casas ou outras infraestruturas que mitiguem esses impactos. A localização geográfica e o contexto socioeconómico nas áreas onde a Portucel implementa o seu projecto encontram-se nessa situação. É neste contexto que o investimento social da Empresa, procura contribuir para a mitigação dos impactos das alterações climáticas.

As diversas actividades que se inserem no actual Programa de Desenvolvimento Social contribuem para aumentar e diversificar a segurança alimentar das famílias, melhorar os meios de subsistência, o rendimento e promover técnicas agrícolas mais resilientes, assim como melhorar outras áreas de bem-estar como a saúde e a educação, favorecendo assim uma maior resiliência económica e social face a estes eventos climáticos, por vezes extremos.

Na Portucel, estes eventos resultaram também em danos para as plantações florestais, com perda de árvores, destruição de infraestruturas necessárias para as operações florestais e interrupções das operações, para

→ Emissões anuais de CO_2 provenientes de alterações no uso do solo, 2021





garantir a segurança dos nossos colaboradores. A necessidade de medidas de recuperação e adaptação impôs desafios operacionais e financeiros adicionais à Empresa, destacando a importância de estratégias de gestão de riscos e investimentos em resiliência climática, para garantir a continuidade dos negócios no sector florestal, num contexto de fenómenos climáticos cada vez mais frequentes e intensos.

Deste modo, de forma a procurar antecipar e mitigar os impactos reais e potenciais das alterações climáticas e de eventos climáticos extremos, em particular sobre os ecossistemas florestais (mas não só) – os quais fornecem diversos recursos às comunidades – a estratégia da Portucel Moçambique inclui diversas actividades no âmbito de combate às alterações climáticas.

Stock de carbono

A Portucel Moçambique, pela natureza da sua actividade, é um dos sectores de actividade que contribui positivamente para o armazenamento de carbono. Com vista a melhorar o conhecimento neste campo, a Portucel iniciou em 2021 a contabilização e monitorização do *stock* de carbono das áreas geridas pela Empresa. Estas áreas incluem as áreas de produção (floresta plantada), bem como as áreas de protecção e conservação que se identificaram, pela sua localização, proximidade ou inclusão de condicionantes ambientais, sociais ou culturais, como áreas de exclusão operacionais. O exercício realizado contabilizou apenas a floresta plantada, excluindo o cálculo do carbono armazenado pelas áreas de exclusão operacional, por não termos dados fiáveis, pelo que consideramos que as estimativas apresentadas são conservadoras.

Para este exercício, foi considerada a metodologia de cálculo de carbono com base em dados de inventários florestais rigorosos produzidos pelos técnicos de planeamento florestal, tendo sido posteriormente utilizados pressupostos adaptados à silvicultura tropical. Os resultados obtidos apontam para um total de **2,2 milhões de toneladas de CO_2 equivalente, para o total da área plantada nas duas províncias, no final de 2021.**

No domínio da sua actividade económica, a gestão florestal responsável e o facto de a silvicultura ser um sector com saldo positivo no armazenamento de carbono, tornam a Portucel elegível para integrar mecanismos de compensação de emissões, assim como de projectos de conservação e restauro florestal e gestão de áreas naturais. É uma área onde a Empresa está a desenvolver contactos para futuras parcerias.

Diversas actividades do Programa Social contribuem também para a redução de emissões, como por exemplo a abertura de furos de água, os fogões poupa-lenha e as práticas de agricultura de conservação.

→ ***Stock*** **de Carbono até 2021:**

2,2 milhões

de toneladas de CO_2 equivalente

Gestão das emissões GEE

A Portucel está a integrar gradualmente acções que permitam gerir as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) das suas operações. Para uma gestão efectiva, a primeira acção é monitorizar, considerando as diferentes metodologias e pressupostos que possam conduzir a uma melhor abordagem de redução de emissões.

A Portucel começou a contabilizar as suas emissões, com base na **Norma Corporativa de Contabilidade e Comunicação de Informação Empresarial do Protocolo de Gases com Efeito de Estufa**, desenvolvida pela WBCSD (*World Business Council for Sustainable Development*) e WRI (*World Resources Institute*). Contudo, importa referir que o cálculo carece ainda de uma verificação de uma entidade externa.

A norma do Protocolo de Gases com Efeito de Estufa (GEE) sugere que as emissões sejam classificadas de acordo com o seu âmbito, de modo a garantir uma maior transparência no reporte e na definição de medidas/acções para reduzir as emissões. Assim, a classificação das emissões da Portucel é feita da seguinte forma:

- **Âmbito 1** - emissões directas de GEE: emissões provenientes de fontes controladas pela Empresa. Ex: Viveiro, Centro de vida, frota de carros;
- **Âmbito 2** - emissões indirectas de GEE associadas à produção de electricidade adquirida para consumo. Ex: energia adquirida para o consumo através da EDM (Electricidade de Moçambique) para os escritórios.

No âmbito 1, o consumo de combustível no viveiro e na frota de viaturas contribui de forma significativa para as emissões da Empresa. Os técnicos da Portucel percorrem longas distâncias de carro, para monitorização e gestão dos activos florestais, localizados em zonas distantes. Igualmente, fazem também percursos longos para implementar, necessariamente de forma presencial, o relacionamento com as diferentes partes interessadas, designadamente as comunidades em localizações remotas.

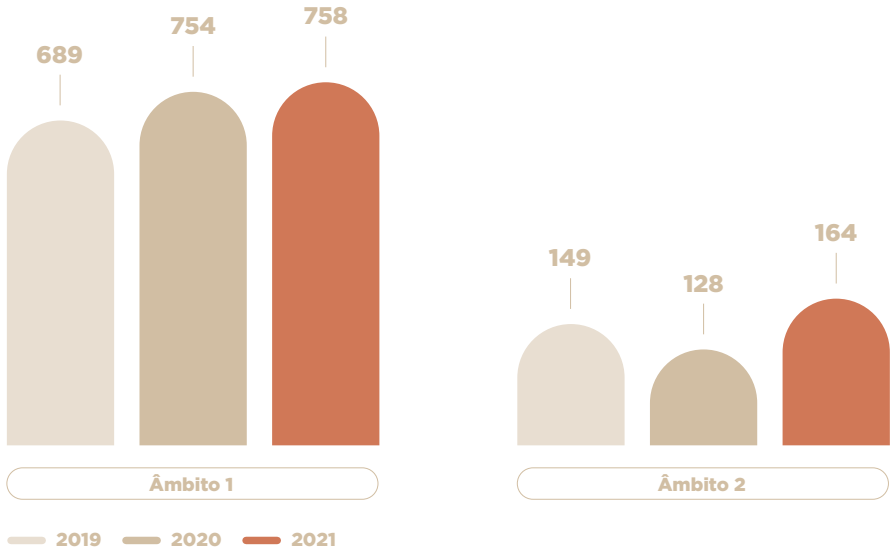
Ao nível do consumo de combustíveis, as eficiências (consumo por km percorrido) melhoraram entre 2019 e 2020, com um maior controlo dos consumos e das distâncias percorridas de toda a frota, pelo sistema *car-track*, com avisos de velocidade de forma individual.

A melhoria de eficiência não conseguiu, todavia, compensar as necessidades acrescidas nestes anos, tendo havido um aumento do número de quilómetros percorridos em 2020 e 2021, face a 2019, em resultado da dinâmica das operações, com o aumento em escala da colheita de madeira e, consequentemente, das operações silvícolas posteriores de replantação ou gestão do povoamento em talhadia, que pressupõe um acompanhamento próximo. Resultou também da estratégia adoptada para mitigar os efeitos da situação pandémica, que incluiu um contacto mais regular com as comunidades e "porta-a-porta" com as famílias.

O contexto geográfico das operações da Portucel também deve ser considerado, tendo em conta a sua dependência de combustíveis fósseis – geradores a diesel – necessários para mitigar intermitências no fornecimento de energia, quer nos viveiros, quer nos escritórios e centros de alojamento de colaboradores operacionais. As opções logísticas resultam de se procurar equilibrar as necessidades operacionais com a eficiência na utilização de recursos (nomeadamente energéticos) e o bem-estar dos colaboradores.

Em relação às emissões de âmbito 2, de 2019 para 2020, houve uma redução do consumo de electricidade nos escritórios devido ao confinamento e às restrições impostas pela COVID-19. Em 2021, com o levantamento das restrições impostas pela COVID-19 e a implementação de medidas de segurança por parte da Empresa, os colaboradores começaram a retornar às suas atividades no escritório, o que explica o aumento das emissões associadas.

Emissões por Âmbito (Toneladas)



→ Em destaque

Centro de alojamento de colaboradores em Nipiode





As áreas operacionais distam, por vezes, algumas horas das zonas de residência habitual dos colaboradores. É o caso de algumas áreas na província da Zambézia, razão pela qual a Portucel Moçambique estabeleceu um centro logístico em Nipiode, distrito de Ile, o qual inclui alojamento para colaboradores, onde podem ficar durante a semana, quando desenvolvem operações nessa área.

Este centro, apesar de necessitar de recorrer a um gerador a diesel, pela inexistência de rede eléctrica no local, permite aos colaboradores ter um local de descanso e abster-se de algumas deslocações longas de carro até casa e, consequentemente, evitar as emissões associadas.

Foram instalados sistemas de aquecimento de água com painéis solares nestas casas, o que contribui no mesmo sentido.

Este centro, permite aos colaboradores ter um local de descanso e abster-se de algumas deslocações longas de carro até casa e, consequentemente, evitar as emissões associadas.

2. Áreas de protecção e conservação

A gestão integrada de recursos naturais requer um diálogo construtivo entre as diferentes partes interessadas, com o desenvolvimento de metas, programas e planos de acção que devem ser elaborados de forma participativa e inclusiva, com o envolvimento e a consideração dos objectivos dos diversos *players* associados ao projecto florestal, permitindo o equilíbrio entre os activos de produção, de conservação e de outras áreas de interesse social e cultural.

São os recursos naturais como a água, o solo e a biodiversidade que condicionam e permitem o acesso aos serviços dos ecossistemas, que são fundamentais para a sobrevivência humana. A floresta, quer de produção quer de conservação, tem um papel fundamental para a preservação destes recursos. Por essa razão, a gestão cuidada e sustentável destes recursos é fundamental e é nessa óptica que a Portucel Moçambique, nos últimos anos, tem desenvolvido um conjunto de ferramentas, que permitem não só avaliar os riscos das suas actividades, prevenindo assim potenciais impactos previamente identificados, como também monitorizar as operações e, quando necessário, fazer as necessárias melhorias.

As medidas adoptadas nos últimos anos procuram, por via do aumento da cobertura florestal, que haja um impacto positivo na infiltração e abastecimento dos lençóis freáticos, bem como nos focos de erosão e degradação do solo. De seguida descrevem-se as principais medidas adoptadas no âmbito da protecção e conservação.

Biodiversidade

A implementação do projecto florestal da Portucel Moçambique tem como objectivo alcançar um ganho líquido na Biodiversidade e nos serviços de ecossistemas, em especial naqueles mais críticos ou ameaçados. Para atingir este objectivo, a Portucel Moçambique pretende reforçar as acções que já executa, por forma a aumentar a consciencialização das partes interessadas envolvidas, e também recolher mais dados que nos permitam tomar melhores decisões. Uma das acções desenvolvidas é a parceria com a WCS (Wildlife Conservation Society), no âmbito do projecto Combo, que nos tem permitido identificar, ao longo do nosso processo operacional, as acções alinhadas com a hierarquia de mitigação.

As quatro etapas da hierarquia de mitigação



→ Em destaque

Estudo de caso de aplicação da Hierarquia de Mitigação de Impactos na Biodiversidade



O **Programa COMBO** (Conservação, Mitigação e Contrabalanços de Biodiversidade) teve uma primeira fase implementada entre 2016 e 2020, assim como a assinatura de um memorando de entendimento em 2017 com a WCS-Wildlife Conservation Society, no âmbito do qual foram desenvolvidas actividades entre ambas as entidades que incluíram um diálogo construtivo, a partilha de informação e experiências sobre soluções técnicas e organizacionais ao nível do projecto e da Empresa.

Este processo comparou o que foi planeado ao nível do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Plano de Gestão Ambiental (PGA) e o que foi de facto implementado, considerando não só os requisitos legais, mas também o facto da Empresa ter o objectivo de cumprir com os Padrões de Desempenho da International Finance Corporation (IFC) e de vir a obter, no futuro, a certificação da sua gestão florestal pelo *Forest Stewardship Council®* (FSC®). Esta análise culminou na elaboração de um **relatório sobre este estudo de caso**, publicado em Agosto de 2021, tendo apoiado a Empresa a realizar uma análise mais profunda sobre a forma como a Hierarquia de Mitigação (HM) foi implementada nas áreas da Zambézia e Manica, em relação à biodiversidade.

A Hierarquia de Mitigação é um processo que funciona por etapas e que visa reduzir os impactos de uma determinada actividade no ambiente.

O trabalho conjunto entre a WCS/COMBO e a Portucel Moçambique permitiram à Empresa identificar quais foram os principais desafios e soluções desenvolvidas até à data, definir lições-chave e identificar medidas adicionais que devem ser implementadas pela Empresa para melhorar o seu desempenho e, eventualmente, por outras empresas com projectos semelhantes.

O trabalho conjunto entre a WCS/COMBO e a Portucel Moçambique permitiram à Empresa identificar quais foram os principais desafios e soluções desenvolvidas até à data, definir lições-chave e identificar medidas adicionais que devem ser implementadas.



A Portucel Moçambique iniciou um programa abrangente de sensibilização ambiental

ao nível das comunidades, nos diferentes povoados onde opera

Sensibilizações Ambientais Comunitárias

O contexto rural de Moçambique apresenta diversos desafios que afectam directamente a qualidade de vida das comunidades e o estado dos recursos naturais locais. Entre os principais problemas enfrentados estão a prática agrícola tradicional de corte e queima (*slash&burn*), o baixo conhecimento sobre questões ambientais como a biodiversidade, assim como as suas consequências para o meio hídrico das práticas quotidianas de saneamento básico.

Consciente desses desafios e comprometida com a promoção da sustentabilidade, a Portucel Moçambique iniciou, em Dezembro de 2020, um programa abrangente de sensibilização ambiental ao nível das comunidades, nos diferentes povoados onde opera. Reconhecendo que a adopção de novos comportamentos é essencial para uma melhor prevenção a médio e longo prazo, o programa desenvolve uma abordagem de sensibilização e capacitação das comunidades e famílias, para que estas se tornem agentes activos na protecção da paisagem rural e dos recursos nas áreas onde vivem e desenvolvem as suas actividades. Este programa começou a ser testado, nos formatos, conteúdos, na província da Zambézia, cujas aprendizagens apoiaram a implementação posterior na província de Manica.



→ Em destaque

Programa desensibilização ambiental





A capacitação das comunidades é promovida através da transmissão de conhecimento prático sobre técnicas agrícolas mais sustentáveis, medidas de conservação do solo e da água e uma gestão responsável dos recursos naturais.

Temas:

- Crimes ambientais e consequências
- Incêndios e queimadas descontroladas
- Erosão
- Saneamento do meio

→ Manica

4
Sessões

280
Participantes

Distritos:
Gondola e Sussundenga

→ Zambézia

54
Sessões

1 501
Participantes

Distritos:
Ile, Alto Molocué, Mulevala e Namarrói

1 781
Participantes no total

44%
Do sexo feminino

Projectos de Restauro

A implementação do projecto da Portucel Moçambique procura salvaguardar as Florestas de Protecção e Conservação, com benefícios fundamentais para os serviços dos ecossistemas e contribuindo para a biodiversidade biológica, conservação de habitats e espécies.

Para este fim, a preservação de espécies nativas é um dos aspectos fundamentais, pelo que, em 2017, a Portucel decidiu melhorar o seu conhecimento sobre a produção de algumas espécies nativas e fruteiras, tendo para isso adquirido sementes certificadas ao IIAM-Instituto de Investigação Agrária de Moçambique. Em 2019, no seu viveiro de plantas no distrito de Ile, foram produzidas espécies nativas em maior escala, permitindo iniciar alguns projectos de restauro florestal e, com essas experiências piloto, adquirir maior conhecimento sobre as espécies mais apropriadas, taxas de sucesso, disposições espaciais, custos de manutenção, envolvimento comunitário para a sua preservação, entre outros.

Em finais de 2019, iniciaram-se alguns destes projectos, numa área total de 4,63 hectares, em diferentes locais e com base nas respectivas características, nos povoados de Meitor, Mugudo, Amela e Nhnhane (na Província da Zambézia), com a perspectiva de que, nos próximos anos, possamos aumentar a escala destes projectos e procurar parcerias para aumentar a viabilidade de projectos de restauro e de protecção da biodiversidade.

As espécies plantadas foram:

- umbaua (*Khaya nyasica*);
- chanfuta (*Afzelia quanzensis*);
- panga-panga (*Millettia stuhlmannii*);
- Umbila.

A Portucel Moçambique pretende melhorar o conhecimento sobre projectos de restauro, beneficiando da execução de outros projectos de reflorestamento com espécies nativas, sendo o mais próximo o projecto Mozfip, executado pelo FNDS-Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável.

Consideramos que este conhecimento, aliado à forma de interacção com as comunidades, é crucial para a gestão activa de áreas de conservação - micro áreas que, por conterem valor ambiental, social e cultural, são preservadas e não são elegíveis para áreas de produção florestal de eucalipto.









→ Em destaque

Formação para a identificação de áreas de alto valor de conservação

No processo de identificação de AAVC (Áreas de Alto Valor de Conservação), realizámos uma formação dos colaboradores que trabalham com a componente ambiental, na identificação de espécies e habitats sensíveis, com incidência em ecossistemas aquáticos. Em Junho de 2021, realizou-se uma semana de curso técnico-prático destinado aos nossos colaboradores, focando-se nas áreas de projecto florestal, sustentabilidade e produção florestal, garantindo uma transversalidade de conhecimento, para que possa ser aplicado nas acções do dia-a-dia, na contínua preservação e minimização de impactos nos potenciais valores ecológicos existentes.

Em Junho de 2021, realizou-se uma semana de curso técnico-prático destinado aos nossos colaboradores, focando-se nas áreas de projecto florestal, sustentabilidade e produção florestal, garantindo uma transversalidade de conhecimento.

Renovação de Licença Ambiental para a província de Manica

A Lei Moçambicana prevê que a renovação da Licença Ambiental se realize a cada cinco anos, sendo para isso necessário proceder-se a uma actualização do Plano de Gestão Ambiental, com base na experiência e evolução operacional, bem como do contexto socioeconómico dos últimos cinco anos, considerando ainda todas as recomendações das auditorias de conformidade ambiental realizadas anualmente.

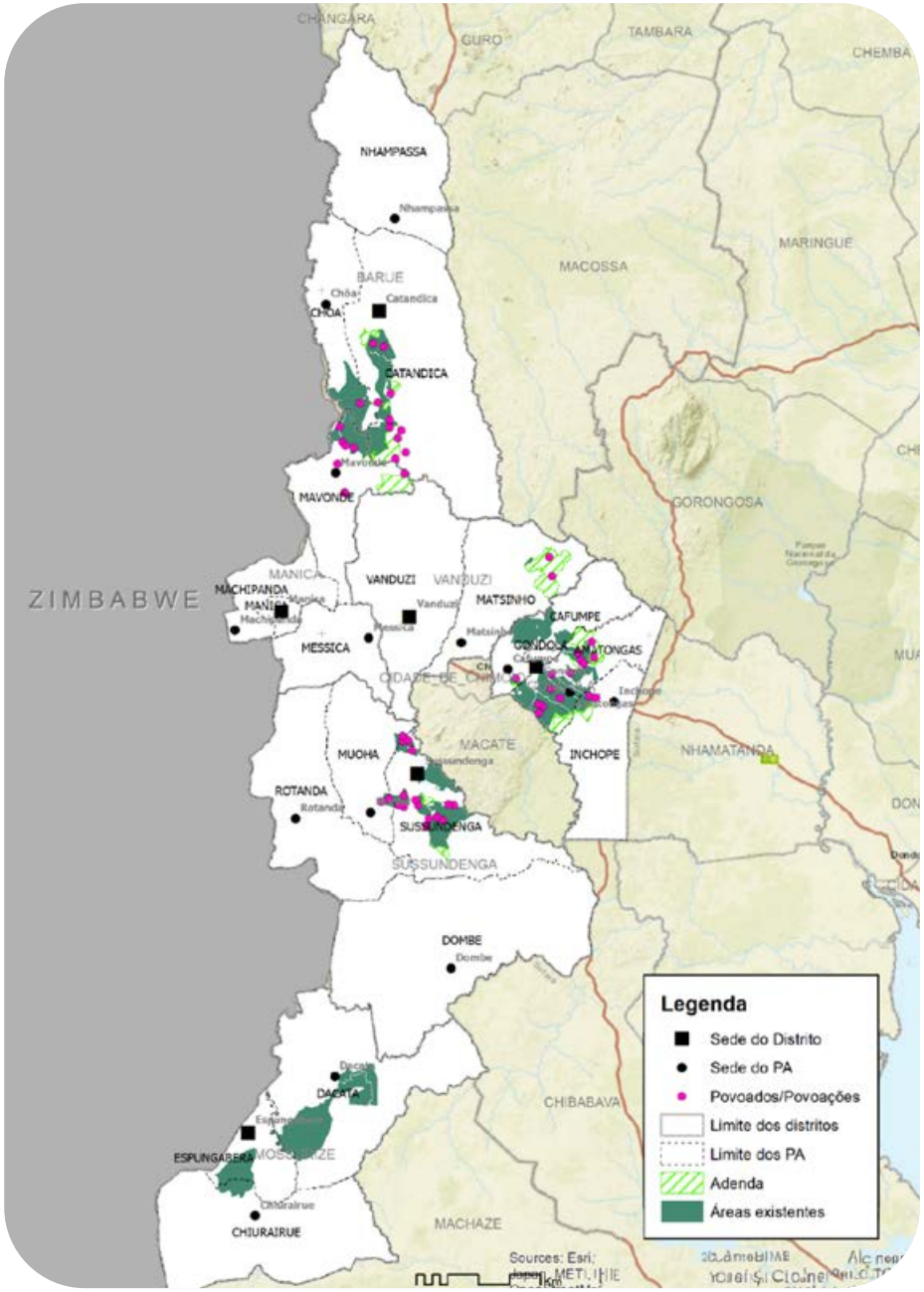
O Modelo de Mosaico implementado neste projecto obriga a diferentes soluções para cumprir todos os requisitos legais, incluindo as directrizes da Direção Nacional de Terras. Ou seja, em todas as fases do projecto terá de existir um acompanhamento, em paralelo, entre quaisquer ajustes às áreas de DUAT e ao mesmo tempo garantir que a avaliação ambiental compreende toda as áreas ajustadas. Por essa razão, e em resultado da demarcação de terra efectuada – que resultou em ajustes às parcelas de DUAT – houve necessidade de se realizar novas consultas públicas e comunitárias, bem como as necessárias avaliações aos diferentes descritores ambientais, no âmbito desta renovação da licença ambiental.

Este exercício, à semelhança do que foi efectuado para as áreas de DUAT na Província da Zambézia em 2018, foi extremamente útil para voltar a testar esta solução integrada, permitindo que possa ser utilizada na gestão de áreas que no futuro possam vir a ocorrer, garantindo assim um equilíbrio entre a existência de áreas úteis para o desenvolvimento do projecto florestal e a necessária salvaguarda e protecção dos usos do solo pelas comunidades locais.

A Portucel realizou todas as diligências para a renovação da licença ambiental, com a consultora envolvida nos estudos de impacte ambiental prévios.

Procedeu-se à actualização do Plano de Gestão Ambiental e Social, apresentação dos relatórios de auditorias de conformidade ambiental anuais e, adicionalmente, ajustes dos limites das parcelas de DUAT originais.

Este trabalho descreve, em detalhe, a situação biofísica e socioeconómica destes locais, garantindo uma abordagem preventiva e identificando previamente a existência de riscos/impactos diferentes face ao estudo inicial.



3. Uso e conservação da água



As florestas e plantações geridas de forma responsável desempenham um papel fundamental na manutenção dos ciclos naturais da água, contribuindo para atingir efeitos positivos no balanço hídrico total, bem como no armazenamento, pureza e qualidade da água. Para garantir esses efeitos positivos, a monitorização da qualidade da água em bacias hidrográficas é um requisito importante, permitindo verificar o impacto da actividade sobre os recursos hídricos ao longo do tempo. Os parâmetros e indicadores seleccionados pela Portucel Moçambique visam monitorizar e avaliar o equilíbrio hidrológico das bacias hidrográficas sob a influência da gestão florestal.

Esta monitorização e abordagem aos recursos hídricos é orientada por objectivos e metas que são incorporados no modelo de gestão florestal do Grupo Navigator, adoptado pela Portucel Moçambique, nomeadamente:

- Prevenir impactos negativos e potenciar os impactos positivos nos recursos hídricos;
- Conservar a biodiversidade;
- Contribuir para a integridade dos ecossistemas ribeirinhos e a prestação dos seus serviços dos ecossistemas.

Os critérios de implementação da estratégia de protecção, recuperação e/ou manutenção dos recursos hídricos são consistentes com aqueles que são seguidos nas nossas operações em Portugal, e estão reflectidos nas boas práticas de gestão, desde o planeamento à execução e monitorização das actividades. Esta estratégia é colocada em prática através de diferentes instrumentos de gestão, sendo comunicada aos Prestadores de Serviços que executam as operações no terreno, através de formação na frente de trabalho, de forma simples, mas clara e completa.



De referir que, como prática corrente, antes de iniciarmos quaisquer atividades de Instalação e Exploração Florestal, bem como nas operações de aplicação de produtos fitofarmacêuticos, é realizada uma abrangente avaliação local, que inclui a identificação de pontos de água, massas de água, cursos de água e habitats. São estabelecidas faixas de protecção ao redor dos cursos de água, com o objetivo de reduzir perturbações no solo, preservar galerias ribeirinhas, conservar habitats e melhorar a qualidade da água. Neste sentido, as práticas de gestão florestal adotadas pelo Grupo seguem duas vertentes – por um lado a protecção/requalificação/restauro e por outro a manutenção – ambas fundamentadas no princípio da precaução.

Principais actividades para aumentar a eficiência hídrica e manutenção da qualidade da água:

- Reforço das actividades de investigação e desenvolvimento, no que respeita a práticas silvícolas que visem a conservação da água no solo, bem como o estudo e monitorização de bacias hidrográficas;
- Ensaios/testes exploratórios sobre a aplicação de polímeros hidrorretentores, para avaliar o benefício da implementação desta técnica nas plantações de eucalipto e respectiva viabilidade económica, comparativamente à plantação convencional. Deste modo, procura-se aumentar a eficiência da rega na fase inicial da instalação florestal e alargar o período de plantação;
- Procura de soluções que potenciem uma maior resiliência à escassez de água, como materiais genéticos mais resilientes e boas práticas;
- Utilização de fitofármacos autorizados pelos mecanismos de certificação florestal pelos quais a Portucel se rege;
- Preservar as zonas ribeirinhas, sendo definidas zonas de protecção entre os povoamentos florestais e os cursos de água existentes;
- Sensibilizações ambientais comunitárias, onde são abordados desafios associados ao saneamento do meio, com grande impacto na qualidade das águas no meio rural.

A monitorização dos recursos hídricos inclui a identificação de riscos hídricos associados através da execução de um protocolo hídrico e pela utilização da ferramenta da WRI (World Reasearch Institute) – *Aqueduct Water Risk Atlas* para avaliar os riscos relacionados com o stress hídrico dos locais onde operamos.

O Protocolo Hídrico

Este protocolo tem como objectivo estabelecer uma metodologia de monitorização qualitativa de recursos hídricos em bacias hidrográficas sob gestão florestal, definindo os critérios de selecção de bacias, parâmetros de análise e frequência de monitorização.

Para avaliação do impacto ao nível da microbacia, procede-se a uma análise detalhada através de sistemas de informação geográfica, sobrepondo a nossa ocupação florestal com a área total da microbacia.

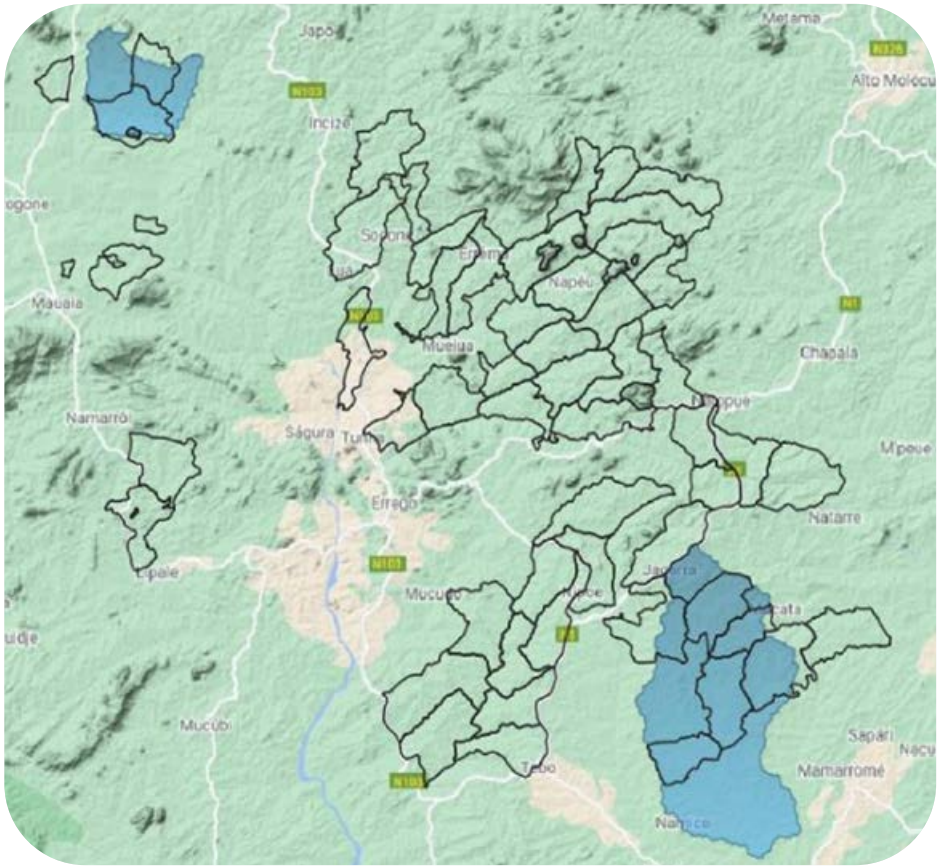
A Portucel realiza análises laboratoriais duas vezes por ano, em cada um dos dois pontos das bacias a monitorizar,

O Protocolo Hídrico tem como objectivo estabelecer uma metodologia de monitorização qualitativa

de recursos hídricos em bacias hidrográficas sob gestão florestal, definindo os critérios de selecção de bacias, parâmetros de análise e frequência de monitorização







totalizando cerca de 16 pontos por ano. Os focos destas análises são parâmetros que compõem os insumos utilizados pela Portucel na sua instalação e manutenção florestal, tais como Fósforo, Potássio, Azoto, Boro, Pesticidas bem como outros parâmetros gerais, como o pH, condutividade, entre outros.

Os resultados das monitorizações hídricas não apresentam, até à data e em nenhum dos períodos analisados (época chuvosa e época seca), alterações dos padrões da qualidade de água que mereçam revisão dos planos de adubação ou de controlo de pragas e doenças implementados pela Portucel Moçambique. No entanto, foram verificados níveis de coliformes fecais (microbiológicos) acima do recomendado para uma água potável, factor que nos levou à necessidade de maior conhecimento dos impactos das práticas do dia-a-dia, tendo assim criado um tema novo – saneamento do meio – no âmbito das sensibilizações ambientais comunitárias.

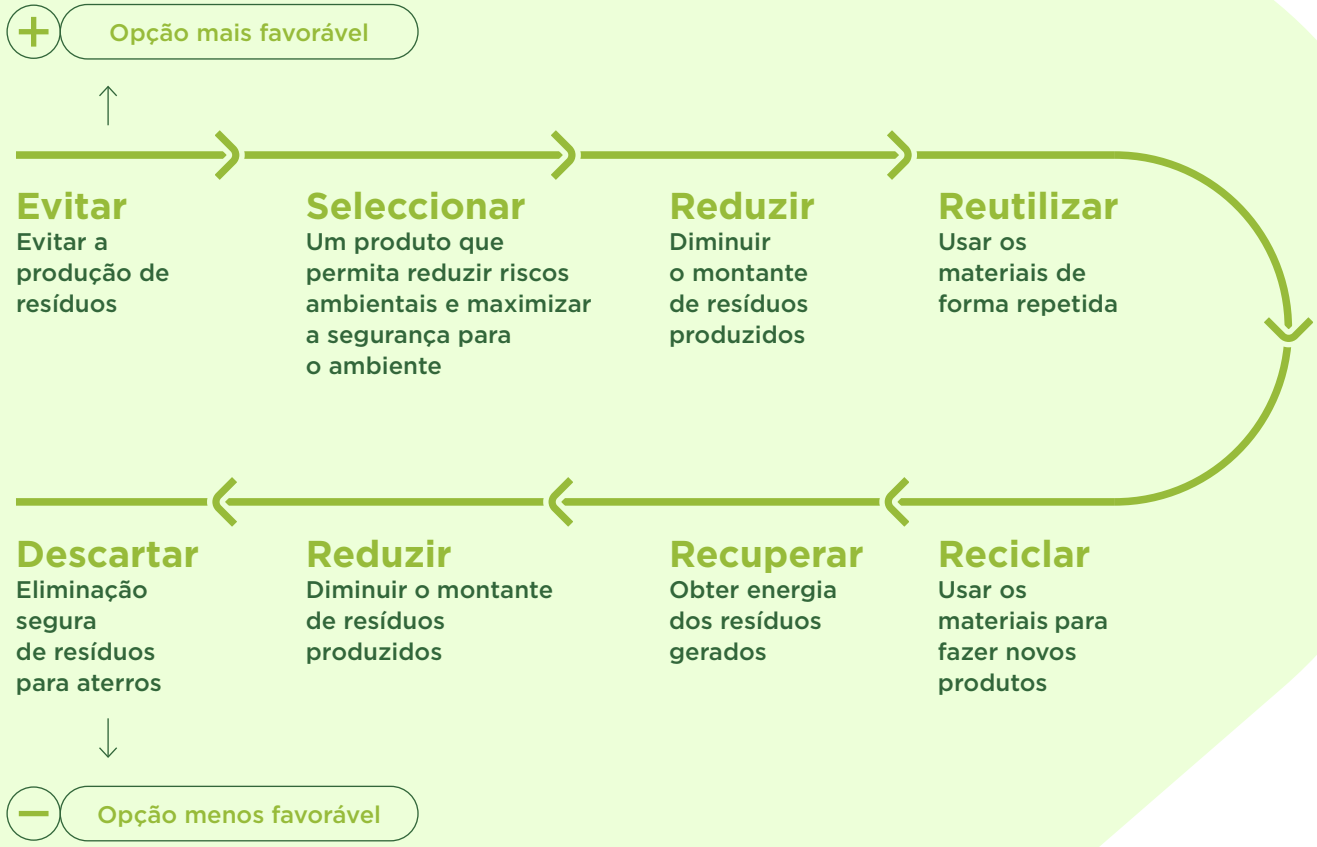
4. Gestão de resíduos

A Portucel Moçambique gere os seus resíduos – perigosos e não perigosos – alinhando-se com os requisitos legais vigentes em Moçambique, com os *standards* do IFC (PS3) e com as boas práticas florestais da casa-mãe, a The Navigator Company.

As fases desta gestão responsável incluem a compra, o transporte, o armazenamento, o uso e a deposição final em destino final apropriado. Assim, poder-se-á prevenir potenciais impactos adversos à saúde humana e à natureza.

A estratégia de gestão de resíduos na Portucel Moçambique funciona de acordo com a seguinte hierarquia de mitigação:

Hierarquia de mitigação



Esta estratégia envolve a necessidade de melhoria contínua dos normativos existentes, a monitorização da sua implementação e também a selecção de equipamentos e materiais que possam reduzir a geração de resíduos, explorando igualmente o seu potencial de reutilização.

Para além de um conjunto de práticas de *procurement* responsável – garantir documentos legais do produto e do comerciante, validar se as substâncias activas dos produtos são permitidas pelas normas de gestão florestal responsável – desenvolvemos um conjunto de acções para aumentar a consciencialização dos nossos colaboradores e prestadores de serviços, assim como aumentar as eficiências logísticas de transporte e armazenamento dos resíduos produzidos.

Principais Actividades no Âmbito da Gestão de Resíduos:

- Criação de depósitos de resíduos "satélite": localizados próximo das áreas operacionais, estes depósitos são geridos e controlados pela Empresa, permitindo conhecer a quantidade de resíduos gerados por local. Segue-se o transporte, de forma regular, para os locais centrais, onde se encontram os contentores, que são recolhidos posteriormente pela Empresa autorizada para transporte e tratamento final dos resíduos.
- Reutilização de embalagens de adubos devidamente identificadas, que permitam o transporte de resíduos entre as áreas florestais e os depósitos satélite;
- Sensibilização de todos os colaboradores operacionais para a importância de uma boa gestão de resíduos, com foco em resíduos perigosos e na leitura cuidada do rótulo de qualquer produto.

A implementação da estratégia de gestão de resíduos, quer nas actividades *core* da empresa quer ao longo da sua cadeia de valor, continua a ser aperfeiçoada e ajustada para fazer face às contingências existentes – infraestruturas, operadores certificados e custos razoáveis do transporte e tratamento adequado dos resíduos.

No período de reporte deste relatório foram encaminhados para tratamento cerca de 24 m³ de resíduos. Alguns resíduos produzidos na nossa operação ficam sob gestão dos fornecedores, como os provenientes das manutenções de viaturas e maquinarias.

Desenvolvemos um conjunto de acções para aumentar a consciencialização dos nossos colaboradores e prestadores de serviços, assim como aumentar as eficiências logísticas de transporte e armazenamento dos resíduos produzidos.





Agradecimentos

Expressamos um especial agradecimento a todos os que contribuíram para a realização deste relatório, entre colaboradores e equipas externas, o qual é o resultado dos contributos e do esforço partilhado de muitas pessoas.

Opinião e Contactos

A sua opinião é importante para nós.
Para qualquer informação ou esclarecimento, por favor contactar:

sustentabilidade.mz@thenavigatorcompany.com

Portucel Moçambique
Av. Marginal, 141, 9º piso
Maputo – Moçambique
T: +258 214 836 45/6/7
geral.mz@thenvigatorcompany.com
www.portucelmocambique.com

The Navigator Company
Av. Fontes pereira de Melo, 27
1050-117 Lisboa, Portugal
www.thenavigatorcompany.com

Ficha Técnica

Período do relatório
Este Relatório refere-se às actividades realizadas durante os anos de 2019 a 2021 (de 1 de Janeiro de 2019 a 31 de Dezembro de 2021).

Data da Publicação
Dezembro de 2024

Desenvolvimento e coordenação
Direcção de Sustentabilidade
Direcção de Comunicação e Relação com a comunidade

Apoio Técnico na elaboração do relato de sustentabilidade
Stravilia Sustainability Hub

Estratégia criativa e produção
White Way

Storytelling e revisão
Stravilia Sustainability Hub e Direcção de Comunicação

Impressão e Acabamento
Impressão Digital

Depósito Legal
DL/BNM/1785/2025

Imagens
Portucel Moçambique

Portucel Moçambique

PART OF
THE NAVIGATOR
COMPANY

portucelmocambique.com